

Coletânea **MULTIATUAL**

Volume 4
2022

Interdisciplinar

uniatual
EDITORA



Coletânea **MULTIATUAL**

Volume 4
2022

Interdisciplinar

uniatual
EDITORA

© 2022 – Uniatual Editora

uniatual.grupomultiatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Editor Chefe e Organizador: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Uniatual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Esp. Alessandro Moura Costa, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694m Coletânea MultiAtual: Interdisciplinar - Volume 4
/ Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2022. 199 p.: il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86013-06-1

DOI: 10.5281/zenodo.6421538

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Saberes. 4. Conhecimentos. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4

CDU: 001

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.uniatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://uniatual.grupomultiatual.com.br/2022/04/coletanea-multiatual-interdisciplinar.html>



AUTORES

ABNER COSTA AGUIAR

ALINE TERCENIANO

ANA LUIZA EVANGELISTA DA SILVA

ANA VITÓRIA DAMASCENO AMORIM

CECÍLIA PAULINO CASSIANO DA SILVA

DAIANA DOS SANTOS SILVA

ELLYAN VICTOR FERREIRA DOS SANTOS

ESTER TORRES DE CARVALHO

EVELLYN CRISTINE DE ARAÚJO LIMA

FABIANE DE ARAÚJO SAMPAIO

FABRICIA PEREIRA TELES

FELLIPE MATHEUS RODRIGUES ROMÃO

FERNANDA MARIA GARCIA GONZAGA

FERNANDA RIBEIRO DE PAULA

FLÁVIA LEMOS MOTA DE AZEVEDO

GABRIEL CARVALHO DE OLIVEIRA CRUZ

GABRIEL PACHECO RAMOS

GABRIELA XAVIER DE OLIVEIRA

GIOVANNA SANTOS NUNES

GUSTAVO ZIGONI DE OLIVEIRA

HEVILA GUEDES FELICIANO

INGRID SILVA DE OLIVEIRA

IRON DHONES DE JESUS SILVA DO CARMO

JOANA ANGÉLICA MARQUES PINHEIRO

JOEL AZEVEDO DE MENEZES NETO

JOSÉ WELLINGTON MACÊDO VIANA
KAROLAYNE CARVALHO SILVA
LÍCIA TAVARES DA COSTA
MARAÍSA INÊS DE ASSIS MARTINS
MARCOS RODRIGO GUIMARÃES CRUZ
MARIA JESSYCA BARROS SOARES
MARIANA APARECIDA DO NASCIMENTO DUQUE
MARIANA DE LIMA SILVEIRA
MARÍLIA XIMENES FREITAS FROTA
MATEUS HENRIQUE SILVA MOURA
MATHEUS DA SILVA SPOSITO
MAURICEIA DE OLIVEIRA BEZERRA FONTES
MICHELLE ZAMPIERI IPOLITO
PATRICIA TAILA TRINDADE DE OLIVEIRA
PAULO VICTOR QUEIROZ SANTOS DE MACEDO
POLIANA DA SILVA LÚCIO
PRISCILLA FRÓES SEBBE-SANTOS
ROSIANE OLIVEIRA DOS REIS
SARA SILVESTRE FARIAS
SÉRGIO ADRIANE BEZERRA DE MOURA
TAINAN SILVA DE OLIVEIRA
THAIS FAUSTINO BEZERRA
VICTOR GUTENBERG MENDES FERRAZ
YAN MATEUS DA SILVA RIBEIRO

APRESENTAÇÃO

A obra “Coletânea MultiAtual: Interdisciplinar - Volume 4” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

Capítulo 1

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO OFERECIDO PELO ENFERMEIRO A MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Lícia Tavares da Costa; Evellyn Cristine de Araújo Lima; Ingrid Silva de Oliveira; Tainan Silva de Oliveira; Victor Gutemberg Mendes Ferraz; Poliana da Silva Lúcio

10

Capítulo 2

AS PRIMEIRAS ENGENHEIRAS FORMADAS NA BAHIA EM 1939

Daiana dos Santos Silva

14

Capítulo 3

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: NOVIDADE OU NECESSIDADE ATUAL?

Ana Vitória Damasceno Amorim; Fabricia Pereira Teles

25

Capítulo 4

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO TEXTUAL RECEITA PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM DE EDUCANDOS COM DISLEXIA

Thais Faustino Bezerra; Mauriceia de Oliveira Bezerra Fontes; José Wellington Macêdo Viana

39

Capítulo 5

REFLEXÕES DE PROJETO EXTENSIONISTAS: PORTAL EMREDES E AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, HISTÓRIA LOCAL EM SALA DE AULA

Flávia Lemos Mota de Azevedo; Mateus Henrique Silva Moura; Maraísa Inês de Assis Martins

49

Capítulo 6

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A CONSOLIDAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS INDIVÍDUOS PORTADORES DE NEOPLASIA MALIGNA

Karolayne Carvalho Silva; Ana Luiza Evangelista da Silva; Matheus da Silva Sposito; Ellyan Victor Ferreira dos Santos; Joel Azevedo de Menezes Neto

62

Capítulo 7

VIVÊNCIA NO MEIO RURAL: DINÂMICA, RELAÇÕES DE TRABALHO E REFLEXÕES NO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE IGARAPÉ-AÇU NO PARÁ

Patricia Taila Trindade de Oliveira; Iron Dhones de Jesus Silva do Carmo; Maria Jessyca Barros Soares

72

Capítulo 8

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ONCOLOGIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Rodrigo Guimarães Cruz

85

Capítulo 9

A MONITORIA/TUTORIA DE HISTOLOGIA COMO INSTRUMENTO FORTALECEDOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Gabriel Carvalho de Oliveira Cruz; Cecília Paulino Cassiano da Silva; Paulo Victor Queiroz Santos de Macedo; Fellipe Matheus Rodrigues Romão; Sérgio Adriane Bezerra de Moura

93

Capítulo 10

PET CEILÂNDIA COM CALOUROS DA FACULDADE DE CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Yan Mateus Da Silva Ribeiro; Giovanna Santos Nunes; Michelle Zampieri Ipolito

106

Capítulo 11

ELETRÓFOTOLIPÓLISE NA REDUÇÃO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA

Hevila Guedes Feliciano; Fabiane de Araújo Sampaio; Fernanda Maria Garcia Gonzaga; Priscilla Fróes Sebbe-Santos

111

Capítulo 12

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rosiane Oliveira dos Reis

127

Capítulo 13

O PROTAGONISMO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO

Abner Costa Aguiar; Aline Terenciano; Ester Torres de Carvalho; Gabriela Xavier De Oliveira

137

Capítulo 14

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM DIAGNÓSTICOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Gabriel Pacheco Ramos; Gustavo Zigoni de Oliveira

146

Capítulo 15

RELAÇÃO DA FLEXIBILIDADE E DO GANHO DE FORÇA DE ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA

Mariana de Lima Silveira; Fernanda Ribeiro de Paula; Mariana Aparecida do Nascimento Duque

164

Capítulo 16

TERAPIA OCUPACIONAL NO PRÉ-OPERATÓRIO DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: AUXÍLIO NO ENFRENTAMENTO MATERNO

Sara Silvestre Farias; Marília Ximenes Freitas Frota; Joana Angélica Marques Pinheiro

172

CURRÍCULOS DOS AUTORES

192

Capítulo 1

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO OFERECIDO PELO ENFERMEIRO A MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Lícia Tavares da Costa

Evellyn Cristine de Araújo Lima

Ingrid Silva de Oliveira

Tainan Silva de Oliveira

Victor Gutemberg Mendes Ferraz

Poliana da Silva Lúcio

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO OFERECIDO PELO ENFERMEIRO A MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Lícia Tavares da Costa

*Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE,
liciatavares3@gmail.com*

Evellyn Cristine de Araújo Lima

*Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE,
evellyncristine19@gmail.com*

Ingrid Silva de Oliveira

*Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE,
ingridoliveiraa05@gmail.com*

Tainan Silva de Oliveira

*Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE,
solivieira.tainan@gmail.com*

Victor Gutemberg Mendes Ferraz

*Graduação, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais,
gutemvictor@gmail.com*

Poliana da Silva Lúcio

*Docente da Graduação de Enfermagem no Centro Universitário São Miguel
(UNISÃOMIGUEL), Recife-PE, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal
de Pernambuco (UFPE), polianalucio2014@gmail.com*

Palavras-chave: Câncer. Enfermagem. Saúde da Mulher.

Keywords: Cancer. Nursing. Women's Health.

INTRODUÇÃO

O câncer se caracteriza como um problema de saúde pública que fragiliza de maneiras diferentes a vida dos acometidos, logo, em 8 de dezembro de 2005 o Ministério da Saúde institui a Política Nacional Oncológica, compondo os cuidados e afirmou que os cânceres com maior incidência no grupo feminino são: de pele não melanoma (83 mil casos novos), mama (57 mil), cólon e reto (17 mil). Nesse quadro, as mulheres ao receberem o diagnóstico vivenciam a sensação de sofrimento. Como parte integrante no cuidado, o enfermeiro destaca-se na assistência integral e na promoção de auxílio durante o processo, pois é o profissional mais acessível em todos os segmentos.

OBJETIVOS

Evidenciar a importância do atendimento humanizado prestado por enfermeiros as mulheres acometidas por câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS e SciELO. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponível na íntegra, em português; e o cruzamento entre os descritores: Câncer, Enfermagem e Saúde da Mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância do atendimento humanizado do enfermeiro é evidenciada, visto que ele está na integralidade da assistência no acolhimento, avaliação, realização de procedimento e esclarecendo dúvidas das acometidas. A fim de promover cuidados necessários ao surgir a sensação de desamparo, medo e insegurança, cansaço mental e físico para garantir a eficiência das intervenções em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações, é nítida a importância de oferecer uma assistência humanizada às mulheres com câncer, visto que além da dor física sentida, o psicológico, emocional e social também são afetados. Portanto, a enfermagem como a categoria que mais está em contato próximo e prolongado com elas, podem despertar manejos mais solidários e humanos na prevenção da saúde, no auxílio do tratamento, na recuperação e reabilitação da saúde como instrumento de promoção da saúde delas.

REFERÊNCIAS

VARGAS, Gabriela de Souza et al. Rede de apoio social à mulher com câncer de mama. Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 68-73, 2020.

CIRILO, Juliana Dias et al. A GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA PALIATIVA. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 25, 2016.

PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho; DE OLIVEIRA SALIMENA, Anna Maria. O olhar da mulher sobre os cuidados de enfermagem ao vivenciar o câncer de mama. HU Revista, v. 42, n. 1, 2016.

Capítulo 2

AS PRIMEIRAS ENGENHEIRAS FORMADAS NA BAHIA EM 1939

Daiana dos Santos Silva

AS PRIMEIRAS ENGENHEIRAS FORMADAS NA BAHIA EM 1939

Daiana dos Santos Silva

Engenheira Civil pela Universidade Católica do Salvador- UCSal. Bacharel em Arquivologia pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia-UFBA. E-mail: sillvadaiana@gmail.com

RESUMO: Pretende-se investigar, no presente artigo, as irmãs Sinay Neves que foram as primeiras engenheiras formadas na Bahia em 1939. O curso de engenharia sempre foi visto como uma profissão masculina. As primeiras engenheiras formadas na escola politécnica da Universidade Federal da Bahia enfrentaram desafios relativo à sua época para estudarem engenharia civil, onde o papel da mulher era esta no lar. Não cursado uma universidade junto com colegas do gênero masculino. A luta pela inclusão das mulheres na engenharia civil bahiana começam com a Angélica Sinay Neves e sua irmã Bernadete Sinay Neves. Objetivo geral é contribuir para discussão do tema As primeiras engenheiras formadas na Bahia no ano de 1939. A metodologia adotada foi da pesquisa descritiva e exploratória. É discutindo neste trabalho o legado das primeiras engenheiras formadas na Bahia que inspirou outras profissionais a seguir a mesma carreira. Na sequência, é abordado o papel da mulher na engenharia e como estas profissionais vem lutando para exercer sua profissão. Nos dias atuais temos o programa CREA mulher e o coletivo de mulheres pelo sindicato de engenharia. Concluiu-se que as mulheres passam a vir ao mundo publico ocupado vagas que antes só eram ocupadas por homens. Assim quebrando preconceitos de gêneros e se colocando enquanto mulher em igualdade com outros profissionais do sexo oposto.

Palavras-chave: Engenheiras Bahianas. Família. Mulheres.

ABSTRACT: This article intends to investigate the Sinay Neves sisters, the first female engineers trained in Bahia in 1939. The engineering course has always been seen as a male profession. The first female engineers graduated from the Polytechnic School of the Federal University of Bahia faced challenges relative to their time to study civil engineering, where the role of women was in the home. Not attended a university with male colleagues. The struggle for the inclusion of women in civil engineering in Bahia began with Angélica Sinay Neves and her sister Bernadete Sinay Neves. General objective is to contribute to the discussion of the theme the first female engineers graduated in Bahia in 1939. The methodology adopted was descriptive and exploratory research. It is by discussing in this work the legacy of the first engineers trained in Bahia that inspired other professionals to follow the same career. Next, the role of women in engineering is discussed and how these professionals have been struggling to exercise their profession. Nowadays we have the, CREA woman program and the women collective by the engineering union it

was concluded that women come to the public world to fill vacancies that were previously only occupied by men. Thus breaking gender prejudices and putting yourself as a woman on an equal footing with other professionals of the opposite sex.

Keywords: Engineers from Bahia. Family. Women.

1- INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu de uma inquietação acadêmica sobre quem foram as primeiras engenheiras formadas na Bahia. Seus nomes são Angelica Sinay Neves Hitner formadas na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia em 1939. Área de engenharia sempre foi um campo predominantemente masculino na Bahia. As irmãs Sinay Neves precisavam sobreviver e único jeito eram ser extremamente fortes e imbatíveis. Quando os piores tempos vêm como este de agora de pandemia, o mundo pode te trazer diversas mudanças, mas a(o)s verdadeiras engenheira(o)s sempre prosseguiram.

Quando as mulheres começaram a entrar na área de engenharia, ninguém às compreendiam. As pioneiras da engenharia bahiana deve ter sido muito criticadas por olhar a engenharia de outra forma das engenheiras formadas no Brasil. Só as engenheiras com perfins diferentes, sabem o quanto é difícil serem as primeiras desbravadoras da área de engenharia que ainda não começaram até outras mulheres iguais a estas. Essas Engenheiras são mulheres únicas, que as pessoas à sua volta ainda não compreende como é o seu olhar para a vida. A sociedade baiana, as tratar como se essas mulheres estivesse invadido um espaço que não é seu, pelo fato do curso de engenharia ser considerado um ofício de homem. Então essas engenheiras acreditam que algum dia poderiam ter mulheres formadas na Bahia, atuando em todos os campos da Engenharia.

Opção metodológica adotada é da pesquisa descritiva e exploratória. Cervo et al (2007,p.64) Segundo Lakatos (2008, p. 190). “Exploratórios – são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, [...]”. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo, etc.,[...].” Nesta pesquisa foram feitas observações participantes, pois trabalhou-se com história de cada membro da família. Portanto, este trabalho se enquadra na pesquisa exploratória. A

opção de metodologia de cunho descritivo. Foi necessário para este estudo recorreremos à material existente nacional, obtidos através da Internet, artigos, leis e jornais históricos.

A área de história das engenheiras baianas a há carência de pesquisa sobre estas mulheres. A tradição era a profissão de engenheiro passar de pai para filho, de avô para neto. Não de mãe para filha, de avô para neta.

2. O LEGADO DAS PRIMEIRAS ENGENHEIRAS FORMADAS NA BAHIA

Legado, como sabemos, é tudo que é deixado por gerações anteriores. Neste trabalho pesquisamos como as pioneiras da engenharia baiana contribuiu para o crescimento da engenharia na Bahia. Por serem considerados completude o homem e a mulher dividem as mesmas tarefas. Por características de acolhimento a mulher fica no lar para o proteger. Tarefas desempenhadas com múltiplas comperatividades.

A medida que as sociedades foram se organizado. As mulheres passar a vir ao mundo público. Que até então não tinha esse direito, ou vontade de está. E o campo se originou predominantemente masculino. Ficando a exceção da mulher difícil nessas áreas tidas como campos de masculinidade. A estudante Angélica Sinay Neves que cursava engenharia na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, conheceu um colega chamado Alceu Roberto Hiltner que nasceu em 15 de junho de 1918.

Figura: Pintura do ex-diretor da Escola Politécnica da UFBA - Alceu Roberto Hiltner



Fonte: Página do cparq da UFBA

A futura engenheira Angélica Sinay Neves não despertou em seu colega uma paixão adolescente. O futuro engenheiro Alceu Roberto Hiltner filho de alemão, tinha certeza que Angélica Sinay Neves era a esposa ideal, a tornou não sou sua esposa amada mais companheira por toda uma vida.

Angélica Sinay Neves, casou-se com o colega de turma Alceu Roberto Hiltner, adicionou o sobrenome do esposo e não exerceu a profissão; apenas ajudava o seu colega Alceu Roberto Hiltner nos cálculos estruturais, todos feitos à mão, naquela época, décadas de 40, 50 e 60. Carregar o peso de cuidar de uma família nem sempre é fácil para uma mulher, a engenheira Angélica Neves Hiltner tem formação em Engenharia civil, mas prefere renunciar o exercício da sua profissão. Se preocupar com a educação dos seus cinco filhos com o Engenheiro Alceu Roberto Hiltner. Apoiado o seu esposo na sua profissão, compartilhando com este tempos difíceis e de Alegria. Assim como a Engenheira Angelica Neves Hiltner , é a história de muitas mulheres. Vejamos como autora Hannah Arendt nos explicar isso:

O fato de que a manutenção individual devesse ser a tarefa da mulher era tido como óbvio, e ambas as funções naturais, o trabalho do homem para fornecer o sustento e o trabalho da mulher no parto, eram sujeitas à mesma premência da vida. Portanto, a comunidade natural do lar nascia da necessidade, e a necessidade governava todas as atividades realizadas nela. (ARENDT, 2019, p. 37).¹

Conforme o extrato acima, a tarefa da mulher era ser responsável pelo parto, através do nascimento, a chegada de novos membros na família. A engenheira Angélica Sinay Neves era diferente das mulheres da abordagem acima está citação se refere ao século V a.C na Grécia. Estamos no Brasil no período da presidência de Getúlio Vargas.

O estimado engenheiro e professor Alberto Neves Hiltner, além de ter sido professor da Universidade Federal da Bahia, o admirador professor Alberto Neves Hiltner lecionou também por muitos anos na Universidade Católica do Salvador. O professor de engenharia Alberto Neves Hiltner que nasceu em 03 de Julho de 1949

¹ Na obra original este pensamento se encontra desta forma: “ That individual maintenance should be the task of the man and species survival the task of the woman was obvious, and both of these natural functions, the labor of man to provide nourishment and the labor of the woman in giving birth, were subject to the same urgency of life. Natural community in the household therefore was born of necessity, and necessity ruled over all activities performed in it.” (ARENDT, 1958, p. 30).

e faleceu em 05 de abril de 2018. Nos deixou em uma data especial no dia 05 de abril que se comemora o dia dos fabricantes dos materiais de construção.

O filho do primeiro casal baiano de engenheiros, também expressava esse senso de justiça, motivando uma grande alegria e respeito por parte dos seus alunos que eram comprometidos com os estudos. O formidável adquiriu um método muito especial de compartilhar o seu conhecimento técnico de engenharia como aprendeu com os seus pais Angélica Neves Hiltner e Alceu Roberto Hiltner.

O patriarca da família Hiltner Alceu Roberto foi aluno da escola politécnica como já mencionando anteriormente, assumiu mais tarde cargos como professor e diretor, teve junto da sua estimada esposa Angélica Hiltner cinco filhos. Dos quais três são engenheiros civis. Dois foram professores do curso de Engenharia Civil Alberto Neves Hiltner e Ana Helena Hiltner Almeida(1968) da Escola Politécnica da UFBA. As quais seguindo os passos do pai trabalharam no magistério com dedicação e amor, ensinado o valor da profissão e a responsabilidade que um engenheiro(a) traz perante uma sociedade. Diversas gerações de engenheiro (a)s aprenderam com estes estimados mestres e mestras, a cadeira de “Resistência de Materiais”. Hiltner teve cinco filhos. Dentre eles, Ana Helena Neves Hiltner, e Alberto Neves Hiltner, ambos alunos da EPUFBA, sendo a primeira formada em 1968 em Engenharia Civil e o segundo em 1971, no mesmo curso. Ana Helena foi também ex-professora do Departamento de Ciência e Tecnologia dos Materiais e Alberto Neves Hiltner, ex-docente do Departamento de Engenharia Mecânica, que também exerceram a função de docente na Escola Politécnica. (CARVALHO, p. 139).

Sem dúvida a primeira mulher que inspira uma menina é a sua mãe. Sem dúvidas foi o exemplo materno que fez da professora aposentada da Escola Politécnica Ana Helena Hiltner Almeida ser uma engenheira também. A estimada professora aposentada da cadeira de materiais de construção estudou na mesma universidade que seus irmãos: Alberto Neves Hiltner e o engenheiro Alceu Roberto Filho. Óbvio que o apoio da família ajudar muito na escolha da profissão. Não podemos esquecer do terceiro filho que é o engenheiro Alceu Roberto Filho que também é um dos engenheiros civil. Relembrando que o primeiro casal teve cinco filhos, apenas três optaram pela carreira da engenharia civil. O filho que foi homenageado com o nome do pai, Alceu Roberto Hiltner Filho, preferiu empreender. O engenheiro e empresário vem se destacado mesmo na crise, como podemos ver nessa citação do AlôAlôBahia:

“Com três residenciais confirmados, [...] quem trabalha com os nichos certos não vê crise. ‘A gente tem que ser otimista e ir atrás dos nichos que ainda têm por aí. Nossos três empreendimentos mostram isso’, ressaltou Hiltner.” (ALÔALÔBAHIA.2017). Ler um comentário deste tipo em um momento em que o mundo passa por uma pandemia, renova a esperança de se trabalhar com a engenharia. Principalmente para aqueles que estão formando ou são recém-formados, as palavras de Alceu Filho reacendem a esperança de dias melhores para a profissão do engenheiro civil.

De acordo com Alceu Hiltner, sócio da Barcino Esteve Construtora, é preciso manter o pensamento sempre em evolução. Ao perceber o movimento das famílias em ter menos filhos e querer reduzir os custos sem perder o conforto, foi preciso fazer adequações em seus novos imóveis. (CORREIO, 2018).

Com esse pensamento em evolução que nos apresentou Alceu Filho, a engenharia deve seguir sempre em evolução observando a realidade, a qual se transforma todos os dias. O patriarca da família Hiltner dirigiu a Escola Politécnica no período da ditadura militar, período este que não pode ser esquecido da história do nosso país. É notável a trajetória do Professor Alceu Hiltner dentro da Universidade Federal e como os seus descendentes se inspiraram, através de sua trajetória, a seguir a mesma profissão do patriarca dos Hiltner.

A matriarca da família Hiltner, assumiu o papel de esposa, mãe e engenheira do lar. Um dos seus filhos o professor Alberto Neves Hiltner nasceu em 03 de julho de 1949. Isso significa que nesse período prevaleceu a Constituição federal do Brasil de 1946 que durou até 1976.

Dessa linda união de Angelica Sinay Neves e Alceu Roberto Hiltner gerou netos engenheiros. O primeiro foi Carlos Andre Hiltner Almeida filho da professora Ana Helena Hiltner Almeida. Que nunca desapontou seus pais, apenas que nem todos os engenheiros necessitam entrar em todas as áreas de seu pai. É importante para o jovem conhecer e doloroso aprender com os erros dentro do curso da Engenharia. Os estudantes ainda estão se conhecendo enquanto profissionais.

As irmãs Sinay Neves, foram às primeiras engenheiras formadas pela escola politécnica da Bahia. *Alceu Roberto Hiltner e Angélica Sinay Neves Hiltner foram o primeiro casal de engenheiros da Bahia que graduou pela Escola Politécnica da*

Universidade Federal da Bahia-UFBA em 1939. A graduação de ambas ocorreu junto com o ex-diretor Alceu Roberto Hiltner da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Foi uma engenheira que fundou a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia.

em 1942, surgiu a Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA, fundada pela Professora Bernadete Sinay Neves, que não era bibliotecária, mas engenheira civil; em 1945 foi criada a Faculdade de Biblioteconomia da PUCCAMP, por um grupo de bibliotecários paulistas;

No site Agenda arte e cultura nos informa o seguinte:

Fundada em 1901, a Biblioteca da Escola Politécnica surgiu quatro anos após a instalação da Escola. A partir de 1945, foi organizada sob a direção da engenheira Bernadete Sinay Neves, a primeira mulher formada na escola. Alguns anos depois, a biblioteca recebeu o seu nome, como forma de homenagem.

Então umas das nossas primeiras engenheiras, não pode ser considerada como uma das nossas engenheiras baianas por trabalhar na interdisciplinaridade da engenharia civil e da biblioteconomia. As nossas pioneiras baianas amaram a engenharia com toda a sua alma. Para se formar em um tempo que as mulheres não podiam atuar em profissões masculinas. O olhar da Engenheira bibliotecária era diferente do esperando da sua época. As engenheiras são diferentes dos engenheiros sua visão para a engenharia também foi de formar Engenheiros através dos livros. Como estudar sem livros como anotar as informações passadas pelos seus mestres. A engenheira Bernadete Sinay Neves tinha intenção de melhorar o aprendizado dos estudantes de Engenharia. Pois, alguns livros antigos de Engenharia não parecem nem didáticos e nem profissionais quando analisamos para época. Embora seu conteúdo seja impecável.

3. O PAPEL DA MULHER NA ENGENHARIA

Esse tema o papel da mulher na Engenharia nos faz refletir a importância de não ter distinção de entre homens e mulheres. Julga o homem como apenas o ser masculino que exercer a superioridade nas raças inferiores. A mulher e as crianças não são inferiores o patriarismo colocou o homem nesse papel. Parece que na

história da engenharia bahiana não tivemos mulheres que foram pioneiras. Porque a engenharia bahiana ainda não tinha esse olhar humanizado.

Não se sabe como surgiu a ideologia que uma engenheira deveria ser um homem, como todo homem usaria a sua força bruta para proteger o seu território. O símbolo adotado pelos Politécnicos é uma deusa romana chamada minerva. Todas as atividades no campo da engenharia em que as mulheres atuam, tem um perfil definido para essas mulheres? Aqueles que defini as mulheres, devem antes conhecer o símbolo adotado pelos politécnicos.

Não podemos esquecer que a nossa primeira presidente do Brasil Dilma Rousseff aprovou a Lei N 12605. de 3 de abril de 2012, que “Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau de diplomas.”. Que até então não existia na engenharia o gênero feminino apenas em 2012 esse direito foi reconhecido.

A Engenheira Bernadette Sinay Neves teve oportunidade de fazer um curso/estágio na área de biblioteconomia, nos Estados Unidos, onde dominou o inglês e fez muitos relacionamentos internacionais. A lei N° 11.788 de 25 de Setembro de 2008, é a lei de estágio no Brasil criada quase 60 anos depois da formatura das primeiras engenheiras formadas na escola politécnica da Universidade Federal da Bahia-UFBA. A Lei define no Art.1º

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A lei de estágio não faz distinção de gênero masculino ou feminino, apenas pensar no futuro profissional. A lei é um grande avanço para os estudantes, no entanto, não pensa nas profissionais gestantes. Como Angélica Sinay Neves que foi educada para ser uma esposa, como enfrentou o preconceito de gênero? As mulheres tem o direito de serem respeitadas nas profissões de sua escolha. A sua irmã Bernadette Sinay Neves seguiu outra trajetória profissional, mas a engenharia sempre esteve presente em suas vidas. No seu retorno ao Brasil a engenheira Bernadette

Sinay Neves, foi trabalhar como bibliotecária na Escola Politécnica, situada ainda na Av. Sete de Setembro, ao final dos anos 40. Hoje, a biblioteca da Escola tem o seu nome, como justa homenagem a sua importante atuação naquele setor. A medida que as sociedades foram se organizado. As mulheres passar a vir ao mundo público. Que até então não tinha esse direito, ou vontade de está. E o campo se originou predominantemente masculino. Ficando a exceção da mulher difícil nessas áreas tidas como campos de masculinidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desta pesquisa em que as primeiras engenheiras formadas na Bahia esteve presente em cada engenheiro ou engenheira formados na Bahia ao longo do tempo. Sejam eles homens ou mulheres em alguns momentos serão leves, dialogando sem reservas. Em outros momentos esses engenheiro(a)s mostrou-se, como extremamente resistentes a qualquer mudança de posição. Pois, foram formados com rigor e muita disciplina, sabendo o peso da responsabilidade de exercer a sua profissão.

Os verdadeiros engenheiro(a)s nunca se abateram por mais que os tempos estejam difícil de excer a sua profissão. O objetivo geral deste trabalho foi alcançado satisfatoriamente. O artigo apresentado, portanto, constitui-se em uma tentativa de contribuir, modestamente, com algumas questões sobre as mulhres na engenharia na Bahia.

Neste trabalho, destacamos além das primeiras Engenheiras a família Hiltner que muito contribuiu com a formação do engenheiro civil na Bahia. O professor Alceu acreditava na expansão do ensino da engenharia em Salvador. Por este motivo, contribuiu com o funcionamento do curso de Engenharia Civil da Universidade Católica do Salvador. Formar pessoas para atuar no mercado de trabalho não é apenas apresentar conteúdos, mas também inspirar o amor pela profissão. Foi o que a família Hiltner fez durante décadas. As mulheres por mais forte que sejam, precisará ser acolhidas assim como os homens. As mulheres e os homens também precisaram de apoio da sua família. Sem distinção entre homens e mulheres todos de alguma forma precisaram de apoio da sua equipe ou do seu potencial.

REFERÊNCIAS

AGENDA Arte e cultura. Escola Politécnica da UFBA completa 120 anos de existência. **Disponível em:** < <https://www.agendartecultura.com.br/noticias/escola-politecnica-ufba-120-anos-existencia/> >. Acesso em: 28/01/2022

ALÔ ALÔBAHIA. Alceu Hiltner: Bacino Esteve e Civil já têm três residenciais confirmados. 04/10/2017. Disponível em: < <http://www.aloalobahia.com/notas/alceu-hiltner-bacino-esteven-civil-ja-tem-tres-residenciais-confirmados> >. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**; tradução Roberto Raposo; Revisão técnica e apresentação Adriano Correia. -13 ed. ver. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

_____, **The human condition**. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1958.

BRASIL. LEI Nº.11.788. Brasília, de 25 de Setembro de 2008, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de Setembro. 2008. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm >. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

CARVALHO, M. P. B. ; CÔRTEZ, L. G. ; SANTOS, D.B. ; AMARAL, L. A. F. de O. . A trajetória de Alceu Hiltner, de estudante a diretor da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia. In: XII Congreso de Archivología del Mercosur, 2017, Córdoba. Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR. Córdoba: Redes, 2017.

CORREIO. O mundo mudou. É preciso acompanhá-lo! 22/0-1/2018. Disponível em:< <http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/o-mundo-mudou-e-preciso-acompanha-lo/> >. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

Dicionário de símbolos significados dos símbolos e simbologias. Disponível em: < <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolo-engenharia/> >. Acesso em: 24/12/2021.

SANTA BIBLIOTECONOMIA .Disponível em:< <https://santabiblioteconomia.com.br/2020/01/29/6233/> >.Acesso em: 28/01/2022.

COMISSÃO PERMANENTE DE ARQUIVO – CPArq. Disponível em: <https://cparq.ufba.br/acervo/alceu-hiltner> . Acesso em: 01/03/2022.

Capítulo 3

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: NOVIDADE OU NECESSIDADE ATUAL?

Ana Vitória Damasceno Amorim

Fabricia Pereira Teles

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: NOVIDADE OU NECESSIDADE ATUAL?

Ana Vitória Damasceno Amorim

Acadêmica do curso de Pedagogia-UESPI

e-mail: anaamorim@aluno.uespi.br

Fabricia Pereira Teles

Professora adjunta-UESPI

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP)

e-mail: fabriciateles@phb.uespi.br

Resumo: O The New London Group (2000) publicou um manifesto, em 1996, tratando sobre a necessidade dos professores reorganizarem sua prática de ensino considerando as mudanças e transformações sofridas pela sociedade. Para tanto, propõe a pedagogia dos multiletramentos como forma de atender o novo letramento emergencial que surgia em decorrência da globalização e do crescente avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Durante a pandemia da COVID-19, mais do que em qualquer outra época, os professores foram desafiados e provocados a utilizar os recursos tecnológicos para poder ministrar suas aulas no formato remoto, exigindo dos mesmos uma prática pedagógica multiletrada. Diante deste cenário, o objetivo deste artigo é discutir a pedagogia dos multiletramentos, destacando sua origem, processo, viabilidade, vantagens de adotá-la na prática de ensino atual, bem como apresentar resultados de uma pesquisa sobre o tema. A metodologia adotada na produção dos dados foi bibliográfica e de campo do tipo exploratória descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa. Os resultados da pesquisa revelam que os professores investigados apresentam dificuldades em acompanhar as mudanças que a sociedade requer e exige, mesmo já existindo no campo educacional discussões teóricas e pedagogias apropriadas para lidar com a realidade hodierna.

Palavras-chave: Pedagogia dos Multiletramentos. Ensino. Professor. Prática Pedagógica.

Abstract: The New London Group (2000) published a manifesto in 1996, dealing with the need for teachers to reorganize their teaching practice considering the changes and transformations suffered by society. To this end, it proposes the pedagogy of multiliteracies as a way to meet the new emergency literacy that emerged as a result of globalization and the growing advance of information and communication technologies (ICT's). During the COVID-19 pandemic, more than at any other time,

teachers were challenged and provoked to use technological resources to be able to teach their classes remotely, demanding from them a multi-literate pedagogical practice. Given this scenario, the objective of this article is to discuss the pedagogy of multiliteracies, highlighting its origin, process, feasibility, advantages of adopting it in current teaching practice, as well as presenting the results of a research on the subject. The methodology adopted in the production of data was bibliographic and exploratory-descriptive field, with a qualitative-quantitative approach. The research results reveal that the investigated teachers have difficulties in following the changes that society requires and demands, even though theoretical discussions and appropriate pedagogies already exist in the educational field to deal with today's reality.

Keywords: Pedagogy of Multiliteracies. Teaching. Teacher. Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

Vivemos na era digital, onde crianças e jovens passam boa parte do seu tempo em frente da tela de um celular usando diversos aplicativos que os levam a navegar pelos mais variados ambientes virtuais, proporcionando contatos com diversas culturas e linguagens. Diante dessa realidade, a escola precisa entender, segundo Prensky (2001, p. 1) que:

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas.

Por isso, a sociedade atual difere da vivida no século XX, devido ao fato de que somos cercados por tecnologia avançada, que exige do ser humano educação que possa construir conhecimentos e habilidades de usar instrumentos e ferramentas digitais de forma ética e responsável. Para isso, a escola precisa desenvolver um trabalho que possa contemplar um novo letramento emergencial, e uma prática viável para atender às novas demandas.

Movido pelas transformações contemporâneas, desde a década de 1990 o The New London Group defende a ideia de uma Pedagogia dos Multiletramentos. Isto é,

uma pedagogia atenta com a diversidade linguística e cultural que produzimos resultado da globalização e do avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC's.

De fato, o tema dos multiletramentos vem sendo discutido no contexto internacional e brasileiro há algumas décadas, entretanto, essa prática se tornou mais visível durante a pandemia da COVID-19 em que os professores tiveram que recorrer a recursos tecnológicos para ministrar as suas aulas no formato remoto mesmo sem efetivo domínio e habilidade para isso.

Diante da necessidade de professores adotarem diferentes ferramentas digitais em sua prática de ensino, surgem os seguintes questionamentos: Os professores da cidade de Parnaíba-PI adotam uma prática de ensino multiletrada? Quais os principais recursos tecnológicos que os professores utilizam para a realização de suas aulas? O objetivo deste artigo é discutir a pedagogia dos multiletramentos, destacando sua origem, processo, viabilidade e vantagens de adotá-la na prática de ensino atual. A metodologia adotada na produção dos dados foi bibliográfica e de campo do tipo exploratória descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa. Especificamente, os dados primários foram obtidos com a colaboração de professores do município da cidade de Parnaíba-PI, a partir de questionário.

Neste texto, primeiro discutiremos a respeito do que são os multiletramentos, processo, vantagens e viabilidade de sua prática. Na sequência, serão analisados os resultados obtidos a partir das respostas fornecidas por participantes da pesquisa PIBIC/UESPI (2020-2021) intitulada: *Multiletramentos e os desafios d@s professor@s da escola pública*.

MULTILETRAMENTOS E SUA PRÁTICA

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's) trouxeram diversas vantagens para o nosso dia a dia, ao mesmo tempo, nos desafiaram quanto ao uso consciente e ético desses meios e recursos. Por isso que:

Nesse início de século XXI, a educação escolar difere muito daquela que predominou no século XX. Hoje, nosso cotidiano é invadido por novas tecnologias que nos trazem, em tempo real, informações capazes de interferir em nossa forma de existência e de relacionamentos (ciberespaço, relações virtuais, crise das ideologias libertárias, novos perfis familiares e sexuais, monopólio e manipulação da informação, entre outros) (BETTO, 2019, p.17).

Na era digital em que vivemos exige-se da escola formar um “novo” aluno, que não apenas receba a informação, como também, compreenda, produza e explore os diversos recursos que estão ao seu redor.

Muitas vezes, o sujeito precisa lidar com câmeras, gravadores, editores de áudio e de vídeo gráficos, e editores de conteúdos que serão postados na internet. Tudo isso precisa ser ensinado e aprendido. Lidar com as diferentes modalidades e tecnologias mais adequadas a cada gênero parece ser a principal característica da escola contemporânea (COSCARELLI, KERSCH, 2016, p.8).

As TDIC's sem dúvidas impactaram diretamente o ensino e aprendizagem nos ambientes escolares, exigindo que as escolas desenvolvam um trabalho capaz de contemplar esse novo letramento emergencial que surgiu no nosso meio social. Diante desse contexto, um grupo de pesquisadores de várias áreas do conhecimento, denominado The New London Group (Grupo de Nova Londres-GNL) se reuniu em 1994 na cidade de Nova Londres, nos Estados Unidos, para discutir os rumos que a educação tinha que tomar em relação ao ensino e a prática pedagógica do professor em tempos digitais.

Depois de muitas pesquisas, no ano de 1996 o grupo publicou os resultados obtidos em um manifesto intitulado: “*A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*” (A pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais). Ele aborda a necessidade das instituições escolares complementarem sua prática pedagógica voltada para os multiletramentos, pois diante do mundo globalizado e tecnológico, os alunos estão imersos cada vez mais a diversidade cultural e linguística e os multiletramentos contempla esses dois elementos, sendo:

[...] dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13)

O grupo foi o primeiro a defender essa temática e mostrar uma direção que as escolas precisam seguir para poder acompanhar as mudanças rápidas e contínuas do meio social. Os multiletramentos devem ser compreendidos como mais uma

possibilidade didática para ser trabalhada pelos professores no seu dia a dia em sala de aula (SATYRO *et al.*, 2019).

A autora Rojo (2012) nos faz uma ressalva em relação a diferença que existe entre os multiletramentos e letramentos múltiplos, que apesar da nomenclatura direcionar para o mesmo significado, são conceitos diferentes, pois ela afirma que os letramentos (múltiplos) “aponta para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral” (ROJO, 2012, p. 13), já os multiletramentos está fundamentada processualmente em três aspectos, que representam o “que” dessa pedagogia, são: a multimodalidade, a multiculturalidade e as multimídias.

A multimodalidade, segundo Van Leeuwen (2011, p. 668, *apud* SANCHES; TOQUETÃO, 2019, p.105), é o “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem [texto verbal], imagem, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos”. Hoje, ao se ter contato com qualquer texto ele não é composto apenas da linguagem verbal mas de vários outros elementos da linguagem não verbal que juntos produzem significados. Por isso, Rojo (2012) diz que a multimodalidade não deve ser vista apenas como a soma dessas linguagens num texto, mas a interação que existem entre elas e que fazem com que o leitor compreenda melhor do que se tivesse apenas a linguagem verbal.

É o que Alderson (2000, p. 76, *apud* BARBOSA; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016, p.629) discute ao afirmar que um “texto que contenha apenas informações verbais, especialmente em letras pequenas, será não apenas intimidante, mas também mais denso e, portanto, muito mais difícil de ser processado”. Ou seja, a multimodalidade torna-se uma facilitadora para uma melhor compreensão dos textos.

Entretanto, a escola segue uma tradição de super valorizar e dar mais importância à linguagem verbal do que para linguagem não verbal, e acaba resultando no que Lemke (2010, p. 491 *apud* CANI; COSCARELLI, 2016, p.17) diz a respeito dos professores não ensinarem “os alunos a integrar até mesmo desenhos e diagramas em sua escrita, muito menos arquivo de imagens fotos, cliques de vídeo, efeitos de som, áudio de voz, música, animação, ou representação mais especializadas”.

Essa postura da escola não é mais válida para o contexto atual, já que as TDIC's “[...] têm produzido um efeito estufa, acelerando e proliferando o uso de textos multimodais”(UNSWORTH, 2009, p. 377, *apud* BARBOSA; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016, p.628), tornando mais do que necessário o trabalho com esses tipos de textos

na sala de aula. Isso não significa uma desvalorização do código escrito, pelo contrário, até na escrita existem traços multimodais, seja na cor, formato ou tamanhos das letras, requerendo também uma leitura multimodal.

As multimídias se referem aos diversos recursos tecnológicos, como: celular, computador, rádio e entre outros, que estão no nosso meio não apenas para apresentar o conteúdo como também para produção. Sendo assim, “as tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino” (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 39), a começar pelo uso do celular nos ambientes das salas de aula, já que é um aparelho tão presente na vida cotidiana dos alunos.

Com a popularização do celular, independente da classe social, muitos adolescentes e, inclusive, crianças fazem desse dispositivo um meio de se manterem conectados com o mundo, no momento em que eles têm vontade. A geração atual de jovens conhece e faz uso das inúmeras possibilidades tecnológicas oferecidas na internet e disponibilidades de diferentes formas (em redes sociais, canal de *youtube*, músicas, aplicativos, jogos, sites etc) (MARQUES, 2016, p. 109).

Entretanto, muitas instituições de ensino acabam proibindo o uso de celulares pelos alunos, em vez de aproveitar para ter uma aula mais produtiva usando o aparelho para pesquisa, filmagem, navegação e entre inúmeras possibilidades que eles oferecem, os professores veem como um vilão que atrapalha a aprendizagem do aluno. Realmente, se não for usada com objetivo específico na sala de aula, isso tem chances de acontecer, mas para fins pedagógicos, professores e principalmente alunos só tem a ganhar. A realidade da pandemia tem mostrado como o uso do celular é necessário como recurso aliado para educação.

Por isso que os professores precisam explorar essas ferramentas tecnológicas e ir

[...] desconstruindo um pouco a ideia de que todos os alunos são nativos digitais. Eles dominam sim algumas ferramentas e alguns comandos (em especial os relacionados às redes sociais) mas há muito a ser ensinado quando pensarmos no uso das tecnologias para produção de conhecimento (COSCARELLI, KERSCH, 2016, p.13).

A escola formará um aluno preparado para fazer bom uso desses recursos, como também, saber analisar os conteúdos que acessam de forma responsável e

crítica, pois diante de tantas informações que são disseminadas na rede, não se pode acreditar em tudo que lê e vê na tela de um celular ou computador, porque muitas delas são Fakes News, presentes principalmente nesses ambientes virtuais que eles mais gostam de navegar e passar horas do seu dia conectados.

[...] o leitor precisa conhecer os mecanismos de navegação pelos ambientes e ter estratégias para fazer uma busca satisfatória das informações que procura. Ele vai lidar com percursos e possibilidades, que vão exigir escolhas e estratégias. Vai encontrar imagens, cores, filmes, fotografias, animações, boxes, banners, formatos e leiautes diversos. Alguns devem ser processados e analisados e outros que podem ser ignorados ou deixados para outro momento (COSCARELLI; KERSCH, 2016, p. 7).

Além disso, ao estarem na rede eles têm contato com diversas culturas locais, nacionais e globais, pois a internet possibilitou a quebra de barreira geográfica, proporcionando aos seus usuários conhecer outros contextos sem a necessidade de se fazer presente em determinado lugar. E isso está relacionado com o outro fundamento dos multiletramentos, denominado de multiculturalidade, que discute justamente a valorização da diversidade cultural, começando com a dos alunos (SIQUEIRA; LAGE 2019), já que no espaço da sala de aula é um exemplo nítido de essa variedade existe, e é preciso ser valorizada e respeitada, pois todas as culturas são importantes para a constituição de uma sociedade rica em diversidade.

A escola abre espaço para os alunos conhecerem outras realidades e perceberem que existem diversos pontos de vista para determinado conteúdo, seja de forma científica ou não, isso vai depender de onde está sendo abordado, mas existe uma relação entre eles. Por exemplo, em uma discussão sobre a terceira idade, o professor ao trabalhar na perspectiva dos multiletramentos, considerando a multiculturalidade não irá se restringir a um debate focalizado em uma única geração, ou na ótica local ou mesmo nacional. Convidará seus alunos a refletirem sobre o tema analisando por outras visões e grupos sociais de modo a provocar o reconhecimento das diferenças e semelhanças, que estão intimamente relacionadas com o contexto histórico, político e principalmente, cultural.

Na tentativa de didatizar o processo de organização da Pedagogia dos Multiletramentos, o Grupo de Nova Londres propõe “como” fazer para organizar as aulas nessa perspectiva. A seguir, os quatro momentos:

Momento 01 – Prática Situada, que se refere ao momento de imersão na experiência e utilização de fatos e fenômenos do dia-a-dia dos alunos. Significa proporcionar momento de impacto e reflexão do fato real existente no contexto social de maneira a recuperar sentidos e significados disponíveis;

Momento 02 – Instrução Evidente, que se refere ao movimento de compreender o porquê de um significado. É o modo de sistematizar um conhecimento requerido e necessário para descrever e interpretar diferentes modalidades de significados.

Momento 03 – Enquadramento Crítico, o nome em si já é auto-explicativo. Trata-se da interpretação do contexto social e cultural de modo distanciado e crítico.

Momento 04 – Prática Transformada, constitui a expansão dos significados para outros contextos e espaços sócio-culturais, propiciando a resignificação de sentidos e significados.

Seguindo essas orientações a escola poderá formar alunos em melhores condições de lidar com o presente e futuro, já que as tecnologias digitais tendem a cada vez mais evoluir e ocupar mais espaço na sociedade e nas nossas vidas, cabendo a escola aceitar que o mundo mudou e acompanhar essas mudanças no ensino para que os alunos não continuem reproduzindo o meio em que vivem mas transformem, e isso só é possível com a oferta de uma educação de qualidade que despertem neles o anseio por uma sociedade melhor do que a de ontem e de hoje.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada na pesquisa foi a bibliográfica e de campo, do tipo exploratória descritiva com uma abordagem quali-quantitativa (FONSECA, 2002). A pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário online, construído na plataforma Google Forms com perguntas fechadas em relação aos conhecimentos que os participantes têm sobre a Pedagogia dos Multiletramentos.

A pesquisa teve como público-alvo os professores da rede pública de ensino da cidade de Parnaíba-PI, sendo homem ou mulher com diferentes faixas etárias e tempos de serviço. A pesquisa englobou a Educação Básica como um todo (Educação Infantil, Ensino Fundamental- anos iniciais e finais - e Ensino Médio) e se restringiu apenas para os professores que trabalham na rede municipal ou estadual da cidade

de Parnaíba-PI, participando inclusive, aqueles que tinham contrato temporário com a instituição. O único critério estabelecido para estar participando da pesquisa era a disponibilidade do sujeito para responder o questionário na plataforma online do Google Forms.

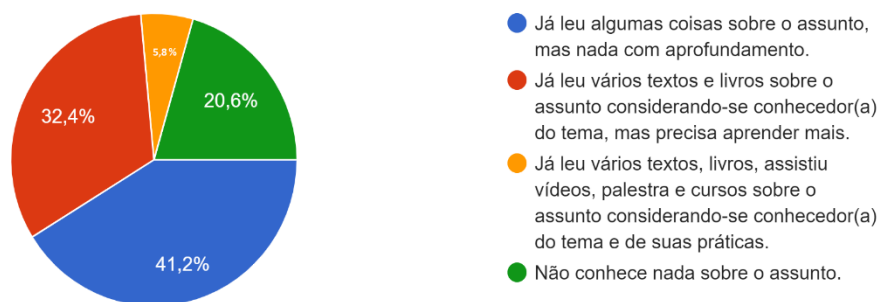
A técnica utilizada nesta pesquisa foi a Snowball (bola de neve) em que o participante da investigação, ao receber o link por e-mail ou whatsapp, repassava para outros professores da rede. Com essa técnica tivemos o alcance de um número considerável de professores, colaborando para se ter um panorama sobre o assunto. A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2020, período este em que vivíamos a pandemia da Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como foi discutido anteriormente, os Multiletramentos foi cunhado em 1996 pelo GNL com intuito das escolas valorizarem os novos designs que se materializam a partir do contexto global e tecnológico que o mundo se encontra. Contudo, será que os professores da rede pública da cidade de Parnaíba-PI conhecem o tema e utilizam no seu dia-a-dia de sala de aula? Do total de professores que responderam o questionário tivemos os seguintes resultados:

- a) Quando perguntado aos professores se eles conhecem o tema Multiletramentos, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 01: Conhecimento sobre o tema Multiletramentos



Fonte: Questionário Plataforma Google Forms.

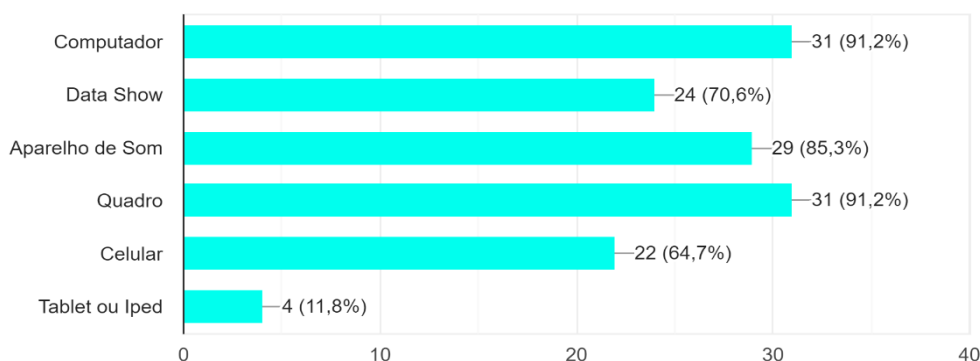
No gráfico podemos perceber que a porcentagem maior de 41,2% está relacionada aos professores que leram algumas coisas sobre o tema Multiletramentos, mas não de forma aprofundada. Desse modo, concluímos que a maioria dos professores que participaram da pesquisa não utilizam uma prática multiletrada por falta de conhecimento sobre o assunto. Na segunda posição, 32,4% refere-se aos que consideram conhecer o tema, porém ainda estão buscando aprender mais sobre o assunto no campo teórico. Efetivamente, não fazem uso da prática em sala de aula.

Vale destacar que o mais preocupante desse gráfico é que 20,6% não conhece nada sobre o assunto, mesmo em meio a um contexto pandêmico que exigiu dos professores pesquisa e utilização de meios digitais no universo educacional. Acreditamos que os motivos que reforçam essa situação possam estar numa formação na graduação deficitária, ausência de cursos de formação contínua oferecidos pela Secretaria Municipal, e, ainda, o atual governo Federal valorizar os processos de codificação e decodificação, desconsiderando os estudos e pesquisas brasileiras sobre os letramentos (CORREIA, 2019).

Somente 5,2%, uma porcentagem baixa, responderam que conhecem sobre o tema e suas práticas, e talvez, por conta própria, tentam desenvolver um trabalho apoiado na Pedagogia dos Multiletramentos, pois reconhecem a necessidade e importância de adotá-la no atual contexto social.

Em relação aos recursos tecnológicos, responderam o seguinte:

Gráfico 02: Recursos tecnológicos que os professores usam com frequência em suas aulas



Fonte: Questionário Plataforma Google Forms.

Podemos perceber no gráfico que o computador e o quadro são os mais citados, cerca de 91,2 %, ou seja, esses recursos são utilizados pelos docentes, sendo considerados fundamentais. Em seguida temos um dado interessante. Em relação ao aparelho de som e o data show, apesar do último ser conhecido e considerado uma ferramenta que pode explorar melhor os conteúdos, ficou para trás em relação ao aparelho de som, recebendo cerca de 70,6% o data show e 85,3% o som, uma diferença considerável de 14,7%.

O celular, um aparelho eletrônico em que uma parcela significativa da população tem, que possui diversas funcionalidades, usam corriqueiramente, isto é, 64,7%. Isso significa que comparado ao computador e ao quadro, tem menor espaço na ação didática. Constatamos com esses dados que a escola segue uma tradição em não confiar e explorar esse recurso em sala de aula, apenas a um pouco mais da metade dos professores reconhecem a relevância didática deste equipamento. O tablet ou lped, são os menos utilizados pelos professores, somente cerca de 11, 8% recorrem a esses recursos. Evidentemente, o uso desses recursos também tem a ver com a classe social dos estudantes das escolas públicas e seu acesso à internet e a telefonia móvel.

Diante da análise desses resultados, percebemos que os professores da cidade de Parnaíba-PI, na sua grande maioria estão ainda em processo de apropriação do conhecimento sobre as Práticas multiletradas, mesmo enfrentando uma pandemia que exige conhecimentos ligados ao letramento digital. Desse modo, estão ainda distantes de seguir as competências que a BNCC (2017) orienta aos professores no que tange as competências 4 e 5 que tratam respectivamente sobre a Comunicação e Cultura digital.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, = visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Com lacunas deixadas pela graduação e sem apoio das instâncias governamentais, os docentes continuam revelando práticas repetitivas (VÁZQUEZ,2007). Não pensar sobre as necessidades dos sujeitos atuais, as demandas advindas de uma sociedade tecnológica e multifacetada coloca a escola e todos que fazem parte dela em um lugar coadjuvante, sendo que deveria ser a protagonista. É preciso refletir sobre o objetivo da escola, nessa direção Betto afirma que ela tem a função de:

[...] libertar ou alienar; despertar protagonismo ou favorecer o conformismo; incutir visão crítica ou legitimar o status quo, como se ele fosse insuperável e imutável; suscitar práxis transformadora ou sacralizar o sistema de dominação (BETTO, 2019, p.17).

A função da escola é uma pauta que precisa ser analisada, discutida e não jogada para o canto da sala como aspecto já definido. Um mundo em constante transformação requer uma escola em permanente movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostra que a discussão sobre a Pedagogia dos Multiletramentos não é algo recente. Apesar dos mais de vinte anos de existência, parece que ficamos parados no tempo, estagnados com práticas que não condizem com o contexto atual, que não preparam os alunos para esse universo tecnológico que estamos cercados.

Os dados revelam que muitos ainda não conhecem a Pedagogia dos Multiletramentos nem adotam práticas equivalentes. Aqueles que conhecem, aprofundam os estudos por conta própria. Falta um suporte para se ter uma melhor compreensão do assunto, de maneira coordenada ou intencional.

A situação se agrava, pois os dias se passam e estamos formando alunos para reproduzir, pouco para criar e lidar com a diversidade social, e menos ainda, instrumentalizados com a variedade e uso das linguagens. Os dados revelam que os professores apresentam dificuldades em acompanhar as mudanças que a sociedade

requer e exige. Os primeiros meses de pandemia e todo enfrentamento para organizar aulas remotas não mostrou ser suficiente para dar um salto na prática multiletrada de professores da cidade de Parnaíba.

Contudo, não podemos apenas culpabilizar os docentes dos prejuízos que os alunos terão na sua formação, mas buscar apontar as fragilidades e exigir ações formativas que viabilizem pensar sobre o tema a partir de iniciativas das Secretarias municipais e estaduais de Educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vânia Soares; ARAÚJO, Antonia Dilamar; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **RBLA**, Belo Horizonte, v.16, n.4, p.623-650, out./dez., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-639820169909>. Acesso em: 04 de novembro de 2020.

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 de novembro de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. São Paulo: Pontes Editores, 2016.

LIBERAL, Fernanda Coelho; MEGALE, Antonieta. (Orgs.). **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência**. São Paulo: Pontes Editores, 2019.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 184-205, Ago./Dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200012>. Acessado: 09 de novembro de 2020.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Tradução Roberta de Moraes Jesus de Sousa. On the Horizon: NCB University Press, v.9, n.5, p. 1-6, out. 2001. Disponível em: https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Capítulo 4

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO TEXTUAL RECEITA PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM DE EDUCANDOS COM DISLEXIA

Thais Faustino Bezerra

Mauriceia de Oliveira Bezerra Fontes

José Wellington Macêdo Viana

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO TEXTUAL RECEITA PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM DE EDUCANDOS COM DISLEXIA

Thais Faustino Bezerra

Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda EAD em Educação Especial e Inclusiva: Ação Docente Especializada pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

Técnica em Informática. Pesquisadora na área de Educação, com foco em Educação Inclusiva e Transtornos de Aprendizagem.

E-mail: thaisfaustino00@gmail.com

Mauriceia de Oliveira Bezerra Fontes

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Vale do Acaraú e Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Gestão Escolar pela UNIFAEL. Pesquisadora na área de Educação Inclusiva e Orientadora da Sala do AEE e Flexibilização Curricular. Escritora das Antologias “Mulheres Maravilhosas”.

E-mail: oliveiramauriceia56@gmail.com

José Wellington Macêdo Viana

Bacharel em Biologia pela URCA. Pós-Graduado em Microbiologia pela FAVENI. Pós-Graduando do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Pesquisador nas áreas de Bioquímica, Biologia Molecular e Microbiologia.

E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

Resumo: Os gêneros textuais devem fundamentar a prática pedagógica de ensino-aprendizagem de educandos com dislexia no Ensino Fundamental I com o intuito de facilitar o entendimento dos conteúdos abordados na disciplina de Língua Portuguesa. Neste contexto, objetiva-se apresentar uma sequência didática baseada no gênero textual receita a fim de auxiliar no processo de aprendizagem de educandos com dislexia. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, elaborada a partir da pesquisa de artigos científicos nos bancos de dados do “Google Acadêmico”,

usando descritores-chave, dentre os quais: “Dislexia”, “Gênero textual receita” e “Sequência didática”. Para o desenvolvimento da sequência educativa, foram usados os recursos gratuitos disponíveis no *Canva* e no *Word*. Esta sequência compreende uma série de atividades, incluindo: “Análise os ingredientes e o modo de preparo da receita de uma salada de frutas”, “Complete os ingredientes e o modo de preparo da receita de uma salada de frutas”, “Elabore sua receita de uma salada de frutas”, e “Jogo da memória das frutas”. Os passos sequenciais descritivos do emprego destas atividades educativas são abordados neste trabalho. Por permitir a exploração de novas maneiras de aprendizado no âmbito do Ensino de Língua Portuguesa, o uso da sequência didática baseada no gênero textual receita auxilia no desenvolvimento das habilidades de escrita e de leitura dos educandos com dislexia.

Palavras-chave: Educandos Disléxicos. Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros Textuais. Práticas Educativas. Sequência Didática.

Abstract: Textual genres must support the teaching-learning pedagogical practice of students with dyslexia in Elementary School by aiming to facilitate the understanding process of the contents covered in the Portuguese Language subject. In this context, it is aimed to present a didactic sequence based on the textual genre recipe in order to assist in the learning process of students with dyslexia. Firstly, a literature bibliographic survey was carried out, based on scientific articles available on the "Google Academic" databases, by using key descriptors, among which: "Dyslexia", "Textual genre recipe" and "Didactic sequence". For the development of the didactic educational sequence, we used the free resources of Canva and Word platforms. This sequence comprises a series of activities, including: "Analyze the ingredients and method of preparing the recipe for a fruit salad", "Complete the ingredients and method of preparation of the recipe for a fruit salad", "Develop your recipe of a fruit salad", and "Fruit memory game". The descriptive sequential steps of the use of these educational activities are highlighted in this work. Because it allows the exploration of new ways of learning in the context of Portuguese Language Teaching, the use of our didactic sequence based on the textual genre recipe assists in the development of reading and writing skills of students with dyslexia.

Keywords: Dyslexic Students. Portuguese Language Teaching. Textual Genres. Educational Practices. Following teaching.

INTRODUÇÃO

O gênero textual é definido como uma categoria específica da linguagem que tem por finalidade determinar os textos de acordo com suas características em relação a um contexto, incluindo funções, objetivos e metodologia (BOCHNIA; BETTES, 2009). O uso dos gêneros textuais deve fundamentar a prática pedagógica de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, assim, favorecendo a formação educativa dos educandos. Isso porque a apropriação dos gêneros textuais é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática

nas atividades comunicativas humanas tanto no âmbito educacional quanto no âmbito social (BRONCKART, 2003).

De acordo com Bezerra e Fontes (2021), dentre os gêneros textuais, o do tipo receita merece ênfase por ser um recurso educativo riquíssimo para auxiliar na leitura e na escrita dos educandos com dislexia, um transtorno de aprendizagem que dificulta a prática leitora e de escrita. Neste contexto, o gênero textual receita pode e deve ser empregado na prática pedagógica de ensino dos disléxicos, pois se configura como alternativa de desenvolver habilidades educativas ao permitir uma visão exitosa a respeito do assunto que o texto aborda ao mesmo tempo em que trabalha a linguagem de uma forma dinâmica e lúdica (BOCHNIA; BETTES, 2009).

Com o intuito de facilitar o processo de aprendizado dos educandos com dislexia na disciplina de Língua Portuguesa, diferentes autores recomendam que o gênero textual receita seja abordado por meio da construção de uma sequência didática baseada em uma série de atividades educativas (BOCHNIA; BETTES, 2009; GUSMÃO; BARBOSA, 2021). Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (p. 83).

Partindo disso, objetiva-se apresentar neste trabalho uma sequência didática baseada no gênero textual receita a fim de auxiliar no processo de aprendizagem de educandos com dislexia no Ensino de Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

Este trabalho parte inicialmente de uma revisão bibliográfica da literatura, elaborada a partir da pesquisa de artigos científicos, conduzida no período entre 2021 e 2022, na base de dados do “Google Acadêmico”. As palavras-chave utilizadas foram: “Dislexia”, “Gênero textual receita” e “Sequência didática”. O critério de inclusão compreendeu artigos publicados em português, abrangendo um período de publicação de 2003 a 2022.

Para o desenvolvimento da sequência educativa didática, foram usados os recursos gratuitos disponíveis nas plataformas *Canva* e *Word*. Pelas razões expostas introdutoriamente, foi selecionado o gênero textual receita, que está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, para tanto seguindo a estratégia de ensino delineada a seguir (Quadros 1 e 2):

Quadro 1 – Particularidades da práxis pedagógica da sequência didática baseada no gênero textual receita.

<i>Objetivos</i>	<i>Recursos da aula</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Ter contato com o gênero textual receita; - Analisar o porquê do uso do modo imperativo; - Pesquisar diferentes tipos de receitas; - Elaborar um caderno de receitas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exemplos do gênero textual receita; - Quadro ou cartazes; - Folha de papel impressa.
<i>Duração da prática</i>	<i>Público-alvo</i>
- 3 ou 4 aulas de 1 hora cada.	- Educandos com dislexia.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 2 - Principais atividades selecionadas para a sequência didática.

<i>Analise os ingredientes e o modo de preparo da receita de uma salada de frutas</i>	<i>Complete os ingredientes e o modo de preparo da receita de uma salada de frutas</i>	<i>Elabore sua receita de uma salada de frutas</i>	<i>Jogo da memória das frutas</i>
---	--	--	-----------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Foi selecionada e analisada a receita disponível no site “Receitas Globo” (Figura 1). O critério de escolha baseou-se na predominância de elementos textuais

contextualizados a fim de facilitar a interpretação e compreensão leitora dos educandos com dislexia.

Figura 1 – Receita selecionada para o desenvolvimento do trabalho.



Fonte: <https://receitas.globo.com/salada-de-frutas-54c64bbd4d38851f3100003f.ghtml>

ANÁLISE DESCRITIVA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Na apresentação da sequência didática baseada no gênero textual receita, o educador deve inicialmente organizar a sala em círculo para permitir que os educandos fiquem à vontade e consigam manter contato visual constante com o(a) professor(a) e com os colegas com dislexia. Em seguida, parte-se para a explicação da atividade didática, informando aos educandos sobre o tipo de texto que será trabalhado.

Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 138).

Sucedese o momento educativo verificando o escopo de saberes prévios dos educandos com dislexia em relação ao gênero textual receita. Algumas perguntas básicas podem utilizadas, como: “Você conhece esse tipo de texto?”, “Para que

serve?”, “Já testaram alguma receita em casa?”, “Qual? Como foi? Com quem? Deu certo?”, “A sua família tem alguma receita especial?”.

Nesse panorama, o educador pode levar frutas para o preparo de uma salada, por exemplo, solicitar que os pais a façam em casa com o(a)(s) filho(a)(s) e gravem vídeos ou tirem fotos para o compartilhamento coletivo em sala. Além disso, o educando pode levar imagens dos alimentos para construir a salada de frutas no papel e montar cartazes diferenciados em cores, formas e tamanhos.

Podem ser explorados também os gostos das frutas, principais ingredientes que os educandos gostariam de colocar na salada, as cores das frutas e os locais disponíveis para comprá-las. O educador deve solicitar que os educandos disléxicos localizem as informações explícitas no texto e construam os saberes em relação ao conteúdo a partir da interpretação e compreensão textual (Figura 2).

Figura 2 – Atividade didática “Análise os ingredientes e o modo de preparo da receita de uma salada de frutas”.

Salada de Frutas		Modo de Preparo	
Ingredientes		<ol style="list-style-type: none"> 1. Corte as frutas em pedaços pequenos. 2. Coloque em uma tigela, acrescente o leite condensado e misture. 	
<ul style="list-style-type: none"> • 5 maçãs • 5 bananas • 3 laranjas • 15 uvas cortadas ao meio sem caroço • 1 mamão • Meio melão • 4 goiabas • 4 peras • 6 morangos • 1 lata de leite condensado 			
			

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos recursos gratuitos do *Canva* (2022).

Neste ponto, é interessante chamar a atenção da turma para o modo de preparo da receita, enfatizando a necessidade de os educandos fazerem conexões entre cada passo sequencial disponível de modo a observar como as orações textuais são construídas. Isso é importante para entender como completar o item “modo de preparo”. Algumas perguntas simples irão ajudar o disléxico neste sentido, tais como: “Todas as frases começam com verbos? Por quê?” (Figura 3).

Figura 3 – Atividade didática “Complete os ingredientes e o modo de preparo da receita de uma salada de frutas”.

Modo de Preparo	Complete Ingredientes
1.1. Corte as _____.	• 5 _____
2.2. Coloque em uma _____, acrescente o	• 5 _____
_____ condensado e _____.	• 3 _____
	• 15 _____ cortadas ao meio sem caroço
	• 1 _____
	• Meio _____
	• 4 _____
	• 4 _____
	• 6 _____
	• 1 lata de _____

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos recursos gratuitos do *Canva* (2022).

Na sequência didática, o educando com dislexia ainda tem a oportunidade de desenvolver o processo de criatividade por meio da criação de sua própria receita e, assim, explorar os elementos do texto e da imagem através da escrita e da elaboração de desenhos e figuras (Figura 4). O ideal é realizar a leitura dessa receita junto com todos os disléxicos a fim de esclarecer as suas possíveis dúvidas.

Figura 4 - Atividade didática “Elabore sua receita de uma salada de frutas”.

Separa as palavras com um traço, escreva os nomes das palavras e faça um desenho para cada fruta.

mamãomelão

bananamaçã

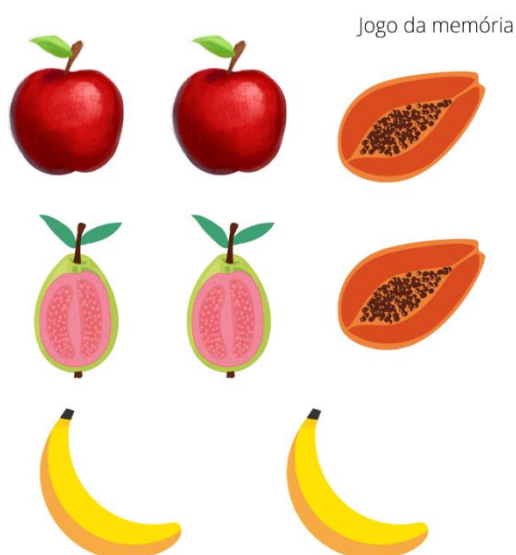
morangopera



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos recursos gratuitos do *Canva* (2022).

Por fim, o educador pode usar o jogo da memória para verificar os saberes adquiridos pelos educandos disléxicos durante a realização da sequência didática. Cabe ressaltar que o jogo da memória desenvolve nos educandos o raciocínio lógico, o pensamento e a capacidade de comunicação, assim como a memorização e a concentração (Figura 5).

Figura 5 - Atividade didática “Jogo da memória das frutas”.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos recursos gratuitos do *Canva* (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o emprego destas atividades educativas na sequência didática do gênero textual receita permite desenvolver as habilidades de leitura e de escrita nos educandos com dislexia ao proporcioná-los conhecer as principais características do gênero receita, interpretar e elaborar uma receita, trabalhar a consciência fonológica e fonêmica, estimular a inclusão e o aprendizado baseado na equidade educacional em sala de aula. Desse modo, por transgir a exploração de novas maneiras de aprendizado no âmbito de Ensino de Língua Portuguesa, auxilia no processo geral de ensino-aprendizagem dos disléxicos.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, T. F.; FONTES, M. de O. B. **Gênero Textual Receita**: Uma proposta educativa para auxiliar na aprendizagem de educandos com dislexia. I Encontro de Egressos e Pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - Universidade Federal de Catalão - UFCAT - 10 anos de pesquisas: trajetórias e perspectivas nos Estudos da Linguagem. 2021.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental — Brasília: MEC/SEF, 1998. (V. 1, 2, 3).
- BOCHNIA, M.; BETTES, S. **O gênero textual receita culinária como instrumento no ensino de língua portuguesa**. Anais da SIEPE – Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, 26 a 30 de outubro de 2009, p. 1-4.
- BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sócio-discursivo. Tradutores: Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2003.
- DO AMARAL, M. A. F.; MOURA, S.; MENDONÇA, F. F. M.; DE SOUSA, G. A. Dislexia: um estudo de caso com possibilidades de intervenção pedagógica. **Revista Amor Mundi**, v. 2, n. 1, p. 7-14, 2021.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Colaboradores). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e Organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004.
- GUSMÃO, A. M.; BARBOSA, E. F. Gêneros textuais e letramento na sala de aula. **MINERVA, Magazine of Science, Estudios y Investigaciones**. v. 1, n. 9, p. 01-13, 2021.

Capítulo 5

REFLEXÕES DE PROJETO EXTENSIONISTAS: PORTAL EMREDES E AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, HISTÓRIA LOCAL EM SALA DE AULA

Flávia Lemos Mota de Azevedo

Mateus Henrique Silva Moura

Maraísa Inês de Assis Martins

REFLEXÕES DE PROJETO EXTENSIONISTAS: PORTAL EMREDES E AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, HISTÓRIA LOCAL EM SALA DE AULA

Flávia Lemos Mota de Azevedo

Mestra em História Social e das Ideias pela Universidade de Brasília-UNB

Graduação em História pela Universidade Federal de Goiás - UFG

Professora do curso de graduação em História da UEMG Unidade Divinópolis.

Coordenadora do Centro de Memória da UEMG Unidade Divinópolis.

Email:flavialeмосprofessora@gmail.com

Mateus Henrique Silva Moura

Graduação em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Unidade Divinópolis. Email:mateus.95henrique@yahoo.com.br

Maraísa Inês de Assis Martins

Graduanda em História na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Email:maraisainesassis@gmail.com

Resumo: O termo “Educação Patrimonial” foi utilizado pela primeira vez, em 1983, durante o 1º Seminário sobre o uso Educacional de Museus e Monumentos. Ao longo do referido seminário, se estabeleceu a possibilidade da constituição de propostas de atividades educativas por instituições de preservação do patrimônio cultural. Dessa forma, a organização e a proposição do presente projeto extensionista pautou-se no estabelecimento de uma relação dialógica entre Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Divinópolis) e escolas da rede pública do município de Divinópolis-MG. Mediante a isso, o objetivo central do projeto foi apresentar aos alunos, das escolas que participaram do projeto, os aspectos da história local, bem como informações e reflexões acerca dos patrimônios culturais, materiais e imateriais do município. Para isso, foi feita uma articulação da produção acadêmica-científica e o acervo do Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (Cemud – UEMG – Unidade Divinópolis), que serviu como apoio metodológico na elaboração, desenvolvimento e aplicação de oficinas de Educação Patrimonial nas escolas participantes do projeto. Além disso, foi feita também a redação e organização de uma cartilha de educação patrimonial que foi disponibilizada aos professores das escolas,

forneendo, assim, subsídios para o desenvolvimento do conhecimento e da valorização da história local, fomentando o caráter de multiplicadores do conhecimento. Cabe ressaltar que, na aplicação das oficinas foram usados recursos metodológicos que promoviam a interação entre os alunos, em especial a metodologia de inventários participativos, por meio dos “mapas mentais”, rodas de conversa que perpassam a temática da preservação e valorização do patrimônio cultural, construção coletiva da linha do tempo da história de Divinópolis. Para isso, foram utilizados diferentes recursos, tais como fotos, jornais, desenhos, documentos, slides, tendo como eixo norteador a qualidade da apresentação ética e estética do material. Portanto, os resultados da investigação realizada ao longo do projeto demonstram um grande desconhecimento da história local, assim como a escassez de materiais voltados para a educação básica, de maneira que acreditamos que as oficinas e a cartilha propostas pelo projeto são ferramentas importantes para a difusão e promoção da história e do patrimônio cultural do município.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Divinópolis. História Local.

Abstract: The term "Heritage Education" was used for the first time in 1983, during the 1st Seminar on the Educational Use of Museums and Monuments. During that seminar, it was established the possibility of establishing proposals for educational activities by cultural heritage preservation institutions. Thus, the organization and proposition of the present extension project was based on the establishment of a dialogical relationship between the Universidade do Estado de Minas Gerais (Divinópolis Unit) and the public schools of the city of Divinópolis-MG. Therefore, the main goal of the project was to present to the students, from the schools that participated in the project, aspects of local history, as well as information and reflections about the cultural, material, and immaterial heritage of the city. For this, an articulation was made between the academic-scientific production and the collection of the Professor Batistina Corgozinho Memory Center (Cemud - UEMG - Divinópolis Unit), which served as methodological support in the preparation, development and application of Heritage Education workshops in the schools participating in the project. In addition, a booklet on heritage education was written and organized, and made available to school teachers, thus providing subsidies for the development of knowledge and appreciation of local history, fostering the character of knowledge multipliers. It is worth mentioning that, in the application of the workshops, methodological resources that promoted interaction among students were used, especially the methodology of participatory inventories, through "mind maps", conversation rounds that permeated the theme of preservation and appreciation of the cultural heritage, collective construction of the timeline of the history of Divinópolis. For this, different resources were used, such as photos, newspapers, drawings, documents, slides, with the quality of the ethical and aesthetic presentation of the material as the guiding axis. Therefore, the results of the research carried out throughout the project show a great ignorance of the local history, as well as the scarcity of materials aimed at basic education, so we believe that the workshops and the booklet proposed by the project are important tools for the dissemination and promotion of the history and cultural heritage of the city.

Keywords: Heritage Education. Divinópolis. Local History.

INTRODUÇÃO

A História de Divinópolis se inicia na primeira metade do século XVIII, o território foi ocupado por pequenos povoadamentos que se localizavam próximos ao Rio Itapecerica e, depois de um tempo, foi construída uma pequena capela em homenagem a São Vicente de Paula e ao Divino Espírito Santo, hoje atual Igreja da Catedral do Divino Espírito Santo. A história divinopolitana foi marcada por um rápido crescimento e desenvolvimento urbano, sendo a chegada da EFOM (Estrada de Ferro Oeste de Minas), no final do século XIX, uma das maiores marcas desse acelerado progresso, a referida estação foi inaugurada em 1890 e interligava o município a outros locais.

Posto isso, a presença de lugares de memória, bens e tradições culturais é notória e demarca a História de Divinópolis. A partir de leis, instituições, e consolidação de conselhos como o COMPHAP (Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagista de Divinópolis)² foram estabelecidas políticas públicas de preservação e de tombamentos desses bens culturais. No entanto, essas políticas além de apresentarem inúmeras limitações em sua execução, ficaram por muito tempo paradas, mas, desde 2019 estão sendo retomadas, em pequenos passos, ações de salvaguarda do patrimônio cultural divinopolitano.

Neste sentido, o projeto originalmente intitulado: “Portal EmRedes – Ações de Educação Patrimonial no Ensino de História: história local em sala”, foi fomentado e financiado pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PAEx/UEMG), contemplado no edital 01/2019, e teve como propósito apresentar aos alunos, pertencentes a escolas municipais e estaduais da rede pública de ensino de Divinópolis-MG, aspectos da história local, bem como informações e reflexões acerca dos patrimônios culturais materiais e imateriais do município. Para isso, buscou-se articular a produção acadêmica e o acervo do Centro de Memória Professora Batistina

² O COMPHAP foi criado pelo Prefeito Aristides Salgado dos Santos, no dia 10 de dezembro de 1985, de acordo com o Decreto nº1259. O referido Conselho é um órgão que tem por função: assessorar o prefeito e apontar devidas sugestões de tombamento de bens culturais do município. Contudo, após a consolidação da Lei Complementar Municipal nº189, sancionada no dia 25 de março de 2019, com a autorização da Lei 8.473, de 09 de julho de 2019, e instituído pelo Decreto nº 13.302 de 14 de junho de 2019, designado através de decreto municipal, atendendo ao disposto nos Art. 216 da Constituição Federal, o Conselho passou a se chamar Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Divinópolis – COMPAC.

Corgozinho (Cemud-Unidade Divinópolis), por meio de oficinas sobre a história local. As oficinas ofertadas projetavam, de maneira dinâmica e lúdica, a compreensão dos estudantes quanto a importância da noção de Patrimônio Cultural e história local, em que a valorização do objeto, dos lugares bem como das comemorações não ultrapassem o entendimento que deve, antes de tudo, protagonizar o indivíduo que dá sentido a tais manifestações culturais, evidenciando dessa forma, o patrimônio como uma construção sociocultural, fomentando assim, a consciência e a valorização desses patrimônios, de forma que a comunidade também seja protagonista na sua preservação, e formulação de sentido e significado desses.

Buscou-se trabalhar com o processo de urbanização e desenvolvimento da cidade, a presença afrodescendente e suas manifestações culturais, como o reinado e o carnaval. Procurou-se articular o ensino de história e a história local com o debate proposto pela Lei nº 10.639³, sancionada em janeiro de 2003, que contribuiu para o desenvolvimento de projetos educacionais voltados às inúmeras manifestações e expressões culturais dos afro-brasileiros. Mediante a isso, tratar da presença afrodescendente na história do município de Divinópolis propiciou a articulação da história local com a cultura africana e afro-brasileira, uma vez que elas são registradas por memorialistas, sendo predominantemente masculina, branca e focada em figuras “heroicas”.

O objetivo geral do projeto de extensão era: Contribuir com o ensino de História na rede de Educação Básica, articulando a produção acadêmica e o acervo do Centro de Memória em oficinas sobre a história local. Já os objetivos específicos compreendiam: Produzir material didático para a utilização nas oficinas; elaborar cartilhas para professores, facilitando a multiplicação da oficina; realizar oficinas sobre a história local; realizar oficinas sobre a cultura afro-brasileira.

Por fim, a respeito do público-alvo, de imediato tivemos o interesse em atender, na promoção das oficinas de Educação Patrimonial, estudantes do fundamental e ensino médio da rede pública estadual e municipal e estadual do município de Divinópolis. Em relação à produção da cartilha, produzida ao longo do ano, pretendeu atingir os: docentes da rede pública de ensino; a comunidade local e regional; e os

³ A referida Lei altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 13/05/2019.

docentes, discentes, funcionários da UEMG, contribuindo assim, na difusão percepção da história local de cidade, as questões patrimoniais que a permeiam.

BREVE DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O termo “Educação Patrimonial” foi inicialmente colocado em pauta no 1ª Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, ocorrido em 1983, onde foram debatidas questões sobre como fazer, a partir de projetos educacionais e práticas pedagógicas, uma proximidade da sociedade com seus bens culturais, trazendo a questão da valorização e preservação do patrimônio cultural.

Entende-se por Educação Patrimonial como a constituição de um processo educacional, podendo ser formal ou não, e tem como foco principal o patrimônio cultural, em que se faz uma apropriação cultural para utilizá-lo como didático para a compreensão histórica e suas manifestações culturais. Além disso, tais processos educativos devem se destacar pela construção coletiva do conhecimento, sendo realizados através do diálogo com os agentes culturais/sociais, com a sociedade detentora e produtora dos saberes culturais. Segundo Evelina Grunberg (2007), Educação Patrimonial define-se como “o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações” (p.19).

Dito isso, os projetos de Educação Patrimonial são fundamentais para o conhecimento e preservação dos bens culturais e, diante disso, a sociedade deve entender que os patrimônios não são somente os bens deixados por nossos antepassados, mas também os bens que elas mesmas produzem ao longo do tempo, em nosso dia a dia, levando em conta que somos sujeitos históricos e frutos de nosso próprio tempo, conforme afirma Grunberg (2007):

São também os que se produzem no presente como expressão de cada geração, nosso “Patrimônio Vivo”: artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos etc. (p.5)

Logo, cabe ressaltar ainda a importância e relevância histórico-social da aplicação de oficinas de Educação Patrimonial. Corroborando com Santos (2015):

A Educação Patrimonial é imprescindível, devendo-se incluí-la nos currículos das escolas de 1º, 2º graus e escolas superiores, permitindo

a todos participar de um processo ativo de conhecimento, apropriação, valorização e guarda dos bens culturais. (p.15)

PERCURSO METODOLÓGICO

Pode-se compreender por processo de metodologia enquanto um conjunto de etapas ordenadamente organizadas com o intuito de contribuir para a interpretação e explicação acerca do objeto de investigação. Dessa forma, para o desenho metodológico deste projeto extensionista, a intenção foi usufruir do conhecimento prévio sobre a história local de Divinópolis e as considerações acerca das questões patrimoniais, considerando, ainda, a importância de resgatar a participação contribuição negra para a história e cultura do Brasil, evidenciada na história local do município em questão, bem como a valorização da memória social e patrimonial da população divinopolitana.

A investigação analítica aqui realizada teve como foco a abordagem qualitativa que, corroborando com Oliveira (2005), se estabelecem como um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo sua estruturação” (p.37). Ademais, nas pesquisas qualitativas, o pesquisador procura ainda, conforme expõem Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), uma tradição compreensiva ou interpretativa, uma vez que “as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores” (p.131).

Nessa perspectiva, ao longo do 1º semestre (01/2019) foi realizado uma revisão bibliográfica a respeito da história local de Divinópolis, e sobre as questões patrimoniais que permeiam a história e constituição da identidade local do referido município, isso a partir do apoio de um considerável material bibliográfico de autores que tratam sobre a temática, podendo se destacar: Catão (2015), Corgozinho (2003), Grunberg (2007) e Santos (2015), assim como alguns materiais de apoio teórico e didático formulado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁴. Foi utilizado também, o acervo documental e digital, presente no Portal EmRedes

⁴ O referido material teórico e didático produzido pelo IPHAN, se encontra disponível no site: <http://portal.iphan.gov.br/>.

pertencente ao Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (Cemud/UEMG-Unidade Divinópolis)⁵.

Essa etapa inicial municiou a elaboração de oficinas pedagógicas a serem ministradas nas escolas do município, e junto a essa etapa foi elaborado também a redação e organização de uma cartilha de educação patrimonial, que mais tarde foi disponibilizada, fornecendo, assim, subsídios para o desenvolvimento do conhecimento e da valorização da história local, fomentando o caráter de multiplicador do conhecimento produzido.

Assim, no 2º semestre (02/2019) iniciou-se às atividades extensionistas do projeto nas escolas. Dito isso, durante a aplicação das oficinas de Educação Patrimonial foram utilizados como recursos metodológicos, que visavam a interação entre os alunos, a atividade de inventários participativos, por meio dos “mapas mentais”, rodas de conversa que perpassam a temática da preservação e valorização do patrimônio cultural, e a construção coletiva da linha do tempo da História de Divinópolis. Para a construção da linha do tempo utilizamos de diferentes recursos, tais como fotos, jornais, desenhos, documentos, tendo como eixo norteador a qualidade da apresentação ética e estética do material, de forma a “encantar” e “instigar” os discentes a conhecerem melhor a história da sua cidade.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Partindo do princípio que os processos educacionais se constituem como relações humanas de trocas e aprendizagens, bem como a memória e a identidade são essenciais na formação dos indivíduos e nos espaços de interação com as pessoas, o presente projeto buscou reconhecer e levar para os alunos as questões que perpassam a história local de seu município, bem como a constituição e importância dos bens culturais materiais e imateriais que compõem a identidade local. A intenção foi de encontro ao que é defendido por Abib & Santos (2016):

[...] encontrarem meios e espaços com o intuito de promover o diálogo com os demais jovens, para que os laços humanos sejam construídos e para que aconteça o que Freire preconiza: uma educação

⁵ O Portal EmRedes pertence ao Centro de memória professora Batistina Corgozinho (Cemud/UEMG – Unidade Divinópolis) e disponibiliza inúmeros materiais audiovisuais (digitalização de documentos, fotos e trabalhos relacionados a história e memória local e regional do Centro-Oeste Mineiro) frutos dos trabalhos desenvolvidos por profissionais e estudantes estagiários da UEMG-Unidade Divinópolis. O referido material se encontra disponível no site: <https://www.emredes.com.br>.

comprometida com a conscientização, transformando-os em sujeitos participativos com sua comunidade. (p. 94)

Dito isso, as atividades do projeto buscaram contemplar estudantes do fundamental II e Ensino Médio das escolas da rede estadual e municipal da cidade de Divinópolis. No total 4 (quatro) escolas participaram das atividades extensionistas, sendo elas: a Escola Municipal Maria Antonieta Fonseca; Escola Estadual Antônio Olímpio de Moraes; Escola Estadual Gonçalves de Matos e a Escola Estadual Ilídio da Costa Pereira. De maneira geral, observou-se que as referidas escolas possuem uma boa infraestrutura no que se refere a uma boa formação arquitetônica, com um número considerável de salas de aulas, e um bom espaço de interação dos alunos e boas bibliotecas. As referidas escolas comportam alunos que moram próximos de suas dependências, ofertando vagas para alunos do ensino Fundamental II e Ensino Médio. Demonstrando, portanto, um caráter acolhedor a projetos de cunho pedagógicos previstos em seu Projeto Político Pedagógico, como o presente projeto de extensão ofertado.

A primeira atividade do projeto de extensão ocorreu na Escola Municipal Maria Antonieta Fonseca, no dia 24 de agosto de 2019, esse primeiro trabalho teve a sua execução diferente do que foi previamente programado. Nesse dia, as atividades foram fruto de um pedido e contato realizado pela supervisora, que ficou sabendo da natureza do projeto, solicitou a realização de uma exposição sobre a História de Divinópolis e as questões patrimoniais pertencentes ao município. Diante disso, foi feito uma exposição com inúmeras fotos e banners referentes a aspectos da história de Divinópolis, pertencentes ao acervo do Cemud/UEMG-Unidade Divinópolis. É importante ressaltar que estava acontecendo na referida escola uma comemoração do início da “Semana Nacional da Inclusão Social”. A comemoração contou com a apresentação de trabalhos, pelos alunos, e houve ainda uma notória participação da comunidade local, cabe salientar que se tratava de um bairro periférico da cidade de Divinópolis, que contava majoritariamente por uma população pobre. O que evidencia aqui uma questão um tanto pertinente no processo de consolidação da educação: a importância e necessidade da interação escola-comunidade.

Pode-se observar ao final, que houve uma boa interação dos alunos e da comunidade com os materiais iconográficos expostos, alguns dos alunos se mostraram interessados em ouvir sobre o que significavam aquelas fotos, bem como de que maneira elas “contavam” a história de Divinópolis. Ademais, algumas pessoas

mais velhas, familiares dos alunos e pertencentes à comunidade da escola, ao verem as fotos e imagens manifestaram algumas lembranças sobre os lugares ali ilustrados, bem como fatos pertencentes à história local divinopolitana.

Já nas escolas Escola Estadual Antônio Olímpio de Moraes; Escola Estadual Gonçalves de Matos e na Escola Estadual Ilídio da Costa Pereira, as atividades extensionistas realizadas com os alunos tiveram em comum o planejamento dos encontros, pautados por um Planejamento geral das atividades de Educação Patrimonial”, que evidentemente respeitava e fazia as devidas adaptações e alterações quando necessário, mediante a possíveis acasos e/ou limitações físicas e estruturais das escolas, e/ou questões que se ligavam aos discentes, como a idade, por exemplo.

Posto isso, inicialmente era feita uma breve apresentação e discussão sobre o projeto e seus respectivos objetivos, que se encontravam centrados na história local de Divinópolis, ressaltando sobre noções de patrimônio cultural histórico em geral, focando no aspecto do desenvolvimento urbano da cidade e na presença afrodescendente na cidade. Em um segundo momento, como forma de conhecer um pouco dos alunos que seriam contemplados pelo projeto, era realizada uma breve apresentação dos alunos, de modo que posteriormente por meio da atividade de inventário participativo e dos “mapas mentais”, era dado espaço de fala para os alunos, incentivando-os a exporem sobre algo que sabiam ou/e achavam interessante sobre a história local da cidade de Divinópolis, bem como as questões patrimoniais e sua respectiva importância. Sendo para isso aberta uma roda de conversa, em que buscava apreender o que os alunos já sabiam acerca do assunto que seriam trabalhados, por meio de uma problematização do tema, compartilhamento de experiências pessoais e saberes acumulado sobre a história local e os patrimônios, partindo do princípio que Dayrell (2002) expõe:

Uma outra forma de compreender esses jovens que chegam à escola é apreendê-los como sujeitos sócio-culturais. Essa outra perspectiva implica em superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado. Trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios. (p.141)

Após a realização do inventário participativo, era realizada outra atividade de interação entre os alunos. Para isso, solicitava que esses se dividissem em grupos,

de 4 a 5 (quatro a cinco) integrantes e era distribuído para cada grupo uma folha de papel craft e 5 (cinco) fotos que ilustravam pontos da história de Divinópolis⁶, a fim de que os discentes formassem uma linha do tempo da história de Divinópolis, de acordo com os seus saberes, expondo e escrevendo o porquê posicionaram as fotos de determinada forma. Após o término da atividade de constituição da linha do tempo, era solicitado que cada um dos grupos compartilhasse com o restante da turma a “sua” linha do tempo da história de Divinópolis. Buscando, portanto, realizar uma discussão sobre cada uma das configurações da linha do tempo realizadas por cada grupo com todos os alunos, bem como perceber aquilo que os alunos sabiam. Ao final da atividade de interação dos grupos era contada a história de Divinópolis traçando uma nova linha do tempo, com a sequência de fotos que coincidiam com a sequência cronológica de cada um dos fatos históricos apresentados nas fotografias trabalhadas.

No decorrer do projeto e da execução das oficinas de Educação Patrimonial pode-se perceber que as turmas participantes tiveram uma boa interação e interesse pelas temáticas, no que diz respeito às discussões iniciais, que compuseram o inventário participativo, bem como na hora da confecção linha do tempo da história local de Divinópolis e a exposição dos resultados aos demais grupos. Contudo, a partir das atividades do inventário participativo, e da construção da linha do tempo da história do município, pode-se observar que uma parcela considerável dos alunos não sabia muito sobre a temática trabalhada (história local e patrimônio), porém se mostravam interessados na apreensão dos conteúdos.

Ademais, ao longo do ano como foi posto em um dos objetivos específicos: “Elaborar cartilhas para professores, facilitando a multiplicação da oficina”, foi confeccionada e organizada a redação de uma Cartilha, a partir da realização de uma revisão bibliográfica, bem como o levantamento e seleção de diferentes tipologias documentais do acervo do Cemud/UEMG- Unidade Divinópolis. Esse material didático serviu como um instrumento de subsídio para o desenvolvimento do conhecimento e da valorização da história local, fomentando assim o caráter multiplicador do conhecimento produzido.

⁶ Foram utilizadas 5 (cinco) fotos (impressas em papel fotográfico, tamanho A3) iguais para todos os grupos. O recorte da história de Divinópolis selecionado foi pensado levando em consideração os objetivos inicialmente propostos pelo projeto, sendo esses: trazer em foco a presença afrodescendente no município e o desenvolvimento urbano. Assim, foram utilizadas ao longo da atividade interativa da “construção” da linha do tempo da história de Divinópolis, fotos que representavam as seguintes fases da história local do município: (1) Arraial do Espírito Santo; (2) Construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário; (3) Chegada da Ferrovia; (4) Construção do Mercado; (5) Usina do Gravatá.

A cartilha elaborada com o intuito de fornecer subsídios para o desenvolvimento do conhecimento e da valorização da história local, se constituiu como um material didático sobre a história local de Divinópolis. No material didático é dado destaque a determinados acontecimentos, evidenciando principalmente o desenvolvimento urbano do município e as representações afrodescendentes presentes na história da cidade, isto é, a festa do Rosário e suas manifestações, bem como as comemorações do carnaval. Além disso, o material conta com um Kit para a aplicação de oficinas de Educação Patrimonial, contendo uma seleção precisa de materiais e questões que compõem a história da cidade, assim como aspectos sobre as questões pertinentes aos patrimônios artísticos e culturais do município. Para tanto, a produção do material contou com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Divinópolis, por meio da promoção e divulgação, de maneira que o presente aparato didático poderá servir como auxílio para docentes e estagiários como subsídio na preparação e aplicação de novas oficinas sobre a história local.

Portanto, mediante ao seu caráter de fácil acesso e entendimento, a referida cartilha, que foi amplamente divulgada⁷, se constitui como um meio de difusão da história local de Divinópolis, bem como questões patrimoniais do município, visto que como foi dito servirá como apoio metodológico da promoção de oficinas de Educação Patrimonial nas escolas da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, tais ações extencionista expostas demonstram, portanto, a necessidade do reconhecimento sobre o campo da educação patrimonial, e que esse vem se refletindo na inserção desses conteúdos na prática escolar da educação básica brasileira, porém um grande avanço nessa questão é o entendimento de que essas oficinas podem e devem ser ministradas nos mais diversos ambientes em que haja comprometimento com a preservação do patrimônio cultural. Essa penetração no

⁷ O material didático produzido está disponível na internet no site do EmRedes: Portal da memória do Centro-oeste mineiro (www.emredes.org.br); no site da UEMG-Unidade Divinópolis (<http://uemg.br/component/content/article/277-unidade-divinopolis/noticiasdivinopolis/3591-unidade-divinopolis-cemud-lanca-cartilha-com-apoio-da-secretaria-municipal-de-cultura?Itemid=437>); bem como no site da Secretária Municipal de Cultura de Divinópolis (<https://www.divinopolis.mg.gov.br/>).

campo social é o que de fato dá sentido à premissa de construção coletiva do saber, e assim o alinhamento entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J; SANTOS, N. C. P. Zambiapunga: cultura popular e processos educacionais baseados na construção e na afirmação de identidades. **Educação em Foco**, v.19, n. 28., mai./ago. 2016.

ALVES-MAZZOTTI E, A. J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CATÃO, L.; CORGOZINHO, B. M. de S.; PIRES, J. R. F. (Org.). **Divinópolis história e memória**: Economia e Cultura. Vol. 3. Belo Horizonte: Crisálida Editora 2015.

CORGOZINHO, B. M. de S. **Nas linhas da modernidade**: continuidade e ruptura. 364 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, D: IPHAN, 2007.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 18/05/2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Coordenação de Educação Patrimonial. **Educação Patrimonial**: Inventários Participativos. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/InventarioDoPatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em: 20/05/2021.

PORTAL EMREDES. **EmRedes - Portal da Memória do Centro-Oeste Mineiro**. Disponível em: <http://www.emredes.org.br/>. Acesso em: 16/05/2021.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SANTOS, M. C. G. **Patrimônio cultural de Divinópolis**. 1. ed. Divinópolis: Grupo Capela, 2015.

Capítulo 6

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A CONSOLIDAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS INDIVÍDUOS PORTADORES DE NEOPLASIA MALIGNA

Karolayne Carvalho Silva

Ana Luiza Evangelista da Silva

Matheus da Silva Sposito

Ellyan Victor Ferreira dos Santos

Joel Azevedo de Menezes Neto

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A CONSOLIDAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS INDIVÍDUOS PORTADORES DE NEOPLASIA MALIGNA

Karolayne Carvalho Silva

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE.

E-mail: karol166carvalho@gmail.com

Ana Luiza Evangelista da Silva

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE.

E-mail: luizaana10@hotmail.com

Matheus da Silva Sposito

Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE.

E-mail: Matheuss_uptop@hotmail.com

Ellyan Victor Ferreira dos Santos

Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE.

E-mail: ellyan_victor@hotmail.com

Joel Azevedo de Menezes Neto

Enfermeiro, pós graduado em Estomaterapia, Hospital Israelita Albert Einstein-SP.

E-mail: prof.joelnetto@gmail.com

Resumo: A espiritualidade está relacionada ao sentimento de transcendência, elevação, sublimidade, atividade religiosa ou mística; já a religiosidade envolve a tendência natural para sentimentos religiosos e coisas sagradas. Elas têm influência na melhora da qualidade de vida, a ponto de reduzir a utilização dos serviços de saúde e contribuir para manutenção de um estilo de vida saudável, mesmo nos indivíduos mais comprometidos. A espiritualidade é considerada uma forma estratégica de enfrentamento do paciente oncológico. O cuidado de enfermagem deve compreender a dimensão espiritual, sendo considerada base da humanização da assistência, princípio norteador da ética do cuidar. Cabe a enfermagem compreender e valorizar a

relação entre a espiritualidade e o enfrentamento do câncer. A espiritualidade na situação do câncer é um caminho para o desenvolvimento de ações de conexão profissional, visando a diminuição do sofrimento. Compreender que a espiritualidade afeta a saúde e a cura é um passo importante para incorporá-la a prática de enfermagem. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura acerca do papel da equipe de enfermagem no contexto da espiritualidade para as pessoas com neoplasia maligna. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com o levantamento realizado nas bases de dados da LILACS e BVS, sendo coletado artigos entre os anos de 2013 a 2020. Utilizado os Descritores (DeSC). Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados, que tivessem aderência ao tema e objetivo, estar dentro dos anos analisados, redigidos em português. Foram excluídos os artigos duplicados, estudos sem aderência e fora dos anos estabelecidos. Sendo selecionado 15 artigos completos, e após a análise criteriosa, 6 compuseram a amostra final. **DISCUSSÃO:** A espiritualidade é um caminho para o desenvolvimento de ações de conexão profissional orientados para diminuir o sofrimento⁵. O eixo fundamental que sustenta a base filosófica do cuidar em enfermagem compreende a dimensão espiritual como atributo do espírito. Compreender a dimensão espiritual como atributo do espírito, implica em atribuir ao ser humano, a característica inegavelmente transcendente e as atitudes do cuidar devem ter como objetivo a interação com esta dimensão. A relevância da crença, fé e religião pode ser utilizada pelo profissional da enfermagem como estratégia para alavancar as carências de cada paciente e com isso possa planejar, orientar e fornecer uma assistência paliativa qualificada e humanizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que, conforme as pessoas encontram sentido e propósito no que estão vivendo e ressignificam sua vida a partir de uma relação saudável com o transcendente, com aquilo que chama de sagrado, isso faz com que certos sintomas, como depressão, ansiedade e dor, melhorem no seu controle não só com a terapêutica tradicional, mas também lidando com a espiritualidade. Desta forma, os resultados demonstraram que a espiritualidade pode ser uma forma de estratégia de enfrentamento do paciente perante o câncer, atribuindo significado ao processo de adoecimento e sofrimento. Assim, a espiritualidade pode ser definida como aquilo que traz significado e propósito à vida das pessoas, sendo reconhecida como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Espiritualidade. Neoplasia maligna. Cuidados de enfermagem.

Abstract: Spirituality is related to the feeling of transcendence, elevation, sublimity, religious or mystical activity; religiosity, on the other hand, involves the natural tendency towards religious feelings and sacred things. They influence the improvement of quality of life, to the point of reducing the use of health services and contributing to the maintenance of a healthy lifestyle, even in the most compromised individuals. Spirituality is considered a strategic way of coping with cancer patients. Nursing care must understand the spiritual dimension, being considered the basis of the humanization of care, a guiding principle of the ethics of care. It is up to nursing to understand and value the relationship between spirituality and coping with cancer. Spirituality in the cancer situation is a way to develop professional connection actions, aiming to reduce suffering. Understanding that spirituality affects health and healing is an important step in incorporating it into nursing practice. **OBJECTIVES:** To review the literature on the role of the nursing team in the context of spirituality for people with malignant neoplasm. **METHODOLOGY:** This is a literature review, with the survey

carried out in the LILACS and VHL databases, with articles collected between the years 2013 to 2020. Using the Descriptors (DeSC). Articles available in full in the databases, which adhered to the theme and objective, were within the analyzed years, written in Portuguese, were adopted as inclusion criteria. Duplicate articles, studies without adherence and outside the established years were excluded. 15 complete articles were selected, and after careful analysis, 6 made up the final sample. **DISCUSSION:** Spirituality is a way to develop professional connection actions aimed at reducing suffering⁵. The fundamental axis that supports the philosophical basis of nursing care comprises the spiritual dimension as an attribute of the spirit. Understanding the spiritual dimension as an attribute of the spirit implies attributing to the human being, the undeniably transcendent characteristic and the attitudes of care should aim at the interaction with this dimension. The relevance of belief, faith and religion can be used by nursing professionals as a strategy to leverage the needs of each patient and with that, they can plan, guide and provide qualified and humanized palliative care. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was evidenced that, as people find meaning and purpose in what they are living and re-signify their life from a healthy relationship with the transcendent, with what they call sacred, this causes certain symptoms, such as depression, anxiety and pain, improve their control not only with traditional therapy, but also dealing with spirituality. Thus, the results showed that spirituality can be a form of coping strategy for patients with cancer, giving meaning to the process of illness and suffering. Thus, spirituality can be defined as that which brings meaning and purpose to people's lives, being recognized as a factor that contributes to health and quality of life.

Keywords: Spirituality. Malignant neoplasm. Nursing care.

INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo caracteriza-se por ser um cuidado ativo e total voltado ao paciente que se encontra com uma doença ameaçadora da vida (estágio avançado e progressivo), e cuja patologia é grave ou incurável. O objetivo deste cuidado é promover o bem-estar e a qualidade de vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual além do controle dos sinais e sintomas. Diante dessa abordagem, o cuidado não é apenas voltado para o paciente, mas também envolve seus entes queridos (SILVA, 2015).

A espiritualidade está relacionada ao sentimento de transcendência, elevação, sublimidade, atividade religiosa ou mística; já a religiosidade envolve a tendência natural para sentimentos religiosos e coisas sagradas. Elas têm influência na melhora da qualidade de vida, a ponto de reduzir a utilização dos serviços de saúde e contribuir para manutenção de um estilo de vida saudável, mesmo nos indivíduos mais comprometidos (CANASSA & FERRET, 2016).

A espiritualidade assume importante significado na vida dos pacientes com câncer, em relação ao enfrentamento da doença. No que tange a relação entre a espiritualidade e o enfrentamento da neoplasia maligna, as ocasiões são baseadas no apego espiritual, na fé em Deus, na manutenção da esperança por meio da fé, sentimento de aumento de força, amparo e esperança, no significado que a religião passa a ter na vida das pessoas, deixando de ser somente algo cultural, na importância e influência de líderes e membros religiosos e o apoio prestado pelos mesmos, no pensamento positivo, na utilização da espiritualidade como prática terapêutica de cura e na visão da doença como oportunidade de crescimento espiritual (SILVA, 2020).

O cuidado de enfermagem deve compreender a dimensão espiritual, sendo considerada base da humanização da assistência, princípio norteador da ética do cuidar. A prática da enfermagem está voltada à educação a saúde e processos como prevenção de doenças, assim como o cuidado individual. Cuidar do paciente diagnosticado com uma doença que ameaça a vida requer do profissional uma assistência mais holística e um controle emocional, pois haverá casos em que o paciente não será mais passível de cura (PEREIRA, 2017).

O cuidado da enfermagem, portanto, é desenvolvido dentro de duas dimensões, entre elas estão a objetiva, que se refere a execução de procedimentos e técnicas propriamente ditos; e outra subjetiva, que se baseia na sensibilidade, criatividade e intuição para cuidar de outro ser. A equipe de enfermagem busca organização, principalmente por meio do atendimento das necessidades dos pacientes, evidenciando a importância da resolubilidade das ações, de acordo com a situação-problema e evolução da doença, empenhando-se em prol dos objetivos dos cuidados que vão ao encontro dos preceitos da atenção paliativa (GIFFORD, 2019).

A espiritualidade na situação do câncer é um caminho para o desenvolvimento de ações de conexão profissional, visando a diminuição do sofrimento. A sensação de refrigério é muito importante ao paciente oncológico, devido ao estado de vulnerabilidade a pensamentos solitários e solidão, contudo, a figura de Deus como alguém próximo, acessível, protetor e cuidador, gera uma sensação de bem-estar espiritual tamanha que proporciona ao indivíduo sentimento de ser alguém especial, único e insubstituível. Compreender que a espiritualidade afeta a saúde e a cura é um passo importante para

incorporá-la a prática de enfermagem. Cabe a enfermagem compreender e valorizar a relação entre a espiritualidade e o enfrentamento do câncer (BALBONI, 2014).

OBJETIVO

Diante da relevância do tema, este estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca do papel da equipe de enfermagem no contexto da espiritualidade para as pessoas com neoplasia maligna.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório, com metodologia qualitativa, com base em estudos teóricos de resultados obtidos por outros autores especialistas no assunto, buscando conhecimento científico relacionados aos fatores do papel da equipe de enfermagem frente a consolidação da espiritualidade nos indivíduos portadores de neoplasia maligna. Para tanto, utilizou-se levantamento bibliográfico onde foi realizado nas bases de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS. Sendo coletados artigos entre os anos de 2013 a 2021. Foram utilizados os descritores em saúde (DeCS) e o acrônimo PICO, onde foi formulada a questão norteadora: Quais evidências disponíveis na literatura científica enfatizam sobre o papel da equipe de enfermagem frente a consolidação da espiritualidade nos indivíduos portadores de neoplasia maligna?;

Foram adotados como critérios de inclusão: ser redigido em português, estar dentro do período analisado, ter aderência ao tema, estar dentro dos anos analisados e a questão norteadora. Todos os estudos que não cumpriram os critérios supracitados foram automaticamente descartados. Os estudos incluídos na revisão foram analisados de forma organizada em relação aos objetivos, materiais e métodos propostos, facilitando a análise e o conhecimento pré-existente sobre o tema procurado. Foi analisado como critério de inclusão, 20 artigos que contemplavam o tema principal do estudo, e após a análise criteriosa, 13 compuseram a amostra final.

DISCUSSÕES

O processo de adoecimento gera impactos negativos na vida do indivíduo, família e coletividade. O adoecer provoca no paciente e em seus familiares sentimentos diversos como: ansiedade, angústia, dor, sentimento de culpa, medo da morte, alterações no padrão de sono, na alimentação, no convívio social e até mesmo na própria rotina familiar. Neste momento surgem também, tanto por parte do enfermo como de seus familiares diferentes habilidades e mecanismos para o enfrentamento da doença; destacando-se o desenvolvimento da espiritualidade (SANTOS SILVA et al, 2016).

Nessa perspectiva a espiritualidade surge como uma dimensão humana individual e complexa, que age sobre o indivíduo, podendo proporcionar bem-estar e paz interior (SOLER et al, 2012). Indivíduos que possuem diagnósticos de doenças graves, como os que contêm neoplasia maligna, são exemplos de enfermos que necessitam de atenção espiritual, pois estes sentem-se mais fragilizados pela seriedade do diagnóstico e as imprecisões do prognóstico (SANTOS SILVA et al, 2016).

A espiritualidade é um caminho para o desenvolvimento de ações de conexão profissional orientados para diminuir o sofrimento (PINTO et al, 2015). O eixo fundamental que sustenta a base filosófica do cuidar em enfermagem compreende a dimensão espiritual como atributo do espírito. Compreender a dimensão espiritual como atributo do espírito, implica em atribuir ao ser humano, a característica inegavelmente transcendente e as atitudes do cuidar devem ter como objetivo a interação com esta dimensão.

A relevância da crença, fé e religião pode ser utilizada pelo profissional da enfermagem como estratégia para alavancar as carências de cada paciente e com isso possa planejar, orientar e fornecer uma assistência paliativa qualificada e humanizada. Além disso, quando aplicada ao cuidado pode ser uma ponte para melhora da qualidade de vida, bem como na estimulação no processo de cura ou enfrentamento de doenças (SOLER et al, 2012). Crenças e espiritualidade têm sido observadas para fortalecer e ajudar os pacientes a lidar com a doença e o tratamento com maior resiliência, saúde e conforto. Nesse contexto, o quadro 1 apresenta a

opinião de enfermeiros acerca do papel da espiritualidade no enfrentamento de doenças.

O sofrimento espiritual está incluso como um fator relacionado a vários diagnósticos de enfermagem propostos pela *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), cabendo desta forma ao enfermeiro identificar e instituir medidas para atenuar esse tipo de sofrimento (SANTOS SILVA et al, 2016). Em contra partida, estudos apontam que a maioria dos profissionais que compõem a equipe de enfermagem não recebem capacitação para oferecer assistência espiritual aos pacientes, visto que esse assunto não está incluso nas grades curriculares dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação; fato que limita o profissional nesta abordagem, pois este não se sentirá apto a desempenhar tal função (PEDRÃO & BERESIN, 2010).

QUADRO 1: Visão de profissionais de enfermagem acerca da espiritualidade.

Justificativas	n	%
Para proporcionar bem-estar e conforto ao paciente	10	40
Dada a cultura e religião que o paciente pertence, a assistência espiritual não é só importante como indispensável	4	16
Desde que o paciente ou a família dê abertura ou se pronuncie a respeito	3	12
Faz parte do tratamento holístico	3	12
Não apenas o paciente necessita de assistência espiritual, mas todos nós, independentemente da religião	2	8
Outros	2	8
Não respondeu	1	4
Total	25	100

Fonte: PEDRÃO & BERESIN, 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que, conforme as pessoas encontram sentido e propósito no que estão vivendo e ressignificam sua vida a partir de uma relação saudável com o transcendente, com aquilo que chama de sagrado, isso faz com que certos sintomas, como depressão, ansiedade e dor, melhorem no seu controle não só com a terapêutica tradicional, mas também lidando com a espiritualidade. Uma pessoa

espiritualizada, que crer em algo superior, consegue se sentir apoiada e fortalecida, nos períodos adversos da vida e consegue superá-los.

Os resultados possibilitaram a compreensão de como é a experiência de conviver com o câncer, utilizando a espiritualidade, a religião e a fé como suporte. Desta forma, os resultados demonstraram que a espiritualidade pode ser uma forma de estratégia de enfrentamento do paciente perante o câncer, atribuindo significado ao processo de adoecimento e sofrimento.

Assim, a espiritualidade pode ser definida como aquilo que traz significado e propósito à vida das pessoas, sendo reconhecida como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida. Notou-se ainda a necessidade de se incluir as discussões sobre espiritualidade nas disciplinas do ciclo básico de formação de profissionais da saúde, para que estes possam apropriar-se da responsabilidade que lhes é incumbida diante da assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

FARINHAS, Giseli Viecei; WENDLING, Maria Isabel; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. **Pensando famílias**, v. 17, n. 2, p. 111-129, 2013.

CANASSA, IZABELA; FERRET, JHAINIEIRY CORDEIRO FAMELLI. A influência da espiritualidade/religiosidade na saúde mental de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. **Revista Uningá review**, v. 28, n. 2, 2016.

GIFFORD, Wendy et al. Spirituality in cancer survivorship with First Nations people in Canada. **Supportive Care in Cancer**, v. 27, n. 8, p. 2969-2976, 2019.

BALBONI, Michael J.; PUCHALSKI, Christina M.; PETEET, John R. The relationship between medicine, spirituality and religion: Three models for integration. **Journal of Religion and Health**, v. 53, n. 5, p. 1586-1598, 2014.

PINTO, Ariane Costa et al. A importância da espiritualidade em pacientes com câncer. **Rev Saúde Com**, v. 11, n. 2, p. 114-22, 2015.

PEREIRA, Felipe Moraes Toledo. Trabalhar a espiritualidade é benéfico para o paciente oncológico. **Instituto Vencer o câncer**, 2017. Disponível em: <<https://vencerocancer.org.br/cancer/atitudes-contr-o-cancer/trabalhar-a-espiritualidade-e-benefico-para-o-paciente-oncologico/>>. Acesso em: 20/01/2022.

Santos Silva, Brenner; Costa, Elbert Eddy; de Souza Picasso, Iêda Glória; Silva, Gabriel; Ernesto Silva, Alexandre; Miranda Machado, Richardson
PERCEPÇÃO DE EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE
ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS DE FINAL DE VIDA
Cogitare Enfermagem, vol. 21, núm. 4, 2016

SOLER, V.M. et al. Enfermagem e espiritualidade: um estudo bibliográfico. CuidArte Enferm. Catanduva-SP v. 6 n. 2 jul./dez. 2012, p. 91-100.

PEDRÃO, R.B.; BERESIN, R. O enfermeiro frente à questão da espiritualidade. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):86-91.

PINTO, Ariane Costa et al. A importância da espiritualidade em pacientes com câncer. Rev Saúde Com, v. 11, n. 2, p. 114-22, 2015.

RECCO, D. C; LUIZ, C. B.; PINTO, M. H. O Cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. Arquivo Ciência Saúde, v. 12, n. 2, p. 85-90. 2015. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol-12-2/5.pdf>. Acesso em: 20 jan.2022.

SILVA, Daniel Augusto da. O paciente com câncer e a espiritualidade: revisão integrativa. Revista Cuidarte, v. 11, n. 3, 2020.

SILVA, M. M. et al. Análise do cuidado de enfermagem e da participação das famílias na atenção paliativa oncológica. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 658-66, jul./set. 2015.

Capítulo 7

VIVÊNCIA NO MEIO RURAL: DINÂMICA, RELAÇÕES DE TRABALHO E REFLEXÕES NO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE IGARAPÉ-AÇU NO PARÁ

Patricia Taila Trindade de Oliveira

Iron Dhones de Jesus Silva do Carmo

Maria Jessyca Barros Soares

VIVÊNCIA NO MEIO RURAL: DINÂMICA, RELAÇÕES DE TRABALHO E REFLEXÕES NO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE IGARAPÉ-AÇU NO PARÁ

Patricia Taila Trindade de Oliveira

Engenheira Agrônoma pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) - Campus Castanhal, desenvolve estudos e pesquisas na área da Agronomia, com ênfase em Agricultura Familiar, Desenvolvimento Rural Sustentável, Extensão rural, Agroecossistemas Amazônicos, Empreendimentos Econômicos Solidários e Cooperativismo.

E-mail: patriciatailaoliveira@gmail.com

Iron Dhones de Jesus Silva do Carmo

Instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) – Seção Pará, Técnico em Agropecuária e Engenheiro Agrônomo pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) - Campus Castanhal, desenvolve trabalhos e pesquisas na área de Agronomia com ênfase em Extensão Rural, Produção Vegetal e Gestão Rural.

E-mail: irondhones@gmail.com

Maria Jessyca Barros Soares

Professora de Economia do Instituto Federal do Pará (IFPA), Bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Especialista em Gestão Econômica Financeira e Contábil pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina (Faete), Mestra em Gestão Pública pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), atua nas áreas de Economia, Economia Solidária e Mercado Financeiro.

E-mail: jessycaecon2015@gmail.com

Resumo: Com o intuito de compreender os principais elementos dos agroecossistemas amazônicos e trabalho no campo, de maneira a ter capacidade de diagnosticá-los e de intervir, considerando as realidades sociais, culturais, econômicas, tecnológicas e ambientais, a partir de práticas sustentáveis, e de assumir a função de futuros profissionais o Estágio Supervisionado do Curso de Agronomia foi realizado, compreendendo em um momento de vivência dos discentes nos

estabelecimentos rurais, para a experiência de troca de conhecimento entre discentes do curso e os sujeitos do campo. Dessa forma, o objetivo do trabalho é o de expor o que foi observado durante a vivência, a dinâmica das atividades agrícolas da propriedade e as relações de trabalho dos agricultores familiares no meio rural da região de Igarapé-Açu no Pará. A coleta de informações ocorreu através de entrevista semiestruturada orientada por um Termo de Referência (TDR) construído durante a preparação para a imersão no meio rural. Como resultado a vivência proporcionou a consciência e reflexão crítica acerca do modo de produção dos agricultores familiares que dependem da produção para manutenção de sua renda, acarretando na utilização excessiva de insumos e defensivos, tornando a produção onerosa e insustentável. Por conta disso, é essencial a compreensão holística sobre a agricultura familiar buscando alternativas adequadas e sustentáveis ao seu sistema de cultivo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Agricultura Familiar. Agroecossistema.

Abstract: In order to understand the main technological elements of environmental systems based on the environment, the diagnostic capacity in the field of social work, considering itself as reality, based on technological elements based on the environment, and intervention The function of future professionals between the Supervision Internship of the Agronomy Course was carried out, in an experience of recognition of students in rural establishments, for the exchange of knowledge between course students and field subjects. In this way, the objective of the work is to export what was observed during the experience, a dynamic of the agricultural activities of the property and as work relationships of the farmers in the rural environment of the region of Igarapé-Açu in Pará. through a semi-structured interview guided by a Term of Reference (TOR) built to collect information in rural areas. As a result, the expansion of production to increase productivity, making production larger and unsustainable. Because of this, a holistic understanding is essential, seeking alternatives for the improvement and maintenance of a family farming system, seeking to improve and perfect their family farming system.

Keywords: Supervised Internship. Family Farming. Agroecosystem.

INTRODUÇÃO

O meio rural amazônico caracteriza como uma realidade bastante diversificada com relações complexas. E a agricultura familiar está muito presente em todo o país, e consequentemente na Amazônia, é uma atividade que carrega consigo tradições, heranças culturais e características bem marcantes.

O conceito de agricultura familiar regulamentado a partir do decreto da Lei 11.326, de 2006, define algumas características necessárias para o reconhecimento do agricultor familiar e empreendedor familiar rural e são definidas da seguinte forma: (I) “Não detenha, a qualquer título, área maior do 4 (quatro) módulos fiscais; (II) “Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento”; (III) “Tenha percentual mínimo da renda

familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento”; e (IV) “Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família”.

Além disso, o pensamento central é a de que o agricultor familiar seja o sujeito social que tenha o controle sobre as suas tomadas de decisões, tenha relações com a terra onde produz e mora e o principal de tudo, que ele se sinta parte do estabelecimento como sendo a sua identidade.

Dentro da lógica do modelo de desenvolvimento adotado para o campo, voltado à modernização tecnológica em produtos agrícolas de exportação, o conjunto de agricultores passa a ser classificado quanto ao tamanho de suas áreas e de sua produção, divididos em pequenos, médios e grandes. No entanto, no Brasil existe a predominância de dois modelos, em estreita correlação: Agricultura Camponesa e de Subsistência⁸ e Agricultura Familiar Moderna⁹ (ALTAFIN, 2007).

Em ambos, o estudo ressalta a manutenção da predominância da mão-de-obra familiar enquanto estratégia, mesmo onde há a presença do trabalho contratado, e a busca incessante pelo acesso estável a terra como condicionante ainda presente na capacidade de reprodução da família.

No cenário da agricultura brasileira destaca-se o agricultor familiar, um importante ator social da agricultura moderna, que alinha os conhecimentos tradicionais, passados de geração em geração, com as técnicas atuais de produção e vida em sociedade. Fato que contribui não só para o desenvolvimento econômico do país como favorece também o desenvolvimento sustentável (LIMA, 2020)

Existem também outros estudos que classificam a agricultura familiar quanto a seu grau de tecnificação ou capitalização, como por exemplo, agricultura familiar de subsistência, de baixa tecnificação e com poucos recursos e a agricultura moderna com um aparato técnico maior e com maior capitalização. Há de se levar em considerações todas essas características, uma vez que a agricultura familiar apresenta diversos tipos de características que variam com as regiões e países, pois

⁸ A agricultura de subsistência se caracteriza pela utilização de métodos tradicionais de cultivo, realizados por famílias camponesas ou por comunidades rurais. Essa modalidade é desenvolvida, geralmente, em pequenas propriedades e a produção é bem inferior se comparada às áreas rurais mecanizadas. Contudo, o camponês estabelece relações de produção para garantir a subsistência da família e da comunidade a que pertence (BUAINAIN; ROMEIRO; GUANZIROLI, 2003).

⁹ O desenvolvimento da agricultura familiar moderna requer o apoio de um conjunto de serviços técnicos especializados, além de equipamentos apropriados à sua escala e sistemas de produção (BUAINAIN; ROMEIRO; GUANZIROLI, 2003).

estas são diretamente influenciadas pelos costumes e culturas, bem como o grau de desenvolvimento local.

Com o intuito de conhecer as distintas realidades da agricultura familiar e de assumir a função de futuros profissionais os Estágios Supervisionados do Curso de Agronomia foram inclusos no desenho curricular, compreendendo em um momento de vivência dos discentes nos estabelecimentos rurais, para a experiência de troca de conhecimento entre discentes do curso e os sujeitos do campo e que acontece no estabelecimento rural, seja da agricultura familiar ou empresarial, atendendo os pressupostos a qual está inserido (eixos).

Assim, o Eixo Norteador do Estágio Supervisionado II (Agroecossistemas Amazônicos e Trabalho) tem por objetivo geral compreender os principais elementos dos agroecossistemas amazônicos e trabalho no campo, de maneira a ter capacidade de diagnosticá-los e de intervir, considerando as realidades sociais, culturais e ambientais. Partindo da premissa de que é a partir da integração entre teoria e prática, da interação entre os estudantes e a realidade dos agricultores, e da sensibilização do estudante, que surgem os resultados, mesmo que muitos sejam de longo prazo, onde se espera que o estudante passe a atuar em sua própria realidade, transformando-a (BATISTA *et al*, 2020).

Tendo como objetivo contribuir para a formação profissional, oportunizando exercitar o confronto entre teoria e realidade, de modo a inseri-lo no âmbito da realidade regional, conduzindo-o a uma participação ativa e efetiva na produção do conhecimento, além de possibilitar sua iniciação na prática metodológica da pesquisa e da extensão (BRASIL, 2016).

Para Freire (2003), ultrapassar os muros significa promover uma formação que possibilite uma visão ampla do ambiente social, reconhecendo e considerando peculiaridades de cada contexto. Dessa forma, objetiva-se com o trabalho apresentar o que foi observado durante a vivência, a dinâmica das atividades agrícolas da propriedade e as relações de trabalho dos agricultores familiares da região de Igarapé-açu no Estado do Pará.

METODOLOGIA

A vivência de campo ocorreu no período de 18 a 25 de novembro de 2019, no estabelecimento agrícola familiar “Sitio São Raimundo” na travessa da angulação,

zona rural do município de Igarapé-Açu localizado na região do salgado no estado do Pará - Brasil, o município possui uma população de 37.753 habitantes segundo estimativa do IBGE (2017), com altitude média de 50 metros. A propriedade se encontra a cerca de sete quilômetros da sede do município, onde nela reside o agricultor Bil e sua mãe Dulce.

A coleta de informações ocorreu através de entrevista semiestruturada orientada por um Termo de Referência (TDR) construído durante a preparação para a imersão no meio rural, no momento que antecedeu o estágio houve a abordagem de oficinas teóricas com os discentes do curso de Agronomia do sétimo semestre que serviram de suporte para a construção de ferramentas baseadas em Verdejo (2002).

A abordagem teórica ocorreu em três momentos em sala de aula. No primeiro momento, houve a palestra “Trabalho Rural e suas Implicações” como um espaço de formação crítica acerca das relações de trabalho no campo, abordando um referencial teórico da realidade regional. O segundo momento foi a formação teórica sobre “Agroecossistemas Amazônicos e suas Dinâmicas”, com abordagem dos principais elementos constituintes e suas interligações, e a visão de multidimensionalidade na região.

O terceiro momento ocorreu com a oficina de “Indicadores para análise dos Sistemas de Produção” que abordou as dimensões social, econômica, ambiental e produtiva no âmbito dos estabelecimentos agrícolas. Fazendo uso de todo o aporte teórico das formações e levando em consideração o aprendizado das disciplinas estudadas em semestres anteriores, os discentes desenvolveram suas metodologias e ferramentas para o diagnóstico no período de vivência no campo.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

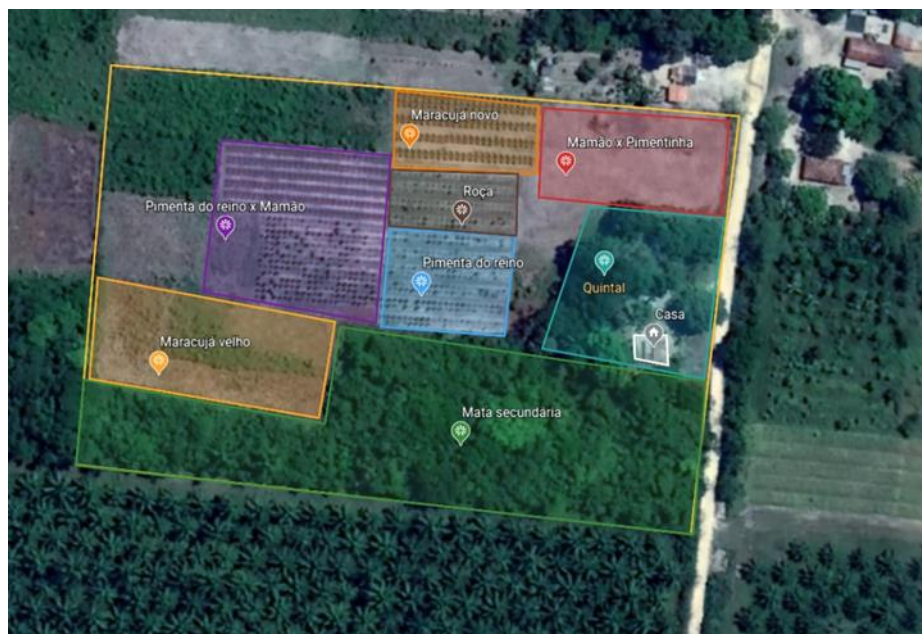
1. Agroecossistema

A travessa da angulação é uma via rural com diferentes estabelecimentos agrícolas presentes, a agricultura familiar local possui diferentes atividades agrícolas com processos dinamizados para o preparo da área de cultivos agrícolas. As relações de trabalhos entre homens e as mulheres demonstram papéis diferentes que em alguns estão sobrepostos, caracterizando como fundamentais dentro da organização do estabelecimento e do núcleo da família.

A propriedade foi adquirida pelo agricultor a cerca de doze anos atrás, mas o mesmo só está presente na localidade há apenas cinco anos. Anteriormente, toda a

área de cultivo era roça tradicional de corte e queima de mandioca por um período de sete anos. O estabelecimento agrícola só possui presença de sistemas de cultivos e uma área total de 2,5 hectares, e atualmente está dividida em área de mata secundária, a casa, o quintal, a área de consórcio mamão x pimentinha, área de pimenta do reino, o maracujazeiro novo, o maracujazeiro velho, área de consorcio mamão x pimenta do reino e uma área de roça de macaxeira em estado de descanso, caracterizando uma pequena propriedade rural com elevado grau de atividades agrícolas ativas e dinâmicas (figura 1).

Figura 1: Mapeamento das diferentes áreas de uso do solo da propriedade.



Fonte: Google Earth (2019) elaborado pelos autores.

A agricultura na Amazônia que sempre foi associada a uma agricultura "migratória" de derruba e queima com pouca estabilidade territorial e diversidade agrônômica, predomina atualmente uma tendência de diversificação crescente dos sistemas de produção agrícola. Pelo menos em grande parte do Pará, essa diversificação implica também uma estabilização relativa de grandes segmentos das diversas formas de agricultura familiar na terra firme, na várzea e no estuário (HURTIENNE, 2005).

Com exceção da roça, todos os sistemas de cultivos possuem irrigação por mangueira Santeno, no qual a irrigação é feita em turnos de regas pré determinados pelo próprio agricultor, não havendo qualquer amparo técnico em justificativa pela

determinação do tempo de irrigação para cada área. E os cultivos recebem adubação por cama aviária e pelo adubo químico NPK 10-28-20, onde o agricultor segue dosagens de aplicação para cada cultivo recomendadas por outros agricultores da região. Além de realizar a aplicação de defensivos químicos onde ele segue recomendação dos comerciantes dos produtos.

Dessa forma, pode-se observar que o estabelecimento agrícola carece de orientações técnicas adaptadas, após análise sistêmica de seu sistema de cultivo. Pois Rocha Junior *et al.* (2020) em sua pesquisa aponta que a utilização de assistência técnica resultou em um acréscimo estatisticamente significativo na renda dos agricultores atendidos, o que evidencia a efetividade das ações de ATER enquanto instrumento de geração de renda.

Assim, entender a dinâmica territorial é condição para elaborar uma estratégia sólida de desenvolvimento tecnológico, que priorize os temas que lhe são mais caros e que também considere as tendências de curto e médio prazos (DIDONET *et al.*, 2020). Proporcionando uma rentabilidade em sua produção de forma sustentável.

Além disso, depreende-se também, que o Estado deve desenvolver ações e políticas públicas voltadas a esse segmento, de modo a promover a proteção dos seus direitos relativos à cidadania, para que, assim, essas pessoas possam continuar suas práticas tradicionais em consonância com o princípio fundamental da dignidade da pessoa humana, ao mesmo tempo em que ajudam a conservar os recursos naturais presentes no ambiente amazônico (LIMA, 2020).

2. Trabalho no Estabelecimento Agrícola

As ferramentas metodológicas utilizadas para o levantamento dos dados desse estudo foram de acordo com as atividades desenvolvidas no agroecossistema, para identificar as culturas que são cultivadas e em que tempo ao longo do ano são realizadas (VERDEJO 2006).

A força de trabalho presente na propriedade é o agricultor, a sua mãe e um tio, onde esse tio recebe uma remuneração por diária/serviço. A maior parte das atividades desenvolvidas na propriedade está voltada para todos os sistemas de cultivo, exceto a pimenta-do-reino e macaxeira que possuem o seu ciclo produtivo mais longo (figura 2). O irmão de dona Dulce (mãe) contribui na realização das

atividades da propriedade, ele soma bastante à força de trabalho ali exercida, em troca eles lhe dão uma quantia pelo seu trabalho realizado, além de fornecer as alimentações diárias, existindo aí uma parceria e uma relação de harmonia, mutualidade e inter-relação entre a família.

Quadro 1: Calendário Sazonal da família ao longo do ano de 2019.

CALENDÁRIO SAZONAL												
Culturas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Maracujá	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Mamão	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pimenta doce	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pimenta do reino	●	●			●			●	●			
Macaxeira	●	●										

Fonte: Autores.

Outra ferramenta utilizada foi o calendário de trabalho que constitui na elaboração participativa de um esquema gráfico no formato de calendário, no qual se faz a distribuição das principais atividades desenvolvidas nos subsistemas tais como: adubação, irrigação, colheita, entre outros (figura 3). O objetivo da ferramenta é visualizar e compreender a dinâmica das atividades e suas variações ao longo do ano (VERDEJO, 2006).

Quadro 2: Calendário de trabalho ao longo do ano de 2019.

CALENDÁRIO DE TRABALHO												
Culturas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Maracujá	Produção de mudas	Plantio e adubação		Adubação e controle químico				Irrigação		Colheita		Produção de mudas

Fonte: Autores.

Mamão	Produção de mudas	Plantio e adubação	Manutenção	Adubação, controle químico e irrigação	Produção de mudas
Pimenta doce	Produção de mudas	Plantação	Colheita	Irrigação	Produção de mudas
Pimenta do reino	Capina e plantio	Adubação e controle químico		Secagem	Manutenção
Macaxeira	Colheita	Manutenção		Plantio	

Os cultivos anuais são todos direcionados ao mercado, por conta disso existe intenso manejo nas áreas principalmente de adubação e controle químico, sendo realizado compra de insumos constantemente.

Isso pode ser explicado devido o modelo do agronegócio e dos interesses da indústria dos produtos agroquímicos, a liberdade de escolha sobre qual tipo de agricultura o trabalhador rural deseja ter, e assim ficam submissos a imposição das práticas do mercado agrícola. E então, os agricultores se veem obrigados a continuar trabalhando da mesma forma, por acreditar que não existem alternativas que ao mesmo tempo sejam mais saudáveis para o homem e para o ambiente e financeiramente rentáveis (ANINGER; BEDOR, 2017).

A falta de um prévio planejamento financeiro e o alto custo de produção, junto ao baixo valor dos seus produtos são alguns dos problemas condicionantes a manutenção da atividade agrícola da propriedade. A dependência de veículos de frete para transporte da produção e as variações de preços do mercado são as maiores dificuldades enfrentadas na comercialização dos produtos agrícolas.

Uma alternativa de fortalecimento para o agricultor é a participação em algum empreendimento solidário coletivo, como cooperativas ou associações que trouxesse mais meios de independência logística, e um mercado mais seguro.

Esses empreendimentos econômicos têm suas relações sociais e funcionamento associados aos princípios de autogestão, confiança, solidariedade, cooperativismo e transparência. Com o intuito de incentivar o agricultor a aumentar a quantidade, diversidade e qualidade dos seus produtos. Além disso, tendo a garantia de renda e trabalho, o que permite uma autonomia e investimentos estruturais nas suas propriedades (FIGUEIREDO; MONTEBELLO; NORDER, 2020).

3. Comercialização

A comercialização é predominante realizada na Ceasa - Centrais de Abastecimento do Estado do Pará e com alguns comerciantes da capital Belém, distante 124 quilômetros, o transporte da produção é realizado por meio de veículos fretados, que acontece periodicamente ao longo do ano (figura 4). Os preços destes produtos também acompanham os valores do mercado. O gasto com o transporte e com os insumos para produção, acabam que tornando os produtos menos rentáveis.

Quadro 3: Fluxo monetário ao longo do ano de 2019.

FLUXO MONETÁRIO												
Culturas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Maracujá	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Mamão	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Pimentinha												
Doce	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Macaxeira	•					•						
Pimenta do reino									•	•	•	

Fonte: Autores.

Visto isso, uma alternativa para o agricultor familiar é buscar canais de comercialização como associações\cooperativas e feiras livres que estão se tornando um mecanismo de venda muito relevante para o cenário atual, de declínio de políticas públicas para a agricultura familiar, além de proporcionar um contato mais direto com o atravessador final e, permite planejar uma venda em direção às diretrizes da economia solidária e do comércio justo. Essas relações comerciais expõem negociações mais horizontais e uma participação mais ativa na qualidade do meio e das próprias condições de trabalho (FIGUEIREDO, 2020).

Sem dúvida a comercialização de produtos oriundos das atividades agrícolas possui um papel muito importante para agricultura familiar, contribuindo tanto para o seu fortalecimento quanto para a sobrevivência da família do agricultor, uma vez, que a venda da produção agrícola trás para esta família, uma garantia de renda, seja ela, complementar, parcial ou total.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência possibilitou a oportunidade de imersão dentro do cotidiano da família de agricultores podendo vivenciar a sua rotina de serviços diários foi possível compreender o significado do trabalho para estes agricultores. Além de, proporcionar consciência e reflexão crítica acerca do modo de produção dos agricultores familiares que dependem da produção para manutenção de sua renda, acarretando na utilização excessiva de insumos e defensivos, tornado a produção onerosa e insustentável. Por conta disso, é essencial a compreensão holística sobre a agricultura familiar buscando alternativas adequadas e sustentáveis ao seu sistema de cultivo.

REFERÊNCIAS

- ALTAFIN, Iara. Reflexões Sobre o Conceito de Agricultura Familiar. In: Curso Regional de Formação Político-Sindical, 2007, Nordeste. **Texto trabalhado durante o 3º Módulo do Curso Regional de Formação Político-sindical da região Nordeste/2007**. Núcleo Bandeirante: Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc), 2007. p. 1-23.
- ANINGER, Paula Rayanne Lopes de Carvalho; BEDOR, Cheila Nataly Galindo. O desconhecimento da agroecologia e as consequências da agricultura convencional: Um estudo de caso. **Extramuros**: Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 5, n. 2, p. 200-209, jul. 2017.
- BATISTA, Giselle *et al.* Estágio de vivência em engenharia agrônoma: relação entre o teórico e o prático. **Holos**, [S.L.], v. 4, p. 1-22, 1 jul. 2020. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2020.9641>.
- BRASIL. IFPA - Campus Castanhal. Ministério da Educação. **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**. 2. ed. Castanhal: IFPA, 2016. 117 p. Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante.
- BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROLI, Carlos. Agricultura Familiar e o Novo Mundo Rural1. **Sociologias**: DOSSIÊ, Porto Alegre, v. 10, n. 5, p. 312-347, jul. 2003.
- DIDONET, Agostinho Dirceu *et al.* Desafios de inovação para a agricultura familiar – Estratégia para a Agricultura Familiar: visão de futuro rumo à inovação. In: BITTENCOURT, Daniela Matias de Carvalho (ed.). **Estratégias para a Agricultura Familiar**: visão de futuro rumo à inovação. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), 2020. p. 257-289. (Texto para Discussão 49). Este capítulo traz os resultados do workshop Estratégia para Agricultura Familiar: visão de futuro rumo à inovação, realizado em Brasília, no período de 3 a 5 de outubro de 2017.

FIGUEIREDO, Eduardo. **DESENVOLVIMENTO RURAL POR MEIO DA COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO CHÃO**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2020.

FIGUEIREDO, Eduardo; MONTEBELLO, Adriana Estela Sanjuan; NORDER, Luiz Antônio Cabello. Organização e práticas de economia solidária com agricultores familiares: o caso do instituto chão. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 10348-10370, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n3-059>.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 208 p. (2ª Reimpressão).

IBGE - **Estimativa Populacional 2017**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 1 de julho de 2017.

HURTIENNE, Thomas. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 8, n. 1, p. 019-071, jun. 2005.

LIMA, Karine Nunes; PONTES FILHO, Raimundo Pereira. AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL AMAZÔNICO. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 283, 5 maio 2020. Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas UNIFAFIBE. <http://dx.doi.org/10.25245/rdspp.v8i1.662>.

ROCHA JUNIOR, Adauto Brasilino *et al.* Efeito da utilização de assistência técnica sobre a renda de produtores familiares do Brasil no ano de 2014. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v. 58, n. 2, p. 1-16, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9479.2020.194371>.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo (DRP)** – Guia Prático. 3. ed. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 65 p.

Capítulo 8

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ONCOLOGIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Rodrigo Guimarães Cruz

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ONCOLOGIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Rodrigo Guimarães Cruz

*Nutricionista, Especialista em Abordagem Multidisciplinar em Oncologia,
marcosrodrigo95@gmail.com*

Resumo: Atualmente, câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células malignas que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. A nutrição tem papel de destaque tanto na prevenção quanto no tratamento do câncer. É atribuição privativa do nutricionista prestar assistência nutricional e dietoterápica. O presente artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a atuação do nutricionista na oncologia. O artigo constitui-se de uma revisão de literatura especializada, publicados nos anos de 2005 até 2016. As bases de dados consultadas foram Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), livros e publicações legislativas da profissão. Também como critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos com as palavras-chave "Oncologia", "Câncer", "Terapia nutricional", "Assistência nutricional na Oncologia". A análise dos artigos selecionados demonstrou a importância do profissional nutricionista na área de oncologia. As atividades encontradas vão desde assistência nutricional até alta e o seguimento ambulatorial. O profissional nutricionista está qualificado para ajudar a minimizar os impactos, durante as fases da doença e tratamento. Diante de tudo que foi exposto na presente revisão observa-se que o nutricionista é indispensável no tratamento oncológico, pois suas atividades ajudam a minimizar o impacto recebido pelo organismo com o câncer e o tratamento. Seu acompanhamento permite que o paciente tenha um organismo tão saudável quanto possível através de uma dieta equilibrada e individualizada, seja ela via oral ou não, diminuindo desconfortos que podem surgir na alimentação devido aos efeitos colaterais e aumentando consideravelmente as chances de eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Câncer. Nutricionista. Terapia nutricional.

Abstract: Nowadays, cancer is the general name given to a group of more than 100 diseases, which have in common the disordered growth of malignant cells that tend to invade neighboring tissues and organs. Nutrition plays an important role in both the prevention and treatment of cancer. It is the exclusive attribution of the nutritionist to provide nutritional and dietary assistance. The objective of the present article is to carry out a bibliographic survey on the role of the nutritionist in oncology. The article is a specialized literature review, published from 2005 to 2016. The databases consulted were Electronic Scientific Library Online (SCIELO), Online Medical Literature Analysis and Search System (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature on Health

Sciences (LILACS), books and legislative publications of the profession. Scientific articles with the keywords "Oncology", "Cancer", "Nutritional Therapy", "Nutritional Assistance in Oncology" were also used as inclusion criteria. The analysis of the selected articles showed the importance of the nutritionist professional in the oncology area. The activities found range from nutritional assistance to discharge and outpatient follow-up. The professional nutritionist is qualified to help minimize the impacts during the stages of the disease and treatment. In view of everything that was exposed in the present review it is observed that the nutritionist is indispensable in the oncologic treatment, because his/her activities help to minimize the impact received by the organism with the cancer and the treatment. His monitoring allows the patient to have a body as healthy as possible through a balanced and individualized diet, whether orally or not, reducing discomforts that may arise in the diet due to side effects and considerably increasing the chances of treatment effectiveness.

Keywords: Cancer. Nutritionist. Nutritional therapy.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma enfermidade que se caracteriza pelo crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos e órgãos adjacentes e/ou espalhar-se para outras regiões do corpo (BRASIL, 2013).

Muitos fatores influenciam o desenvolvimento do câncer, que podem ser externos, como o meio ambiente, hábitos ou costumes próprios de um ambiente social e cultural, ou internos, resultante de eventos que geram mutações sucessivas no material genético das células, processo que ocorrer ao longo de décadas, em múltiplos estágios (ARAB; STECK-SCOTT, 2004; ERSON; PETTY, 2006).

O paciente oncológico sofre implicações biopsicossociais decorrentes do processo de adoecimento, e devido a isso, visando - se à sua qualidade de vida, o mesmo precisa ser abordado em todas essas dimensões - biopsicossociais. Dessa forma, abre-se espaço para a atuação de profissionais que compõem a equipe multiprofissional em saúde - médicos, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, dentre outros - que podem contribuir para se promover melhorias no estado geral do paciente.

De acordo com Azevedo e Silva et al (2016), sobrepeso e obesidade têm considerável participação na incidência de câncer no Brasil, maior que a relatada em outros países. Os principais tipos de câncer decorrentes de sobrepeso e obesidade são de esôfago, cólon e reto, pâncreas, vesícula e vias biliares, rim, mama e

endométrio. Vale ressaltar que a incidência de câncer associado à obesidade aumentou nos últimos anos em países de alta e baixa renda e está relacionado à menor sobrevida de pacientes oncológicos.

A Resolução nº 600 de 2018, do Conselho Federal de Nutrição (CFN), determina que é atribuição privativa do nutricionista prestar assistência nutricional e dietoterápica; promover educação nutricional; prestar auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; planejar, coordenar, supervisionar e avaliar estudos dietéticos; prescrever suplementos nutricionais; solicitar exames laboratoriais; prestar assistência e treinamento especializado em alimentação e nutrição a coletividades e indivíduos, sadios e enfermos, em instituições públicas e privadas, em consultório de nutrição e dietética e em domicílio.

Diante disso o presente artigo discorre sobre as principais atividades desenvolvidas pelo profissional nutricionista na área oncológica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente artigo foi a revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2012), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica dos artigos científicos especializados publicados.

As bases de dados consultadas foram Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), livros e publicações legislativas da profissão. Também como critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos com as palavras-chave "Oncologia", "Câncer", "Terapia nutricional", "Assistência nutricional na Oncologia".

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ONCOLOGIA

Diante dos resultados encontrados após avaliação dos artigos selecionados pode-se perceber a importância da atuação do profissional nutricionista na área

oncológica. As atividades encontradas vão desde assistência nutricional até alta e o seguimento ambulatorial.

Mueller et al (2011) cita em seu trabalho que a intervenção nutricional adequada está associada a maior taxa de sobrevida, melhora do estado nutricional, da ingestão alimentar, da capacidade funcional e da qualidade de vida. Esses pacientes se adaptam melhor aos programas de reabilitação, além de apresentarem menor taxa de reinternação.

A atuação do nutricionista tem importância fundamental no intuito de identificar, intervir e acompanhar o tratamento dos distúrbios nutricionais de pacientes oncológicos. Os resultados a seguir mostram e discutem sobre as atividades do profissional nutricionista na área de oncologia.

Terapia nutricional

Os principais objetivos da terapia nutricional são: prevenir ou corrigir a desnutrição, favorecer a tolerância ao tratamento antineoplásico, reduzir efeitos colaterais e complicações relacionadas à nutrição, auxiliar o processo de cicatrização, diminuir o tempo de hospitalização e melhorar a qualidade de vida (MARQUES; BARRETO; MORAES; LIMA JUNIOR, 2015).

De acordo com Ravasco et al (2007), a estimativa de desnutrição em pacientes oncológicos está entre a faixa de 8 a 80%. A porcentagem de desnutrição está relacionada à localização e ao estágio do tumor. Para os tumores gastrintestinais, a desnutrição é de aproximadamente 80%.

A desnutrição no câncer está relacionada com o agravo no estado de saúde geral do paciente. Além de aumentar os riscos para complicações pós-operatórias, diminui a tolerância ao tratamento antineoplásico, reduzindo a imunidade e, conseqüentemente, a resistência a infecções. Desse modo, piora o prognóstico do paciente oncológico, aumentando as complicações e a morbimortalidade, enquanto decai sua qualidade de vida (BACHMANN et al., 2003; RAVASCO et al., 2007).

A anorexia é um dos problemas mais frequentes nesses pacientes (Inui, 2002), e mudanças na função do hipotálamo, alterações na percepção do paladar, aversão à comida, saciedade precoce, estresse psicológico do diagnóstico do câncer, têm sido sugeridos como as principais causas (BLOCH, 1993; DIAS et al., 1996;

HUNTER, 1996; HARRISON e FONG, 1997; HERRMANN et al., 1998; COLLINS et al., 1999).

Os objetivos da terapia nutricional devem ser modificados de acordo com a evolução clínica do paciente e a progressão da doença. Deve ser considerado também que terapias nutricionais agressivas podem tornar o tratamento mais oneroso e estressante.

Assistência nutricional

A assistência nutricional ao paciente oncológico deve ser individualizada, o que compreende a avaliação nutricional, o cálculo das necessidades nutricionais, a terapia nutricional oral (TNO), enteral (TNE) ou parenteral (TNP), a alta e o seguimento ambulatorial.

Tais medidas têm o objetivo de prevenir ou de reverter o declínio do estado nutricional, bem como evitar a progressão para um quadro de caquexia, além de melhorar o balanço nitrogenado, reduzindo a proteólise e aumentando a resposta imune.

A caquexia, caracterizada por um estágio grave de desnutrição, representa causa imediata de morte em torno de 10 a 20% dos pacientes oncológicos (BACHMANN et al., 2003; CARO et al., 2007).

As vias de acesso para a terapia nutricional são: oral, enteral e parenteral. A escolha da via deve ser determinada conforme o estado clínico e nutricional do paciente. A TNO é a primeira opção, desde que o trato gastrointestinal (TGI) esteja apto para receber nutrientes, além de ser a via mais fisiológica e de fácil acesso. Dessa forma, a TNO deve ser indicada sempre que o paciente apresentar uma ingestão alimentar pela via oral convencional < 70% das necessidades nutricionais (AUGUST; HUHMAN; AMERICAN SOCIETY FOR PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION (A.S.P.E.N.) BOARD OF DIRECTORS, 2009; PINHO et al., 2011).

Seguimento ambulatorial

Recomenda-se que o seguimento ambulatorial seja mensal ou quinzenal. Além disso, é importante que o acompanhamento nutricional ocorra até a reabilitação do paciente, promovendo sua autonomia e independência.

Sendo assim, todo paciente com sequelas do tratamento com implicações nutricionais deve ser acompanhado no ambulatório de nutrição até sua reabilitação. O paciente adulto, sem evidência de doença ativa, com ou sem comorbidade e ausência de sequelas, deverá ser devidamente encaminhado para o acompanhamento em unidade da rede básica de saúde.

A assistência nutricional oferecida aos pacientes com câncer nas diferentes fases da doença e tratamento, visa a otimização dos recursos empregados e a melhoria da qualidade da atenção prestada a esses pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto na presente revisão observa-se que o nutricionista é indispensável no tratamento oncológico, pois suas atividades ajudam a minimizar o impacto recebido pelo organismo com o câncer e o tratamento. Seu acompanhamento permite que o paciente tenha um organismo tão saudável quanto possível através de uma dieta equilibrada e individualizada, seja ela via oral ou não, diminuindo desconfortos que podem surgir na alimentação devido aos efeitos colaterais e aumentando consideravelmente as chances de eficácia do tratamento.

REFERÊNCIAS

AUGUST, D. A.; HUHMAN, M. B; AMERICAN SOCIETY FOR PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION (A.S.P.E.N.) BOARD OF DIRECTORS. **A.S.P.E.N. clinical guidelines: nutrition support therapy during adult anticancer treatment and in hematopoietic cell transplantation.** JPEN. Journal of parenteral and enteral nutrition, Thorofare, v. 33, n. 5, p. 472-500, sep./oct. 2009.

BACHMANN, P. et al. **“Summary version of the standards, options and recommendations for palliative or terminal nutrition in adults with progressive cancer”.** Br J Cancer, v.89, Suppl.1, p.107-10, 2003.

BLOCH, A.S. "Cancer". In: Shrouts, E. **Nutrition support dietetics core curriculum. 2.ed. Aspen: Silver Spring**, 1993; p.213-27.

CARO, M.M.M.; Laviano, A.; Pichard, C. "**Nutrition intervention and quality of life in adult oncology patients**". Clin Nutr, v.26, n.3, p.289-301, 2007.

COLLINS, M.M; Wight, R.G.; PARTRIDGE, G. "**Nutritional consequences of radiotherapy in early laryngeal carcinoma**". Ann R Coll Surg Engl, v.81, p.376-81, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS – CFN. **Resolução CFN nº600, de 25 de fevereiro de 2018**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Diário Oficial da União. 20 abr. 2018. Seção 1, nº76, p. 157. Disponível em: <http://www.imprensa nacional.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/11253722/do1-2018-04-20-resolucao-n-600-de-25-de-fevereiro-de-2018-11253717>. Acesso em 03 fev. 2021.

CUPPARI, Lilian. **Guia de Nutrição: Nutrição clínica no adulto**. São Paulo: Manole, 2014.

DIAS, M.C.G.; Nadalin, W.; Baxter, Y.C. et al. "**Acompanhamento nutricional de pacientes em Radioterapia**". Rev Hosp Clin Fac Méd S.Paulo, v.51, n.2, p.53-9, 1996.

HARRISON, L.E.; Fong, Y. "Enteral nutrition in the cancer patient". In: **Rombeau, J. L.; Rolandelli, R.H. Clinical nutrition: enteral and tube feeding**. 3.ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997; p.1300-23.

HERRMANN, V.M.; Fuhrman, P.; Borum, P.R. "Wasting diseases". In: aspen. **The aspen. Nutrition support practice manual**. aspen: Silver Spring, 1998; p.11-5.

MARQUES, Cristiana de Lima Tavares de Queiroz; BARRETO, Carla Limeira; MORAES, Vera Lúcia Lins de; LIMA JUNIOR, Nildevande (org.). **Oncologia: uma abordagem multidisciplinar**. Recife: Carpe Diem, 2015. 1044 p.

MUELLER, C. et al. A.S.P.E.N. **clinical guidelines: Nutrition screening, assessment, and intervention in adults**. JPEN. Journal of parenteral and enteral nutrition, Thorofare, v. 35, n. 1, p. 16-24, jan. 2011.

RAVASCO, P.; Grillo, I.M.; Camilo, M. "**Cancer wasting and quality of life react to early individualized nutritional counselling**". Clin Nutr, v.26, n.1, p.7-15, 2007.

Capítulo 9

A MONITORIA/TUTORIA DE HISTOLOGIA COMO INSTRUMENTO FORTALECEDOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Gabriel Carvalho de Oliveira Cruz

Cecília Paulino Cassiano da Silva

Paulo Victor Queiroz Santos de Macedo

Fellipe Matheus Rodrigues Romão

Sérgio Adriane Bezerra de Moura

A MONITORIA/TUTORIA DE HISTOLOGIA COMO INSTRUMENTO FORTALECEDOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Gabriel Carvalho de Oliveira Cruz

Monitor do componente curricular Histologia, estudante de Graduação em Medicina - UFRN, bielcruz98@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0003-4869-8527>

Cecília Paulino Cassiano da Silva

Monitor do componente curricular Histologia, estudante de Graduação em Enfermagem – UFRN, ceciliapcds98@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-2569-0362>

Paulo Victor Queiroz Santos de Macedo

Monitor do componente curricular Histologia, estudante de Graduação em Farmácia – UFRN, pvictorgsm@ufrn.edu.br <https://orcid.org/0000-0002-1394-7899>

Fellipe Matheus Rodrigues Romão

Monitor do componente curricular Histologia, estudante de Graduação em Odontologia – UFRN, fellipemrr@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0002-6347-2174>

Sérgio Adriane Bezerra de Moura

Professor Titular de Histologia, Departamento de Morfologia, Centro de Biociência – UFRN, Doutor em Estomatologia, sergioabm@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-8204-3244>

Resumo

Introdução: A pandemia do novo coronavírus modificou intensamente as relações nas Universidades, a dinâmica de realização das aulas precisou ser reorientada, visando manter a qualidade dos serviços prestados, ao mesmo tempo em que o

convívio presencial precisou ser interrompido. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo relatando experiências de monitores/tutores do componente curricular Histologia do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte durante o período de ensino remoto em 2020 devido à pandemia. Foi fundamental o conhecimento das tecnologias, aplicativos e plataformas virtuais que se aproximasse ao máximo da microscopia presencial para viabilizar o apoio aos discentes. Foram realizadas revisões e esclarecimento de dúvidas nos modos síncronos e assíncronos, estudos teórico-práticos e elaboração de avaliações simuladas para apoiar os estudos. O objetivo principal foi desenvolver metodologias que impactam na melhoria do rendimento acadêmico. **Discussão:** O projeto de apoio pedagógico cumpriu os objetivos propostos fazendo bom uso de tecnologias de ensino virtual e plataformas de ensino prático da Histologia. É importante ressaltar que as aulas presenciais, principalmente a convivência humana, devem ser soberanas em relação às atividades remotas, em situação de normalidade na saúde pública. **Conclusão:** Apesar das limitações do ensino remoto, o auxílio na construção do conhecimento teórico-prático da Histologia se mostrou importante na garantia da qualidade do ensino. A utilização de plataformas virtuais minimizou a falta de interação humana e o contato direto com o microscópio, fazendo com que os discentes se sentissem apoiados.

Palavras-chave: Tutoria. Histologia. Ensino Superior. Educação a Distância.

Abstract

Introduction: The pandemic of the new coronavirus intensely changed relations at Universities, the dynamics of conducting classes needed to be reoriented, aiming to maintain the quality of the services provided, at the same time that the face-to-face interaction had to be interrupted. **Experience Report:** This is a descriptive study reporting the experiences of Histology monitors/mentors of the Department of Morphology of the Federal University of Rio Grande do Norte during the remote teaching period in 2020 due to the pandemic. It was essential to know the technologies, applications and virtual platforms that approached the microscopy as much as possible to enable support for students. Revisions and clarification of doubts were carried out in synchronous and asynchronous ways, theoretical and practical studies and elaboration of simulated evaluations to support the studies. The main objective was to develop methodologies that impact on the improvement of academic performance. **Discussion:** The pedagogical support project met its objectives, making good use of virtual teaching technologies and Histology teaching platforms. Despite this success, it is worth pointing out that the classes in person, especially human coexistence, should be sovereign in relation to remote activities, in a situation of normality in public health. **Conclusion:** Despite the limitations of remote teaching, assistance in building the theoretical-practical knowledge of Histology has proved important in ensuring the quality of teaching. The use of virtual platforms minimized the lack of human interaction and direct contact with the microscope, making students feel supported.

Keywords: Mentoring. Histology. Higher Education. Distance Education

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou surto da doença coronavírus 2019 (COVID-19), a síndrome respiratória aguda grave causada por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) que foi considerada uma pandemia em 11 de março de 2020 (WHO, 2020). Em seguida, a Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (2020) estimou o fechamento de escolas em 107 países. Em 03 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção humana pelo novo coronavírus (BRASIL, 2020).

No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020), a Portaria nº 452/2020-R, suspendeu as aulas presenciais por tempo indeterminado a partir de 17 de março de 2020. O Ministério da Educação do Brasil emitiu a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que orientou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do COVID-19 (BRASIL, Portaria nº 544, 2020).

De acordo com a Resolução N° 031/2020-CONSEPE, de 16 de julho de 2020, a UFRN retoma as aulas dos cursos de graduação em formato remoto com o uso de meios eletrônicos para compartilhamento de informações. Essa modalidade permitiu a continuidade das aulas, no entanto, representou um desafio para disciplinas que requerem habilidades práticas.

Em decorrência da COVID-19, foram recomendadas medidas de higiene efetivas, uso de máscaras e distanciamento social. As universidades precisam repensar os métodos de ensino utilizados para que a comunidade acadêmica pudesse continuar seus estudos sem grandes déficits, implementou-se, então, o modelo remoto de ensino (GOMES et al., 2020).

A adoção do formato remoto de aulas no componente curricular Histologia foi um desafio e incluiu a necessidade de desenvolver o domínio de tecnologias digitais de ensino (HAN et al., 2013; GUZE, 2015; SHEEHY, 2019). Na perspectiva dos estudantes, os ambientes educacionais remotos e utilização eficiente do tempo, foram considerados pontos positivos desse modelo de ensino, no entanto, relatam

fragilidades quando observam a instabilidade das redes de internet, a qualidade das interações e a concentração reduzida (SHIMA, LEE, 2020).

No que diz respeito à motivação dos professores, alguns docentes perceberam que o modelo de ensino fortaleceu o desenvolvimento de habilidades, outros, questionaram a capacidade de ensinar e a dificuldade de construir um relacionamento com os alunos e encontrar satisfação no trabalho (MOORHOUSE, KOHNKE, 2021).

O estudo da Histologia requer o auxílio de microscópios e o componente curricular é ofertado em currículos de cursos de graduação das áreas de ciências da saúde e biológicas (Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Nutrição), agrárias (Zootecnia) e tecnológicas (Engenharia Biomédica). Na UFRN, o componente curricular desenvolve projetos de monitoria com objetivos de melhorar o rendimento acadêmico e estimular estudantes na iniciação à docência. Em 2020, foram implementadas ações de monitoria e tutoria, no intuito de auxiliar o estudo dos discentes por meio de atividades remotas. Aqui destacamos os conteúdos da Histologia ofertados nos formatos de disciplinas, blocos (componentes da área de Morfologia: Anatomia, Embriologia e Histologia) e módulos (componentes das áreas da Morfologia, Fisiologia e integração com a prática profissional). As abordagens enfocam o estudo dos tecidos fundamentais e dos sistemas orgânicos, privilegiando o modelo de ensino interdisciplinar. Os planos de ensino no componente curricular de Histologia apresentam carga horária expressiva nos estudos práticos em laboratórios de microscopia.

Em decorrência da pandemia COVID-19 foi necessário cumprir os requisitos de distanciamento físico e os recursos tecnológicos facilitaram os estudos remotos. Foi necessário considerar a desmotivação dos estudantes para se adequar a essas tecnologias, dessa forma, o uso de microscopia virtual poderia ser afetado por tais obstáculos (CHRISTIAN, R.J.; VANSANDT, 2021).

Nesse período, dez (10) alunos monitores/tutores trabalharam de forma remota. Seguindo o plano de trabalho, participaram de reuniões de estudo com o coordenador e professores ligados ao projeto, no intuito de realizar capacitação no que tange aos conhecimentos da área de Histologia, assim como, exercitar o estudo no modelo remoto síncrono e assíncrono. As reuniões eram realizadas por meio de plataformas

virtuais (*Google Meet*) e a comunicação paralela foi realizada por meio do aplicativo *Whatsapp* e por e-mails.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Apresentamos um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, focado nas vivências de monitores/tutores do componente curricular Histologia do DMOR/CB/UFRN em atividades desenvolvidas durante o segundo semestre de 2020. Foram aprimoradas competências e habilidades com tecnologias digitais que auxiliassem o processo de ensino-aprendizado à distância.

Foram realizadas sessões de estudos com objetivos delineados (planos de aulas) e planejamento de ações a serem desenvolvidas em plataforma virtual (*Google Meet*) no modo síncrono e utilizou-se microscopia virtual (*Histology Guide*, *Virtual Histology*, *Pannoramic Viewer*) para estudos de lâminas histológicas. Os monitores/tutores participaram de oficinas com orientações para a preparação de material didático e fizeram exposição dialogada durante sessões de estudos realizadas com periodicidade semanal, com 04 horas de duração e supervisionadas pelo coordenador do projeto. O aluno utilizava uma hora para apresentação do conteúdo teórico, seguido por apresentação/discussão de lâminas histológicas e ao final da sessão era feita a avaliação qualitativa do trabalho realizado. Na oportunidade, os estudantes teciam considerações acerca dos pontos fortes e fragilidades do trabalho apresentado, considerando: objetivos, organização, uso do tempo, aspectos didático-metodológicos, conhecimento no tema, correção e adequação no uso da linguagem e clareza na comunicação, utilização correta de terminologia e conceitos da área e a habilidade para responder aos questionamentos. As reuniões fortaleceram o estudo teórico/prático, as discussões interdisciplinares e a aplicação prática do conhecimento, além de promover a familiarização com plataformas digitais. Os monitores/tutores comentavam os estudos que realizavam com os alunos de graduação, apresentavam as dificuldades para que fossem discutidas e a partir daí, gerados encaminhamentos para dirimir os problemas em pauta. As dúvidas de natureza teórica eram discutidas com base na bibliografia recomendada no componente curricular. Em situações em que os monitores/tutores tinham dificuldades

em solucionar questões do estudo prático de lâminas histológicas, as demandas eram compartilhadas com o coordenador no intuito de apresentar soluções. As dificuldades dos discentes foram mais acentuadas em temas que apresentavam maior detalhamento e grau de dificuldade, especialmente no estudo dos sistemas orgânicos.

No período letivo desse relato, foram matriculados 475 estudantes no componente curricular Histologia. Os monitores/tutores mantiveram contato com os estudantes de graduação por meio de aplicativos (*Whatsapp*) e e-mails. Os discentes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas acerca das temáticas estudadas e realizaram estudos síncronos em pequenos grupos, usando plataformas de comunicação à distância (*Google Meet*). Foram utilizadas metodologias visando a boa qualidade do ensino, com destaque para a produção e o envio de roteiros de estudos, criação de *quizzes* e avaliações práticas simuladas, por meio da plataforma *Kahoot*. Os monitores/tutores participaram de atividades de integração realizadas em um módulo biológico aplicado ao curso de Medicina. A dinâmica desse trabalho foi conduzida por um professor médico especialista na área do tema abordado e participação de professores das áreas de morfofisiologia.

No que se refere ao número de alunos matriculados que concluíram de forma proveitosa o componente curricular, 13% dos estudantes regularmente matriculados optaram por trancamentos, abandono ou foram retidos por baixo desempenho acadêmico.

Considerando que o componente prático da disciplina se baseia na observação das lâminas histológicas ao microscópio, era esperado que a mudança para o formato remoto de ensino revelasse dificuldades na análise de estruturas teciduais, uma vez que as lâminas tradicionais foram substituídas por imagens e lâminas digitalizadas. Esse desafio foi minimizado uma vez que os alunos apresentavam habilidades no uso de tecnologias digitais. Uma dificuldade relatada pelos alunos foi a instabilidade na internet. Plataformas digitais da Histologia/UFRN, criadas antes da pandemia pelo SARS-CoV-2, foram importantes para viabilizar os estudos (Blog Ciências Morfológicas, Atlas Virtual de Histologia da UFRN, *Histogram* - *Instagram* de Histologia da UFRN, Monitoria Virtual de Histologia – *Facebook*).

DISCUSSÃO

As atividades de monitoria/tutoria objetivaram complementar conhecimentos teóricos e práticos dos discentes no componente curricular e esclarecer dúvidas acerca dos temas estudados. Assim, a prática da monitoria contribuiu no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando a qualificação do monitor/tutor, o qual se tornou um agente facilitador, capaz de estreitar a relação entre os discentes e os docentes. A monitoria se apresentou como atividade importante para atender às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica (MAGALHÃES et al., 2014).

Wong et al (2020) afirmam que a *e-learning* é uma forma de ensino virtualizada com o uso de um sistema eletrônico como a Internet, contribuindo como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem. O uso adequado desses recursos e tecnologias educacionais pode ajudar no aprendizado formal dos alunos em sala de aula e cultivar a aprendizagem autorregulada dos discentes.

Depois de um longo período de discussão acerca de metodologias adequadas para o ensino e aprendizagem, o ensino à distância passa a ser considerado um formato adequado para tal fim. É observada uma transição do modelo de educação presencial para o formato à distância (*online*), particularmente por meio de plataformas que permitem a comunicação no ambiente cibernético (ROSSINI et al, 2021).

As tendências recentes na educação são validar a metodologia de *e-learning* dentro de um ambiente adequado que ponha fim ao preconceito e considere uma verificação contínua da educação baseada em simulação (LARA et al., 2020). Por outro lado, em ambientes de estudo virtual, as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem não compartilham um espaço físico de interação, o que pode dar origem a uma lacuna espacial e temporal que implica em desafios para avaliar a aquisição de conhecimentos e habilidades dos alunos (DARADOUMIS et al, 2013).

É fundamental compreender as possibilidades e limitações da educação a distância. O modelo de educação *online* é um formato de educação que compreende, e pode melhorar, situações de aprendizagem nas modalidades educacionais presencial e híbrida, *online* e presenciais (SILVA, 2003). A educação no formato remoto requer sua própria metodologia de trabalho e altera os modelos de ensino

convencionais. Nesse contexto, é preciso repensar a educação como uma forma emancipatória da construção humana que permite que os sujeitos se entendam como atores e autores em uma cultura contemporânea mediada por redes digitais, que altera os modos de comunicação, produção, sociabilidade e formas de aprendizagem e ensino (SANTOS, 2019).

As estratégias de ensino virtual foram úteis nesse momento de distanciamento social e serviram como exercício para forma não presencial de ensino. É importante não entender esse formato como substituto do ensino presencial em momentos de normalidade em saúde pública, assim como, não entender como desnecessária a ação dos professores (MATOSO, 2014). Destarte, é imprescindível que o papel das relações humanas nos processos sociais seja destacado, assegurando que o avanço da tecnologia respeite as margens da convivência.

Compartilhar a experiência de utilização da dinâmica de microscopia virtual com fins educacionais pode fornecer orientação para outros educadores e alunos que necessitam dessa tecnologia para o ensino (CHRISTIAN, VANSANDT, 2021). No exercício do ensino remoto é importante utilizar estratégias práticas e de fácil compreensão para professores e alunos. Considerando a meta de se ter uma experiência bem-sucedida no ensino remoto, foi importante avaliar as sugestões dos alunos para o melhoramento do trabalho, no intuito de aproveitar as potencialidades do método e minimizar as desvantagens (SHIMA, LEE, 2020).

A situação de pandemia vivenciada, ofereceu dificuldades e oportunidades. Destacam-se o avanço na cooperação e compartilhamento de recursos intelectuais no intuito de definir melhor as diretrizes práticas para lidar com situações adversas, de modo que nos permitirão responder mais rápido e melhor em tais momentos, além disso, foi uma oportunidade para avaliar pontos fortes e dificuldades do ensino remoto (BRASSETT et al, 2020).

Nas reflexões narrativas, os alunos valorizaram a flexibilidade proporcionada por trabalhos remotos, mas desejavam atividades presenciais. Ademais, expressaram ansiedade e incerteza em relação às potencialidades desenvolvidas por profissionais formados a partir desse modelo de ensino. Observou-se que a comunicação transparente ajudou a amenizar essas preocupações (COFFEY et al., 2020).

A emergência em saúde pública, responsável pela transição do modelo presencial de ensino para o modelo de aulas remotas revelou fragilidades humanas, dificuldades e receios, além do potencial e capacidade de adaptação a novos contextos (VINER et al, 2020).

É necessário considerar as dificuldades que muitos estudantes enfrentam com as habilidades de aprendizagem autodirigida, além da motivação para aprender no modo de ensino remoto e o controle na autogestão de tempo. Salienta-se ainda que o direito à aprendizagem passa a ser vinculada ao acesso à internet, aspecto que requer um redesenho de políticas públicas voltadas para a educação. Nessa direção, compete ao Ministério da Educação atuar na área de tecnologia educacional no intuito de planejar e executar programas e políticas acerca de acesso, considerando a diversidade econômica e social dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o valor da monitoria/tutoria tem importância ampliada, seja na contribuição prestada aos discentes, seja no crescimento intelectual dos monitores/tutores, sobretudo, na troca de conhecimentos entre os docentes e os alunos membros do projeto. As atividades foram consideradas exitosas, proporcionaram a experiência de iniciação à docência e valorosa na assistência aos discentes, no âmbito teórico-prático da Histologia.

A vivência experimentada pelos monitores/tutores evidenciou que as ferramentas digitais, anteriormente utilizadas como métodos complementares, poderão ser aperfeiçoadas, tendo como base o *feedback* dos discentes que realizaram seus estudos utilizando esse modelo. No entanto, o ensino com interação humana presencial não deve ter sua estrutura alterada para dar lugar às aulas virtuais em totalidade. Deve-se considerar a importância da interação entre professor e aluno de forma presencial, que é importante para a manutenção da integridade da educação brasileira.

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) expôs fragilidades humanas, dificuldades e receios. Entretanto, a referida conjuntura foi responsável por

mostrar as excelências, qualidades e capacidade criativa da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ATLAS VIRTUAL DE HISTOLOGIA DA UFRN. Disponível em: histologiaufrn.blogspot.com. Acesso em: 05 nov. 2020.

BLOG CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS UFRN. Disponível em: cienciasmorfologicas.blogspot.com>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BRASIL. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em 22 dez. 2020.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020**. Brasília: Ministério da Educação; 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em 22 dez. 2020.

BRASSETT, C.; COSKER, T.; DAVIES, D. C.; DOCKERY, P.; GILLINGWATER, T. H.; LEE, T.C.; et al. COVID-19 and anatomy: Stimulus and initial response. **J Anat.**, v.237, n.3, p. 393–403, 2020. <https://doi.org/10.1111/joa.13274>

CHRISTIAN, R.J.; VANSANDT, M. Using dynamic virtual microscopy to train pathology residents during the pandemic: perspectives on pathology education in the age of COVID-19. **Acad Pathol.**, v.8, p.1-8, 2021 Apr. 23742895211006819. doi: 10.1177/23742895211006819. PMCID: PMC8040560.

COFFEY, C. S.; MACDONALD, B. V.; SHAHRVINI, B.; BAXTER, S. L.; LANDER, L. Student perspectives on remote medical education in clinical core clerkships during the COVID-19 Pandemic. **Med Sci Educ.**, v.30, n.4, p.1–8. 2020. doi: 10.1007/s40670-020-01114-9

DARADOUMIS, T.; BASSI, R.; XHAFA, F.; CABALLÉ, S. A Review on Massive E-Learning (MOOC) Design, Delivery and Assessment. In: 2013 EIGHTH INTERNATIONAL CONFERENCE ON P2P, PARALLEL, GRID, CLOUD AND INTERNET COMPUTING, Compiegne, p. 208-213, 2013, doi: 10.1109/3PGCIC.2013.37.

GOMES, V. T. S.; RODRIGUES R. O.; GOMES, R. N. S.; GOMES, M. S.; VIANA, L. V. M.; SILVA, F. S. A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, DF, v.44, n.4, e144, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>

GUZE, P. A. Using technology to meet the challenges of medical education. *Trans Am Clin Climatol Assoc.* El Paso, TX, v.126, p.260–70, 2015.

HAN, H.; RESCH, D. S.; KOVACH, R. A. Educational technology in medical education. **Teach Learn Med.**, Springfield, IL, v.25, n.S1:S39–S43, 2013.

HISTOGRAM - INSTAGRAM DE HISTOLOGIA DA UFRN. Disponível em: <#histogram_ufrn>. Acesso em 05 nov. 2020.

HISTOLOGY GUIDE VIRTUAL HISTOLOGY LABORATORY. Disponível em: <<http://histologyguide.com/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

LARA, J.A.; ALJAWARNEH, S.; PAMPLONA, S. Special issue on the current trends in e-learning assessment. **J Computing Higher Educ.**, v.32, n.1, p.1–8, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12528-019-09235-w>

MAGALHÃES, L.D.; JANUÁRIO, I.S.; MAIA, A.K.F. A monitoria acadêmica da disciplina de cuidados críticos para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev. Univ. Vale Rio Verde.**, Betim, MG, v.12, n.2, p.556-565, 2014.

MATOSO, L. M. L. A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba.**, Natal, RN, v.3, n.2, p.77-83, 2014. [ISSN 2237-3608](https://doi.org/10.1590/2237-3608)

MONITORIA VIRTUAL DE HISTOLOGIA – FACEBOOK. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/monitoria-virtual-de-histologia-ufrn-148482331979059>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

MOORHOUSE, B. L.; KOHNKE, L. Thriving or surviving emergency remote teaching necessitated by covid-19: university teachers' perspectives. **Asia-Pacific Edu Res.**, New York, v. 30, p. 279–287, 2021 Apr.15. <https://doi.org/10.1007/s40299-021-00567-9>

PANORAMMIC VIEWER. Versão: 1.15.4.43061 (x86) [software]. Disponível em: <<https://www.3dhistech.com/research/software-downloads/>>. Acesso em: 05 nov 2020.

ROSSINI, T. S. S.; DO AMARAL, M. M.; SANTOS, E. The viralization of online education: Learning beyond the time of the coronavirus. **Prospects**, Paris, v.51, n.1-3, p.285-297, 2021 May. doi: 10.1007/s11125-021-09559-5. Epub ahead of print. PMID: 33967347; PMCID: PMC8095467.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. 1ª ed. Teresina: EDUFPI, 2019.

SHEEHY, R. This is Not Your Grandfather's Medical School: Novel Tools to Enhance Medical Education. **Mo Med.**, Missouri, v.116, n.5, p.371-375, 2019.

SHIMA, T. E.; LEE, S.Y. College students' experience of emergency remote teaching due to COVID-19. **Child Youth Serv Rev.**, v.119, p.1-7, 2020 Dec. doi: 10.1016/j.childyouth.2020.105578.

SILVA, M. **Educação online**: Teorias, práticas, legislação e formação corporativa. 1ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

THE UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Covid-19 educational disruption and response**. Paris, 24 Mar. 2020. Disponível em: <[https://en.unesco.org/covid19/education response](https://en.unesco.org/covid19/education-response)>. Acesso em: 22 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Portaria nº 452/2020-R, de 17 de março de 2020. **Regulamentação da suspensão das aulas do ensino básico, técnico e tecnológico, de graduação e pós-graduação, por tempo indeterminado**. Gabinete do Reitor, Natal, RN 2020. Boletim de Serviço UFRN, nº 053/20, 17 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Resolução nº 031/2020-CONSEPE, de 16 de julho de 2020. **Regulamentação para a retomada das aulas dos cursos de graduação do Período Letivo 2020.1, durante a suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia da COVID-19**. Natal, RN, 16 jul. 2020.

VINER, R. M.; RUSSEL, S. J.; CROKER, H.; PACKER, J.; WARD, J.; STANSFIELD, C.; et al. School closure and management practices during corona vírus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. **Lancet Child Adolesc. Health.**, London, v.4, n.5, p.397-404, 2020 May.

VIRTUAL HISTOLOGY. Disponível em: <<https://zoomify.luc.edu/virtualhistology.htm>> Acesso em: 10 dez. 2020.

WONG, T. L.; XIE, H.; ZOU, D.; WANG, F.L.; TANG, J.K.T.; KONG, A.; et al. How to facilitate self-regulated learning? A case study on open educational resources. **J. Comput. Educ.**, v.7, n.1, p.51–77, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director - General's opening remarks at the mission briefing on Covid-19**. Geneva, 12 Mar 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-mission-briefing-on-covid-19---12-march-2020>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

Capítulo 10

PET CEILÂNDIA COM CALOUROS DA FACULDADE DE CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Yan Mateus Da Silva Ribeiro

Giovanna Santos Nunes

Michelle Zampieri Ipolito

PET CEILÂNDIA COM CALOUROS DA FACULDADE DE CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Yan Mateus Da Silva Ribeiro

Graduando em farmácia pela Universidade de Brasília - UnB; Membro bolsista do grupo PET Ceilândia do campus FCE/UnB. yanribeiro2010@gmail.com

Giovanna Santos Nunes

Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB; Membro bolsista do grupo PET Ceilândia do campus FCE/UnB. giovannasantos0045@gmail.com

Michelle Zampieri Ipolito

É enfermeira e doutora em Medicina (Ginecologia) pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Possui três especializações: Enfermagem em Saúde Pública (Unifesp), Queimaduras (Unifesp) e Enfermagem em Terapia Intensiva (Instituto Israelita Albert Einstein). Professora Adjunta da Universidade de Brasília, é tutora do Grupo PET Ceilândia da UnB desde 2016. ipolito@unb.br

Resumo: Iniciativa de recepção dos calouros dos cursos de graduação da Faculdade de Ceilândia quanto a aspectos frequentemente deixados em segundo plano nas recepções tradicionais: dinâmicas da educação universitária; normativas e instâncias legais da UnB; pessoas a quem recorrer em caso de dúvidas; apresentação de possibilidades na universidade que são raras ou até inexistentes na educação básica: cursos de idiomas, disciplinas e atividades de todas as áreas do conhecimento, prática esportiva sistemática, grupos e projetos de estudo e pesquisa, política e representação estudantil, empresas juniores, existência de bolsas e outras formas de assistência estudantil etc. Neste momento especial ocorrendo de forma remota.

Palavras-chave: Calouros, Graduação, Programa de Educação Tutorial.

Abstract: Initiative to receive freshmen from undergraduate courses at the Faculty of Ceilândia regarding aspects often left in the background in traditional receptions: dynamics of university education; regulations and legal instances of UnB; people to turn to in case of doubts; presentation of possibilities at the university that are rare or even non-existent in basic education: language courses, disciplines and activities from all areas of knowledge, systematic sports practice, study and research groups and projects, policy and student representation, junior companies, existence scholarships

and other forms of student assistance etc. This special moment is taking place remotely.

Keywords: Língua Inglesa. Mesma formatação do Resumo em Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A recepção de calouros é conhecida na Universidade de Brasília como “boas vindas”. O grupo PET Ceilândia participa da organização do boas vindas a seis anos na Faculdade de Ceilândia. Neste momento impar a recepção vem ocorrendo de forma remota, o que fez com que os petianos tivessem que modificar, aprender e desenvolver novas formas de organizar e conduzir a recepção de calouros. O Boas Vindas UnB da Faculdade de Ceilândia tem como Iniciativa a recepção dos calouros dos cursos de graduação da Faculdade de Ceilândia quanto a aspectos frequentemente deixados em segundo plano nas recepções tradicionais: dinâmicas da educação universitária; normativas e instâncias legais da UnB; pessoas a quem recorrer em caso de dúvidas; apresentação de possibilidades na universidade que são raras ou até inexistentes na educação básica como: cursos de idiomas, disciplinas e atividades de todas as áreas do conhecimento, prática esportiva sistemática, grupos e projetos de estudo e pesquisa, política e representação estudantil, empresas juniores, existência de bolsas e outras formas de assistência estudantil.

Também tem como objetivos a melhoria da quantidade e da qualidade da permanência do calouro nos cursos da UnB Ceilândia; aumento da interação entre estudantes dos seis cursos de graduação do campus, e também entre as diversas

turmas de ingressantes; redução do tempo de permanência do aluno na UnB. Os objetivos desta atividade são complementares àqueles que já são perseguidos por outras duas categorias de bolsistas na UnB: tutores e monitores de graduação. Dificuldades acadêmicas dos calouros já são tratadas com exclusividade e eficiência por estes dois tipos de bolsistas. O PET com Calouros, do PET Ceilândia, inova ao atacar um dos fatores de evasão entre os menos percebidos, mas igualmente preocupante: o do aluno que não se sente acolhido pela universidade porque não conhece suas possibilidades.

Método

Os calouros são apresentados aos membros do Grupo PET Ceilândia na primeira semana de aulas. Atividades pontuais, de execução especificamente nessa primeira semana, podem ser programadas. Entretanto, o Grupo PET Ceilândia mantém grupo em rede social virtual para uma interação constante com os calouros, e continuamente oferece ajuda. Com base nas interações realizadas desde o Grupo PET Ceilândia estreita o enfoque da recepção aos calouros nas questões em que eles mostram dúvidas.

Com mais informação, os alunos explorem melhor as possibilidades oferecidas pela Universidade de Brasília, fazendo uso não somente da estrutura existente no campus de Ceilândia, mas se apropriando da universidade inteira: usando a biblioteca central, percorrendo os museus, participando plenamente de eventos da Semana Universitária, usando a normativa dos cursos de graduação a seu favor, sendo, assim, um aluno mais crítico, que exige, busca e conquista mais qualidade em sua formação, garantindo poder levá-la da melhor forma possível até o fim.

Resultados e Discussão

O grupo recepcionou e participou da vida inicial do calouro em 2021-1, como em anos anteriores. Desde o período de registro de matrícula, o grupo recepcionou cerca de 310 discentes por semestre, com acolhimento caloroso, que orienta e elucida a vida do discente: "Boas-Vindas FCE/UnB". Nas atividades desenvolvidas nos primeiros dias letivos, buscamos apresentar normativas e instâncias legais da UnB; pessoas a quem recorrer em caso de dúvidas; apresentação de possibilidades na universidade que são raras ou até inexistentes na educação básica: cursos de idiomas, disciplinas e atividades de todas as áreas do conhecimento, prática esportiva sistemática, grupos e projetos de estudo e pesquisa, política e representação estudantil, existência de bolsas e outras formas de assistência estudantil etc. Em seu primeiro dia disponibilizado no canal UnBTV foi possível verificar mais de 800 visualizações na plataforma que está hospedado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fizemos acompanhamento durante todo o semestre com apoio dos petianos que acabam se tornando referência para os demais estudantes, de forma que os petianos apoiam não somente a recepção, mas também a permanência dos colegas na instituição.

REFERÊNCIAS

Acolhimento aos calouros da Faculdade de Ceilândia.
<www.youtube.com/watch?v=3zyaiED3iKQ>

Capítulo 11

ELETROFOTOLIPÓLISE NA REDUÇÃO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA

Hevila Guedes Feliciano

Fabiane de Araújo Sampaio

Fernanda Maria Garcia Gonzaga

Priscilla Fróes Sebbe-Santos

ELETROFOTOLIPÓLISE NA REDUÇÃO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA

Hevila Guedes Feliciano

Graduada em Biomedicina pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP/

Faculdade de Ciências da Saúde

E-mail: hevila.gc@gmail.com

Fabiane de Araújo Sampaio

Graduada em Biomedicina pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP/

Faculdade de Ciências da Saúde

E-mail: fabi.araujosamp@gmail.com

Fernanda Maria Garcia Gonzaga

Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba -

UNIVAP. Docente na Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP

E-mail: gonzaga@univap.br

Priscilla Fróes Sebbe-Santos

Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba -

UNIVAP. Docente na Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP

E-mail: eng.priscillasebbe@gmail.com

RESUMO

A hipoderme abriga um tipo especial de tecido conectivo, o tecido adiposo se distribui por todo o corpo na fase adulta de acordo com o biotipo, sexo e idade. Os adipócitos são as células especializadas do tecido adiposo que armazenam os triglicerídeos. Ao longo dos anos a busca pelo corpo dentro de um padrão estético tem crescido cada vez mais, e com isso o desenvolvimento de tecnologias e técnicas para atender essa demanda tem sido crescente, para elevar a autoestima e bem-estar. A eletrolipólise é uma técnica de eletroterapia que atua sobre o tecido adiposo, e consiste na aplicação de agulhas de acupuntura como condutores para a passagem da corrente elétrica de baixa intensidade, com o objetivo de promover a lipólise. A utilização de luzes para

fins terapêuticos é denominada fototerapia. O comprimento de onda na faixa da luz visível vermelha (625nm a 700nm) apresenta como efeitos a proliferação celular, atividade antiinflamatória, analgesia, angiogênese e redução de edema, melhorando o aspecto físico devido a uma melhora da nutrição tecidual. A associação das técnicas de eletrolipólise e fototerapia na redução da lipodistrofia localizada, denominou-se eletrofotolipólise. O objetivo deste trabalho foi analisar a eficácia na redução da lipodistrofia localizada abdominal utilizando a eletrofotolipólise. Realizou-se um estudo clínico e qualitativo para investigação da eficácia da técnica de eletrofotolipólise. Observou-se a redução do acúmulo de gordura na região infra umbilical, onde foi realizado o tratamento, bem como nas regiões adjacentes de última costela flutuante e linha intermediária da crista ilíaca. A técnica de eletrofotolipólise demonstrou-se eficaz na redução da lipodistrofia localizada.

Palavras-chave: Lipodistrofia. Terapia por estimulação elétrica. Fototerapia.

Abstract

The hypodermis houses a special type of connective tissue, adipose tissue is distributed throughout the body in adulthood according to biotype, sex and age. Adipocytes are the specialized cells in the adipose tissue that store triglycerides. Over the years, the search for the body within an aesthetic standard has grown more and more, and with this the development of technologies and techniques to meet this demand has been growing, to raise self-esteem and well-being. Electrolipolysis is an electrotherapy technique that acts on adipose tissue, and consists of the application of acupuncture needles as conductors for the passage of low-intensity electrical current, with the aim of promoting lipolysis. The use of lights for therapeutic purposes is called phototherapy. The wavelength in the visible red light range (625nm to 700nm) has cell proliferation, anti-inflammatory activity, analgesia, angiogenesis and edema reduction as effects, improving the physical appearance due to an improvement in tissue nutrition. The association of electrolipolysis and phototherapy techniques to reduce localized lipodystrophy was called electrophotolipolysis. The aim of this study was to analyze the effectiveness in reducing localized abdominal lipodystrophy using electrophotolipolysis. A clinical and qualitative study was carried out to investigate the effectiveness of the electrophotolipolysis technique. A reduction in fat accumulation was observed in the infra-umbilical region, where the treatment was carried out, as well as in the adjacent regions of the last floating rib and the intermediate line of the iliac crest. The electrophotolipolysis technique proved to be effective in reducing localized lipodystrophy.

Key Words: Lipodystrophy. Electrical stimulation therapy. Phototherapy.

INTRODUÇÃO

A pele é um dos maiores órgãos do corpo humano, recobrendo sua superfície, constitui-se pela epiderme, de origem ectodérmica, e pela derme, de origem mesodérmica. Abaixo da derme encontra-se a hipoderme, que não faz parte da pele, apenas confere união com os outros órgãos (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2013). A pele desempenha múltiplas funções, dentre as quais podemos citar a proteção contra o meio externo; agressões físicas, químicas e biológicas; proteção contra a radiação

ultravioleta (UV); constituição de vitamina D; termorregulação; secreção de ferormônios; defesa imunológica; percepção e sensibilidade sensorial (MAIO, 2017). A hipoderme abriga um tipo especial de tecido conectivo, o tecido adiposo, sendo este de dois tipos: o tecido amarelo, que se distribui por todo o corpo na fase adulta de acordo com o biotipo, sexo e idade; o tecido pardo ou marrom, mais frequente em crianças do que em adultos (HARRIS, 2016). O tecido adiposo atua como isolante térmico, depósito de energia, modelador da superfície corpórea, absorvedor de impactos, preenchedor de espaços entre os tecidos e órgãos, além de atuar como um órgão endócrino produzindo e liberando peptídeos bioativos (MAIO, 2017; HARRIS, 2016). Os adipócitos são as células especializadas do tecido adiposo que desempenha as funções de armazenamento dos triglicerídeos, metabolização de ácidos graxos e glicerol a partir da glicose e aminoácidos para a geração de energia, e realizar a lipogênese e o armazenamento de lipídios, assim como, manter o equilíbrio entre a síntese e a degradação de lipídios (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2013).

Na lipogênese, os lipídios são armazenados no citoplasma dos adipócitos na forma de triglicerídeos que são obtidos através da alimentação. Como resultado da absorção dos nutrientes, as células epiteliais do intestino delgado formam partículas, compostas em sua grande maioria de triglicerídeos e pequenas quantidades de colesterol, fosfolipídios e lipoproteínas, sendo estas partículas denominadas de quilomícrons. Os quilomícrons atingem os capilares linfáticos e posteriormente a corrente sanguínea que se encarrega de distribuí-los por todo o organismo. Ao chegarem no tecido adiposo ocorre a hidrólise dos quilomícrons e das lipoproteínas por ação da enzima lipase lipoproteica, liberando ácidos graxos e glicerol. Estes componentes podem se unir novamente formando novas moléculas de triglicerídeos e depositando-se no citoplasma do adipócito (HALL; GUYTON, 2017). No processo de lipólise ocorre a degradação dos triglicerídeos formados por três moléculas de ácidos graxos e uma de glicerol. A mobilização dos lipídios ocorre pela liberação dos hormônios epinefrina e norepinefrina, ativando a enzima lipase sensível a hormônio (LSH), presente no adipócito, promovendo a ruptura dos triglicerídeos e liberando os ácidos graxos e glicerol. Os ácidos graxos se ligam a albumina e são transportados para outros tecidos, o glicerol é solubilizado no plasma, e captado pelo fígado para utilização como fonte de energia (HALL; GUYTON, 2017).

Ao longo dos anos a busca pelo corpo dentro de um padrão estético tem crescido cada vez mais, e com isso o desenvolvimento de tecnologias e técnicas para atender essa demanda tem sido crescente, a fim de elevar a autoestima e bem-estar (SEVERO, 2018).

A eletrolipólise é uma técnica de eletroterapia que atua sobre o tecido adiposo, e consiste na aplicação de agulhas de acupuntura como condutores para a passagem da corrente elétrica de baixa intensidade, com o objetivo de promover a lipólise (BORGES, 2010). De acordo com Borges (2010) a eletrolipólise promove os seguintes efeitos fisiológicos: efeito joule, que proporciona uma vasodilatação devido ao calor produzido pela passagem da corrente elétrica, aumentando o fluxo sanguíneo local e promovendo o estímulo do metabolismo celular, levando ao aumento do consumo de energia e melhorando o aporte de nutrientes; efeito neuro-hormonal, gerado pela corrente da eletrolipólise causa uma excitação do sistema nervoso simpático, levando ao aumento da liberação das catecolaminas, AMP cíclico e hidrólise dos triglicerídeos; efeito eletrolítico favorecendo a difusão iônica, alterando a polaridade da membrana plasmática gerando maior gasto de energia; e o efeito circulatório favorecido pelo aumento da temperatura e vasodilatação que promovem a microcirculação favorecendo a drenagem linfática e melhorando o aspecto físico da pele.

Os Light Emitter Diode (Diodo Emissor de Luz - LED) são compostos por junções positivas e negativas, emitindo luz sobre influência de uma fonte de energia elétrica, que não gera calor. Diferenciando-se dos lasers os Leds não possuem cavidade óptica gerando emissão de luz não coerente e não colimada (CORAZZA, 2005). O Led possui um melhor custo benefício quando comparado ao laser de baixa potência devido as suas propriedades terapêuticas eficazes, fácil aplicação, indolor, não invasivo e livre de efeitos colaterais proporcionando maior segurança aos profissionais que manuseiam o equipamento (AGNE, 2019). A utilização de luzes para fins terapêuticos é denominada fototerapia (AGNE, 2019). As luzes visíveis dentro do espectro eletromagnético compreendem de 400 a 700 nm (nanômetros) e cada comprimento de onda interage com as organelas presentes na derme e epiderme, denominados cromóforos, dando origem a diferentes reações celulares, sendo essa capacidade denominada de fotobiomodulação, podendo inibir ou estimular processos biológicos (AGNE, 2019; BUENO, *et al.* 2019; VIEIRA, 2020;).

O comprimento de onda na faixa da luz visível vermelha (625nm a 700nm) apresenta como efeitos a proliferação celular, atividade antiinflamatória, analgesia,

angiogênese e redução de edema, melhorando o aspecto físico devido a uma melhora da nutrição tecidual (VIEIRA, 2020).

A absorção da luz vermelha ocorre pelo citocromo c oxidase, desencadeando como efeitos o favorecimento da mobilidade iônica, levando ao aumento do potencial de membrana mitocondrial, consumo de oxigênio, síntese de ATP (trifosfato de adenosina), espécies reativas de oxigênio e liberação de óxido nítrico (NO) (AVCI, 2013).

A associação das técnicas de eletrolipólise e fototerapia na redução da lipodistrofia localizada, denominou-se de eletrofotolipólise.

Diante disto, o objetivo deste estudo foi analisar a eficácia na redução da lipodistrofia localizada abdominal utilizando a técnica de eletrofotolipólise.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo clínico e qualitativo para investigação da eficácia da redução da lipodistrofia localizada pela técnica de eletrofotolipólise, realizado na Clínica de Estética, FCS, da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer consubstanciado nº 4.572.373.

Na técnica de eletrolipólise utilizou-se o equipamento Cel Lyse da DGM Eletrônica, o qual possui uma corrente polarizada e frequência de 15Hz. A intensidade aplicada da corrente foi variável entre 1,0 e 3,0 mA (miliampère), de acordo com o limite suportado por cada participante.

Para aplicação da fototerapia utilizou-se o equipamento Elite-Olympus da DMC Equipamentos, com os seguintes parâmetros: para fototipos I e II utilizou-se 3J (Joule) de energia; para fototipos III e IV utilizou-se 2J de energia; com densidade de 100J/cm² de energia no comprimento de onda de 660 nm.

Para seleção das participantes foi feito convite no hall de entrada das clínicas da área da saúde. Após o aceite inicial, a participante foi conduzida para uma área reservada para maiores explicações, apresentação do TCLE e ficha de anamnese. Em seguida, as participantes foram agendadas para avaliação e início do procedimento.

Foram selecionadas 5 participantes com idade entre 20 a 35 anos e submetidas a anamnese, perimetria e registro fotográfico no pré e pós-procedimento. Toda a seleção e acompanhamento foi realizada sob supervisão da orientadora e professora responsável no laboratório de Estética da UNIVAP- Universidade do Vale do Paraíba,

seguindo os protocolos de biossegurança, protocolos contra COVID-19 e obedecendo os critérios de inclusão e exclusão do estudo.

Os critérios de inclusão foram mulheres com idade entre 20 anos e 35 anos, que apresentassem Lipodistrofia localizada abdominal.

Os critérios de exclusão foram gestantes e lactantes, participantes intolerantes a agulhas, em uso de anticoagulantes, cardiopatas, portadores com marca-passo, doenças renais crônicas, epilepsia, transtornos circulatórios e hormonais, doenças descompensadas, dermatites, dermatoses, feridas e próteses metálicas.

A técnica de eletrolipólise foi realizada em 4 pontos na região infra umbilical no período total de 50 minutos com aplicação simultânea da fototerapia em cada ponto por 10 minutos, sendo 40 minutos o total da aplicação da fototerapia.

A figura abaixo demonstra o local e posicionamento dos eletrodos e do cluster de LED. O cluster foi posicionado a uma distância de 2 cm (centímetros) aproximadamente e, concentrando o feixe de luz em cada ponto com agulha.

Figura 1. Local e posicionamento de eletrodos e cluster de Led.



Fonte: O autor (2021).

O tratamento consistiu em 10 sessões de atendimento, sendo duas vezes por semana para cada participante. As participantes foram submetidas ao procedimento, conforme descrito abaixo:

1. Avaliação / Ficha Anamnese
2. Perimetria
3. Registro fotográfico
4. Higienização da área abdominal com fluído antisséptico
5. Eletrolipólise (posicionamento das agulhas) + Led Vermelho
6. Tempo: 50 minutos de eletrolipólise e 10 minutos de fototerapia em cada eletrodo (aplicação simultânea de eletrolipólise e fototerapia)
7. Registro fotográfico.

As participantes selecionadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a integridade das mesmas e do projeto. Além disso, ao final, preencheram um questionário de satisfação que compôs a análise final do estudo.

Utilizou-se o Microsoft Excel® para a tabulação das medidas iniciais e finais, obtendo-se a diferença como resultado, em forma de tabelas, para a elaboração de gráfico.

RESULTADOS

A tabela abaixo apresenta os resultados das sessões iniciais e finais das três regiões onde foram realizadas a perimetria:

Tabela 1. Resultados de perimetria das sessões iniciais e finais por região.

Regiões de perimetria (cm)	Código da participante									
	BIOM2-F		BIOM4-F		BIOM6-F		BIOM7-F		BIOM9-F	
	Inicia I	Final	Inicia I	Final	Inicia I	Final	Inicia I	Final	Inicia I	Final
Última costela flutuante	81,0	80,0	71,0	71,0	81,5	81,0	74,0	70,0	71,0	68,5
Região umbilical	90,5	91,5	77,5	76,5	101,5	98,5	87,5	80,0	76,0	74,0
Linha intermediária da crista ilíaca	96,5	88,5	82,5	84,0	101,0	100,0	90,0	89,0	83,5	79,0

Fonte: O autor (2021).

A tabela abaixo apresenta como resultados a subtração entre as medidas finais e iniciais de cada participante ao final do tratamento, gerando uma média das medidas por região:

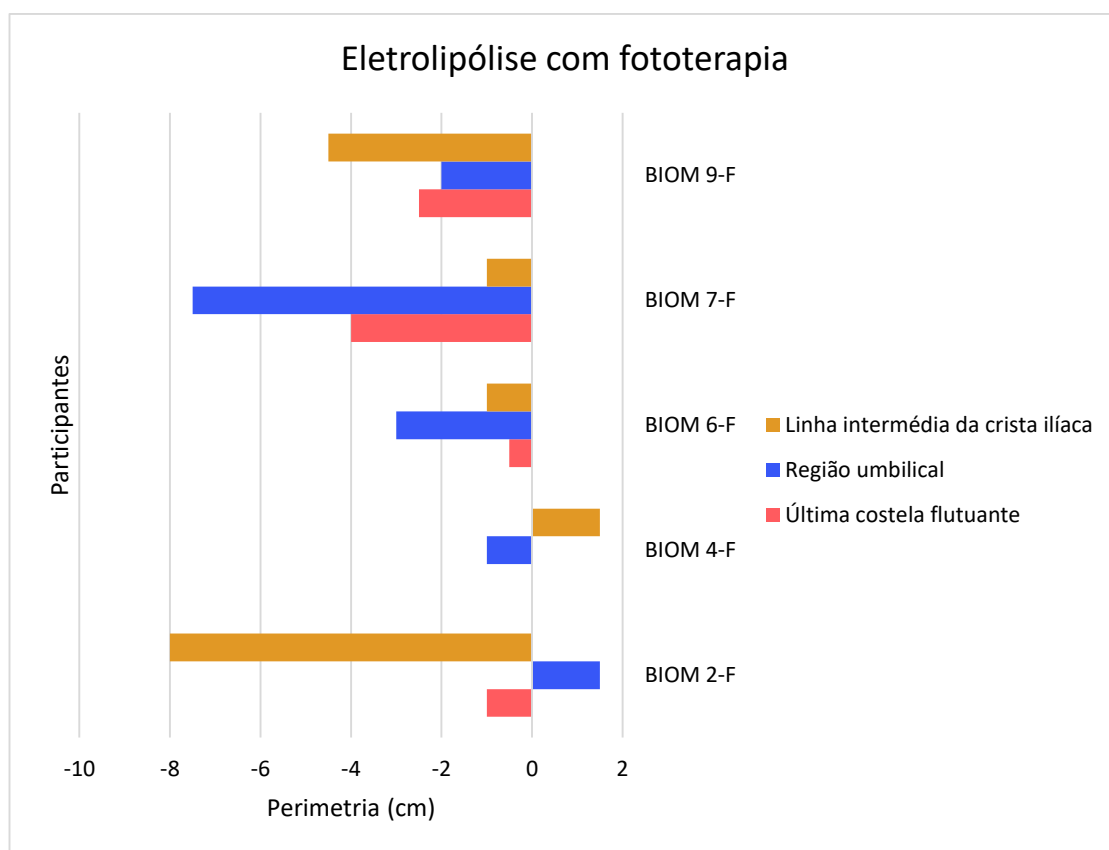
Tabela 2. Resultados da subtração das medidas finais e iniciais onde (-) perdeu medidas (+) ganhou medidas.

Código do participante	Última costela flutuante	Região umbilical	Linha intermédia da crista ilíaca
BIOM 2-F	-1	+1,5	-8
BIOM 4-F	0	-1	+1,5
BIOM 6-F	-0,5	-3	-1
BIOM 7-F	-4	-7,5	-1
BIOM 9-F	-2,5	-2	-4,5
Média	-1,6	-2,4	-2,6

Fonte: O autor (2021).

A figura abaixo apresenta em forma de gráfico os resultados da subtração das medidas finais e iniciais, sendo no eixo vertical apresentado o código das participantes e no eixo horizontal as medidas (cm). As barras à esquerda indicam a redução de medidas e as barras à direita indicam o aumento das medidas, sendo o valor de 0 não representado pelas barras:

Figura 2. Gráfico de resultados.



Fonte: O autor (2021).

A figura abaixo apresenta o registro fotográfico de uma das participantes, realizado na primeira e última sessão do tratamento. Pode-se observar na análise qualitativa das fotos a redução da lipodistrofia localizada na região infra umbilical, onde foi realizado o tratamento, bem como nas regiões adjacentes de última costela flutuante e linha intermediária da crista ilíaca.

Figura 3. Registro fotográfico antes e depois.



Fonte: O autor (2021).

De acordo com os critérios avaliados na pesquisa de satisfação realizada pelas participantes ao final do tratamento, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 4. Resultados da pesquisa de satisfação.

Crítérios de avaliação	Resultados		
Como foi sua experiência com o procedimento de eletrolipólise?	80% avaliou excelente.	como	20% avaliou como bom.
O que achou do resultado do procedimento?	60% avaliou excelente.	como	40% avaliou como bom.
Sentiu algum desconforto/insegurança durante o tratamento?	100% afirmou que não.		0% afirmou que sim.
O que achou dos atendimentos?	100% avaliou excelente.	como	0% avaliou como ruim, regular e/ou bom.

O que achou das profissionais?	100% avaliou como excelente.	0% avaliou como ruim, regular e/ou bom
Como se sentiu quanto a introdução e remoção das agulhas?	100% afirmou ser tranquilo.	0% afirmou estar com medo.
Você realizaria esse procedimento novamente?	100% afirmou que sim.	0% afirmou que não.

Fonte: O autor (2021).

Na ficha de anamnese, apenas 40% das participantes informaram não praticar nenhuma atividade física. Com relação à alimentação, 100% das participantes afirmaram possuir uma alimentação regular.

DISCUSSÃO

A lipodistrofia localizada ocorre pelo acúmulo de adipócitos, células especializadas no armazenamento de triglicerídeos, que se distribuem por todo o corpo na fase adulta de acordo com o biotipo, sexo e idade (HARRIS, 2016).

Ao longo dos anos a busca pelo corpo dentro de um padrão estético tem crescido cada vez mais, e com isso o desenvolvimento de tecnologias e técnicas para atender essa demanda tem sido crescente, a fim de elevar a autoestima e bem-estar (SEVERO, 2018).

Corroborando com os resultados obtidos neste trabalho, Borges (2016) postulou sobre os efeitos desencadeados pela corrente da eletrolipólise, sendo estes: efeito joule, que proporciona uma vasodilatação devido ao calor produzido pela passagem da corrente elétrica, gerado pela corrente da eletrolipólise causa uma excitação do sistema nervoso simpático, levando ao aumento da liberação das catecolaminas, AMP cíclico e hidrólise dos triglicerídeos; efeito eletrolítico favorecendo a difusão iônica, alterando a polaridade da membrana plasmática gerando maior gasto de energia; e o efeito circulatório favorecido pelo aumento da temperatura e vasodilatação que promovem a microcirculação favorecendo a drenagem linfática e melhorando o aspecto físico da pele.

De acordo com Bueno (2019) o LED é eficaz na produção e manutenção dos fibroblastos, o que seria fundamental para a remodelação do colágeno. Para Maio (2017), essa remodelação do colágeno influencia diretamente no aspecto da celulite e gordura localizada, uma vez que as fibras serão reorganizadas quebrando as traves fibróticas que levam a redução da circulação local, apresentando um aspecto repuxado, causando ondulações no tecido. Sendo assim, quanto maior o acúmulo de gordura na região, maior o comprometimento da circulação, o que leva a uma deficiência na nutrição tecidual, favorecendo a formação de microedemas, e comprometendo o metabolismo celular.

De acordo com Agne (2019) cada célula responde de maneira diferente de acordo com o comprimento de onda, sendo essa capacidade denominada de cromóforo, auxiliando na escolha do comprimento de onda para o tecido de interesse terapêutico. Segundo Avci (2013) é possível que a absorção da luz vermelha pelo citocromo c oxidase, presente na cadeia respiratória mitocondrial dos adipócitos, eleve a síntese de ATP que por sua vez eleva os níveis de AMPc (monofosfato de adenosina cíclico), ativando a proteína quinase (PKA). A PKA fosforila a enzima LSH responsável pela degradação dos triglicerídeos em ácidos graxos e glicerol, que serão posteriormente transportados pelo plasma e captados pelo fígado para a obtenção de energia (HALL; GUYTON, 2017).

Sendo assim, observou-se a redução de medidas com a aplicação da técnica de eletrofotolipólise, onde a fototerapia potencializou os resultados da eletrolipólise já conhecidos e bem descritos na literatura.

Conforme apresentado na Tabela 2, pode-se observar a média de redução de medidas por região de perimetria de cada participante, sendo a média para região de última costela flutuante -1,6, a média da região umbilical -2,4 e a média da região da linha intermédia da crista ilíaca -2,6. Esses resultados demonstraram eficácia na redução da lipodistrofia localizada pela técnica de eletrofotolipólise.

Algumas das participantes relataram inchaço e retenção de líquidos durante o ciclo menstrual que coincidiu com a realização da perimetria, o que nos leva a crer que ocasionou um pequeno aumento nas medidas.

Segundo Borges (2016) o tratamento deve ser aliado a uma alimentação equilibrada com baixo consumo calórico e práticas de atividades físicas, para que seja estimulado o consumo energético da área tratada. Das participantes apenas 60%

relataram praticar atividade física regularmente, o que justifica um resultado superior as demais participantes.

Devido às limitações encontradas durante a realização deste trabalho, que incluem o número pequeno de participantes, o não controle do ciclo menstrual e a escassez de estudos sobre a influência do LED vermelho na gordura localizada, considera-se necessária a realização de mais estudos.

CONCLUSÃO

A técnica de eletrofotolipólise demonstrou-se eficaz na redução da lipodistrofia localizada, no entanto, considera-se necessária a realização de mais estudos devido às limitações encontradas durante a realização deste trabalho, que incluem o número pequeno de participantes, o não controle do ciclo menstrual e a escassez de estudos sobre a influência do LED vermelho na gordura localizada.

Para próximos estudos será realizada a aplicação da eletrofotolipólise comparada com a fototerapia.

REFERÊNCIAS

AGNE, Jones Eduardo. **Eletrotermofototerapia**. 6. ed. Santa Maria, RS: Andreoli, 2019. 426 p.

AVCI, Pinar M. D.; *et al.* **Low-level laser therapy for fat layer reduction: a comprehensive review**. Lasers in surgery and medicine vol. 45,6 (2013): 349-57. DOI: 10.1002/lsm.22153. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3769994/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BORGES, Fábio S. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. Ed. São Paulo: Phorte. 2010. 227/247p.

BORGES, Fábio S; SCORZA, Flávia A. **Terapêutica em estética: conceitos e técnicas**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016. 569/574p.

BUENO, Heloísa.; *et al.* **Aplicação do Dermovac Led Shape® na gordura localizada**. Fisioterapia Brasil, v. 20, n. 1. 2019. p. 109-113. DOI: 10.33233. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2726>. Acesso em: 26 out. 2021.

CORAZZA, Adalberto V. **Fotobiomodulação comparativa entre o laser e LED de baixa intensidade na angiogênese de feridas cutâneas de ratos**. 2005.89p.

Dissertação de mestrado. São Carlos: Programa de Pós-Graduação Interunidade em Bioengenharia – Escola de Engenharia de São Carlos, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/82/82131/tde-25072006-095614/publico/TDE_AdalbertoVieiraCorazza.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. xix, 1145 p.

HARRIS, M. I. N. D. C. **Pele: Do nascimento à maturidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016. 93/101p.

JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 12^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 353/365p.

MAIO, Mauricio de (Org.). **Tratado de medicina estética**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. v. 1. 61/105p. v. 2. 701/719p. v. 3 1161/1165p.

PAULA, Mariana R. **Efeitos da Eletrolipólise no perfil lipídico, glicêmico e hormonal de mulheres obesas**. 2013. 81p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/745>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SEVERO, Vanessa F; VIEIRA, Emanuelle K. **Intradermoterapia no tratamento de gordura localizada**. Revista Saúde Integrada, v. 11, n. 21. 2018. ISSN 2447-7079. p. 27-39. Disponível em: <https://docplayer.com.br/135941267-Intradermoterapia-no-tratamento-de-gordura-localizada.html>. Acesso em 26 out. 2021.

SOARES, Adriana F.; *et al.* **Efeitos da eletrolipólise juntamente com correntes excitomotoras na gordura localizada**. Revista Diálogos em Saúde. vol. 2. Nº 1. jan/jun. 2019. ISSN 2596-206X. p. 23.

VIEIRA, Ana Beatriz H.; *et al.* **Os efeitos fisiológicos do led vermelho no tegumento**. Revista Científica de Estética e Cosmetologia, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 28 - 38, 2020. DOI: 10.48051/rcec.v1i1.22. Disponível em: <https://journal.healthsciences.com.br/index.php/rcec/article/view/22>. Acesso em: 18 nov. 2020.

Capítulo 12

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rosiane Oliveira dos Reis

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rosiane Oliveira dos Reis

Graduada em educação física licenciatura e pedagogia, pôs graduada em treinamento funcional para reabilitação e aptidão física, e psicopedagogia institucional, clínica e educação física escolar

RESUMO

O artigo tem como o objetivo de analisar a Inclusão da pessoa com deficiência no Ensino de Educação Física, pois percebe uma diversidade nas Instituições de Ensino, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental e assim sucessivamente, com possibilidades de entrada no mercado de trabalho. Portanto, para lidar com essa diferença é necessário um profissional direcionado e especializado para atender a essa demanda. evidenciado que a Educação Física pode contribuir para o processo de inclusão do aluno, com seus mais diversos caminhos flexíveis e suas possibilidades de trabalho em equipe com os princípios da aprendizagem colaborativa. Portanto, conclui-se que o papel da Educação Física é indispensável no processo de inclusão dos alunos, independente se suas especificidades. O Professor de Educação Física de maneira peculiar é parte significativa no desenvolvimento intelectual e qualidade de vida, e tem sido alvo de projetos que buscam de alguma maneira atender e associar todo o público que necessita dessa atividade

Palavras-chave: Inclusão Social. Práticas de Ensino. Deficiência

ABSTRACT

The article aims to analyze the inclusion of people with disabilities in Physical Education Teaching, as it perceives a diversity in Educational Institutions, from the early grades of Elementary School and so on, with possibilities of entering the labor market. Therefore, to deal with this difference, a focused and specialized professional is needed to meet this demand. evidenced that Physical Education can contribute to the student's inclusion process, with its most diverse flexible paths and its possibilities of teamwork with the principles of collaborative learning. Therefore, it is concluded that the role of Physical Education is essential in the process of inclusion of students, regardless of their specificities. The Physical Education Teacher, in a peculiar way, is a significant part of intellectual development and quality of life, and has been the target of projects that seek to somehow meet and associate all the public who need this activity.

Keywords: Social Inclusion. Teaching Practices. Deficiency

1 - INTRODUÇÃO

A Inclusão da pessoa com deficiência na Educação Física foi escolhido com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a história, evolução e atualidade no contexto físico educacional.

Embora a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p. 15) faça menção à definição dos alunos com deficiência como aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade, neste estudo a definição de deficiência está pautada nas reflexões de Debora Diniz (2007), que se baseia no modelo social: em que a deficiência não é um problema individual, mas uma questão social, já que os sistemas sociais opressivos fazem com que as pessoas que apresentam alguma lesão (cerebral, auditiva, visual, intelectual) experimentem a deficiência. Esse conceito supera, então, o modelo médico, no qual a deficiência é consequência da lesão de um corpo e, por isso, deve receber os cuidados biomédicos

E nesse momento é que se identifica o diferencial do educador, pois estará à frente de algo em que terá que atuar com atividades peculiares dos alunos normais. Conforme Mantoan (2017, pg. 29), “os desafios a enfrentar são inúmeros, e toda, e qualquer investida no sentido de ministrar um ensino especializado aos alunos depende de se ultrapassarem as condições atuais de estruturação do ensino escolar para deficientes”.

Os Estabelecimentos de ensino especiais têm papel importante no desenvolvimento de pessoas com deficiência, pois, elas oferecem atendimento especializado, diferente das escolas regulares, que na maioria dos casos, não oferecem atividades adequadas a esse público, que necessitam de atendimento adequado.

A ficha do aluno ou ficha ergonômica, era um instrumento utilizado para avaliar o aluno no início das atividades de Educação Física, e com isso, se tinha como base para uma indicação clínica através do serviço médico, que determinava se o estudante deveria participar do programa normal ou do corretivo. As aulas corretivas consistiam basicamente de atividades limitadas, restritas ou modificadas, relacionadas a problemas de saúde, postura ou aptidão física. Em algumas Instituições de Ensino, os

alunos eram dispensados da Educação Física; em outras, o professor normalmente atuava em atividades diárias normal.

2. INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 Conceito de Educação inclusiva

São inúmeros os casos de pessoas que tem deficiências e estão de uma certa forma pretendendo ficar em meio a outras pessoas, normais ou não. E o autor acima salienta que existem essas diferenças. Se observa que isso tem afetado a sociedade como um todo, pois, se tratam de situações peculiares e isso se espelha em dependência da ajuda dos que estão próximos, e, em especial no lugar onde há um fluxo maior de pessoas, entre elas a escola.

Para Paulon et al (2015, pg. 16) O conceito de Educação Inclusiva se firma na diversidade, diferença, universalização de indivíduos dentro do mesmo espaço, neste contexto, a escola e a sociedade.

Os períodos passados, foram respectivamente melhorando e visto de ângulos diferentes. Muitas técnicas implementadas e desenvolvidas ao longo dos anos, e consideravelmente inseridas nas Instituições de Ensino, através de base legal criada para a melhoria dessa população necessitada. A educação inclusiva é um processo que está mudando gradativamente, a medida que se tem respaldo legal e pessoas que se preocupam com a classe de portadores de deficiência, que tem sido uma verdadeira batalha de vida para sobreviver em seus déficits de acessibilidade.

O desenvolvimento dessa área peculiar, começou a melhorar somente no final do século XX e início do século XXI, diante dessa visão preconceituosa, se viu a necessidade de a comunidade olhar a todas as pessoas que são de uma forma “diferentes” com muito carinho e amor, acreditando na determinação e habilidade de cada um de forma particular, e que muitos já aparecem no cenário global de forma espetacular naquilo em que tem habilidade, tanto de forma artística, escrita e física, como no meio esportivo.

O resultado de tudo isso se relatam como fator de destaque a cada período. A quebra de paradigmas se torna real, dando lugar à comunhão e valorização das pessoas com deficiências dentro da sociedade. Se buscando familiarizar com toda comunidade e ter vida social saudável.

A forma em que cada indivíduo tem de se envolver nas atividades normais, está servindo para a qualidade de vida, a interação, exercícios físicos, ambiente agradável para bate-papo, brincadeiras que fazem movimentos corporais e mexem com o posicionamento psicossocial de cada pessoa, servindo de momento contagiante para todos, realizando integração entre a diversidade.

O fator principal da inclusão de indivíduos em meio as demais pessoas são que estes podem e devem ter acesso humanitário em todos os ambientes. E que cada um tem a sua forma peculiar de se expressar, viver, aprender e até mesmo ensinar como é sua característica dentro de lugares que para eles, os deficientes são diferentes. Pois, o universo de pessoas sem deficiência é maior e a sensibilidade de atividades destes são diferentes a inclusão.

2.2 O PROCESSO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

A educação física proporciona aulas especializadas para atender os alunos com necessidades especiais especial, sempre respeitando as diferenças de cada aluno, buscando o desenvolvimento pra cada um dos alunos e visando sua interação com a sociedade (DUARTE; LIMA 2005).

A inclusão vem ganhando espaço em diferentes partes da sociedade além de ser uma palavra moderna, direcionando um caminho que não tem volta nas reações sociais, ela também se reflete na organização das políticas públicas, inclusive a educacional, entretanto acaba interferindo na forma de ofertar o serviço de ensino (SEABRA et al.,2004).

A inclusão básica tem como princípio a normalização, que era contra às modalidades de atendimento de tendência segregativa e centralizadora, com isso refletia na organização dos serviços e de sua metodologia de ensino (MACHADO, 2001).

Os professores buscam incentivar para que todos os alunos vivenciem as dificuldades que as pessoas com necessidade especial sejam com muleta, cadeira de rodas ou qualquer outra deficiência seja física ou mental, para que aja um entendimento e mantenham o respeito sobre cada um deles (STRAPASSON, 2006).

O incentivo para que os alunos com deficiência participem de decisões sérias, mesmo a parte interessada aceitando ou não a decisão dele, as vezes muitas pessoas não aceitam as aparências. Incentivar sempre a participação das pessoas com deficiência em todas as atividades mesmo precisando de assistência física pra realizar a atividade, incentivar também a prática coletiva de atividades sempre que puderem (LIEBERMAN, 2009).

A inclusão na educação física na escola tende a educar e ressaltar a realidade do mundo hoje, a partir da cultura de movimento, a educação física visa o desenvolvimento dos alunos, buscando atingir o equilíbrio e a adaptação, identificar a necessidade para possibilitar a ação do movimento gerando uma independência e autonomia sobre suas atitudes, facilitando a inclusão na sociedade em geral (GORGATTI; COSTA, 2005).

A Educação Física permite uma maior participação dos alunos nas atividades, inclusive daqueles que evidenciam dificuldades. Entretanto, as importantes constatações referentes aos problemas também encontrados pelos professores de Educação Física, são observados e ainda estudados para uma melhor formulação quanto as atividades direcionadas.

As atitudes positivas dos profissionais, diz que não há homogeneidade e que sofrem influência de diferentes fatores. Por exemplo, mulheres, professores mais experientes e que tem conhecimento do tipo de deficiência apresentam atitudes mais positivas em relação aos demais. Pois já conhecem o perfil com que vai lidar, ficando bem melhor a atuação, programação e execução de seus conteúdos.

Os alunos que possuem deficiência auditiva são vistos como os mais fáceis de se trabalhar a inclusão dentre todas as deficiências (FIORINI, 2011).

As formas mais fáceis de um professor trabalhar com alunos que são deficientes auditivos, são: procurar sempre falar de frente aos alunos para estimular a leitura dos lábios, fazer o uso de gesto, expressões faciais e sempre ficar no campo de visão do aluno com deficiência auditiva e aprender alguns sinais que possam ser compreendido e vistos de longe para manter a comunicação. (AUXTER, et. al, 2010).

A ação pedagógica da educação física quando visa a inclusão, determina que brincar tem significado quando se refere a aprendizagem das crianças, o brincar gera novas experimentações da criança, estimula o ir e vir e o corpo da criança, e com isso

a brincadeira acaba sendo um exercício da aprendizagem e do desenvolvimento (FALKENBACH, 2005).

As escolas podem criar turmas apenas com alunos com deficiência, chamadas classes especiais, elas visam ter um atendimento transitório para os alunos que tem uma grande dificuldade no desenvolvimento na aprendizagem, nas condições de comunicação e até mesmo de sinalização que precisem de ajudas, quando o aluno mostra um desenvolvimento excelente a equipe pedagógica da escola juntamente com os pais decidem se já está na hora de inserir o aluno na escola comum ou não. (BRASIL, 2001).

A busca para entender a respeito da forma que os professores ensinam os alunos com deficiência nas aulas de educação física, a implementação de culturas de inclusão e dividida em três partes que são necessárias para esse entendimento, a primeira e entender a cultura de inclusão, segundo e que a inclusão não é necessariamente exclusiva de quem tem necessidades especiais e sim para todos e em terceiro a visão do professor para enxergar e compreender as relações de convívio de cada aluno e a forma que ele se sente no decorrer do processo (SILVA; SALGADO, 2005).

2.4 Formação de Professores de Educação Física inclusivos

A formação inicial dos professores de Educação Física, acredita-se que devem ser bem orientados quanto a postura de análise e inovação, que possibilite, juntamente com a comunidade discente, discussões amplas em relação à temática, e que possam superar as barreiras curriculares e contribuir para que os direitos educacionais das pessoas com necessidades educacionais especiais sejam cumpridos.

Com o surgimento de variados tipos de deficiências, a análise voltada para que a instituição de ensino superior proporcione um ambiente curricular vasto, se torna propício, pois se observa que o processo de formação acadêmica seja de fundamental importância quanto ao lidar com o mercado de trabalho, com grande fluxo de diversidade relacionadas aos portadores de necessidades especiais.

Portanto, o corpo docente entende que o acesso da inclusão ao modo normal de viver em sociedade, deve estar segmentada ao espaço comum da vida social, com relações de receptividade a diversidade humana, aceitando as diferenças individuais,

com esforço de todos no desenvolvimento de oportunidades para cada cidadão, sempre atento a qualidade em que se está propiciando o envolvimento da vida humana. Quando se agrega conhecimento de modo especial e com experiência o ambiente se torna campo enriquecedor de melhoria na característica física de aluno e até mesmo do profissional, que está lidando com algo valioso a casa pessoa.

3- CONCLUSÃO

O processo de inclusão nas aulas de Educação Física, buscando expandir conhecimentos sobre as diversas formas de inclusão e adaptação de alunos deficientes nas aulas de educação física. Segundo o estudo não tem como as crianças com deficiências participarem das aulas sem a intervenção do professor, devido suas limitações., acredita-se que todos são seres tem qualidades e ideais diferentes e é essa diversidade que torna a vida mais feliz e atrativa. na escola inclusiva é essencial o aprendizado de forma que abranja todas as pessoas, entre deficientes e os demais alunos construindo assim uma educação normal de ensino e aprendizagem.

A Educação Física direcionada as pessoas com necessidades especiais, é condição essencial para projetos em políticas públicas, visando a perfeita adequação desse público nos estabelecimentos de ensino, dando condições para uma situação vital mais amena. Para tanto, a sociedade, escola e educadores devem estar preparados, capacitados para poderem abordar e conviver com as diferenças, pois cada ser é único.

A atividade visa atender da melhor maneira possível, a diferença entre os professores que fazem seu planejamento, que valorizam as dificuldades e as diferenças, não só daqueles que possuem uma necessidade especial, e sim de todos aqueles que se sentem excluídos de alguma forma pela sociedade.

Não é apenas possibilitar o acesso das pessoas deficientes à escola, é preciso acolher as diferenças, levantar debates, socializar experiências e garantir a permanência desse indivíduo no espaço escolar e social, propiciando o efetivo exercício da construção da sociedade como um todo para o bem comum, com profissionais em educação física especializados para atender aos portadores de necessidades especiais.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIRALIAN, M.L.T., PINTO, E.B., GIRAI, M.I.G., LICHTIG, Ilda., MISSINI, F.S., PASQUALIN, Luiz. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, vol. 34, nº 1, São Paulo, 2014. . Acessado em out. 2021

BRASIL, Ministério da Educação - **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Lei 9.394** Secretaria de Educação Especial-EC/SEESP, 2015. <https://proplan.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/7/2014/09/LEI-n%C2%B0-9.394-de-20-de-dezembro-de-1996.pdf> . Acessado em 12 de fev. de 2019

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 2014. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acessado em out. 2021

FALKENBACH, P.A., CHAVES, E.F., NUNES, P.D., NASCIMENTO, F.V. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, nº 2, 2017. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-inclusao-alunos-com-necessidades-especiais-no-ensino-regular.htm>. Acessado em out. 2021.

FLORES, P.P., KRUG, N.H. Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, nº 150, 2014. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/3923/1/THAMYRES%20DE%20SOUSA%20GOMES.pdf>. Acessado em out. 2021

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

INCLUSÃO SOCIAL. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. 2018. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Paraplegia>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

LACERDA, F.B.C. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e interpretes sobre esta experiência. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 26, nº 69, 2006.

MACHADO, R. Educação Inclusiva: revisar e refazer a cultura popular. In: ANTOAN, M. T. E; **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis: Vozes, 2008. Cap. 3, p. 9-75.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. In: **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis: Vozes, 2017. Cap. 1, p. 29-42. <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo8-direitosepoliticaspUBLICAS/pdf/aeducacaoespecialnobrasileosdesafiosparainclusaoescolar.pdf>. Acessado em nov. 2021

OMOTE, S. Normalização, integração, inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Florianópolis, vol.1, nº 1, 2014.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-653820150001&lng=pt&nrm=iso. Acessado em out. 2021

PAULON, S.M., FREITAS, L.B.L., PINHO, G.S. **Ministerio da Educação, Secretaria de Educação especial**, Brasília, 2015.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsiariopoliticadeinclusao.pdf>. Acessado em dez. 2021

RECHINELI, A. S, MUTSCHELE, M. S. **Como desenvolver a psicomotricidade**. 2ed. São Paulo: Loyola, 2017.

<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Esquema/leituras/import1.pdf>. Acessado em dez. 2021

RODRIGUES, S. Considerações Contextuais Sistêmicas para a Educação Inclusiva. **Inclusão Revista de Educação Especial**, Brasília, v.1, n.1, p. 8-14, dez. 2013.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf>. Acessado em dez. 2021

Capítulo 13

O PROTAGONISMO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO

Abner Costa Aguiar

Aline Terenciano

Ester Torres de Carvalho

Gabriela Xavier De Oliveira

O PROTAGONISMO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO

Abner Costa Aguiar

Faculdade Anhanguera Educacional de São José, abner.aguiar@hotmail.com

Aline Terenciano

Universidade Paulista de São José Dos Campos, aline_terenciano@hotmail.com

Ester Torres de Carvalho

Faculdade Anhanguera Educacional de São José, ester_torres25@hotmail.com,

Gabriela Xavier De Oliveira³

Faculdade Anhanguera Educacional de São José, gabriela132457689gmail.com

Resumo - Este estudo bibliográfico com abordagem qualitativa objetiva demonstrar o protagonismo do enfermeiro na prevenção dos elementos que cooperam para o desmame precoce do aleitamento materno. Baseando-se em manuais e trabalhos acadêmicos os quais trazem como resultados as dificuldades das mães em promover a amamentação sem interrupções prévias, bem como, o reconhecimento das atuações realizadas pelo enfermeiro a fim de prevenir este impasse. Em discussão, é notório que embora o leite materno possua diversos benefícios para mãe e bebê, o desmame precoce pode ser desencadeado por diversos fatores, sendo o principal deles, a ausência de instruções e acolhimento, destacando que é significativo que o enfermeiro esteja disponível em todo cuidado e orientação. Conclui-se que o enfermeiro é o coautor primordial desta intervenção em saúde, sendo válido que estabeleça uma parceria de confiança com a mãe a datar do planejamento familiar, bem como, reconhecer e prevenir os fatores que levam ao desmame precoce, competindo ao mesmo, acolher e expor os benefícios do aleitamento e complicações geradas pela interrupção.

Palavras-chave: Enfermeiro. Prevenção. Desmame Precoce. Leite Materno.

Introdução

O ato de amamentar é muito mais do que só nutrir a criança, envolve todo um processo de interação mãe e bebê, com um resultado no estado nutricional do lactente, capacidade de ajudar contra infecções e na sua evolução cognitiva e emocional, além de possuir inferência na saúde física e psíquica da progenitora e em sua recuperação no pós-parto (ALBUQUERQUE, 2012).

O leite materno evidencia em sua composição significativos aspectos nutritivos essenciais, que auxiliarão no desenvolvimento saudável do lactente, tornando-se uma rica fonte de vitaminas, água, proteínas, minerais, ferro, fatores de crescimento e fatores imunológicos. Propriedades as quais protegerão o bebê de doenças alérgicas, digestivas, infecções respiratórias, cáries, diabetes, obesidade, diarreia e também assistirão em um melhor desenvolvimento físico, afetivo e psíquico (CARVALHO et al., 2011).

Embora os benefícios do aleitamento materno sejam evidentes, no Brasil grande parte das progenitoras iniciam o aleitamento materno, porém a maioria das crianças não são amamentadas exclusivamente desde seu primeiro mês de vida (ALMEIDA et al., 2015).

Isto é denominado desmame precoce, dado pelo afastamento total ou parcial do ato de amamentar antes dos seis meses completos do bebê e está correlacionado as dificuldades em amamentar, falta de informação dada a mãe durante o pré-natal, aspectos sociais, econômicos, culturais e crenças que podem interferir no processo de amamentação (SARDINHA et al., 2019).

Frente a esse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a atuação do profissional Enfermeiro evidenciando a prevenção do desmame precoce durante o aleitamento materno e o apoio e incentivo a gestante durante o pré-natal e no pós-parto através de um levantamento bibliográfico.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo com abordagem qualitativa. O levantamento de literatura foi efetuado por meio da base de dados Scientific Eletronic

Libraly Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), manuais e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema. Definiram como palavras-chave conforme a plataforma de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Enfermeiro, Prevenção, Desmame Precoce e Leite Materno.

Respeitaram-se os direitos autorais das literaturas, utilizados neste estudo. Como critérios de inclusão foram, artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021, contendo pelo menos dois dos descritores e serem publicados em Língua Portuguesa. E como critérios de exclusão foram literaturas que não possuíam ênfase na área, relação com o tema e disposição na íntegra.

Resultados

O leite materno é caracterizado como o alimento apropriado para a criança a partir de seu nascimento, levando em consideração sua rica composição em nutrientes que contribuem para o seu desenvolvimento e crescimento saudável, além de suas vantagens imunológicas, psíquicas, nutricionais e na relação do vínculo entre mãe-bebê (SILVA, 2011).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a amamentação deve ser introduzida desde a sala de parto e ser mantida como nutrimento exclusivo nos seis primeiros meses de vida do bebê, sem a necessidade de alimentos complementares antes deste prazo. Sendo que, após a implementação de outros tipos de alimento, pode-se manter o aleitamento materno por dois anos ou mais (NUNES, 2015).

Embora o aleitamento materno apresente diversos benefícios não somente ao bebê, mas também à mãe, o desmame precoce é um problema muito comum nos dias atuais e apesar das políticas e investimentos voltados à diminuição do desmame precoce, as taxas de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (ROCCI, 2014).

O desmame precoce é caracterizado como o afastamento total ou parcial do ato de amamentar antes dos seis meses completos do bebê, sendo assim introduzido outros tipos de alimentos a dieta do mesmo. Esse ato é ocasionado por diversos fatores, como: cultura, estilo de vida, crenças, influência da sociedade e da mídia, fatores socioeconômicos (baixa renda) que desencadeiam o retorno precoce da mãe ao ambiente de trabalho, estrutura familiar e seus determinantes (idade da mãe,

relacionamento ruim entre a parte materna e paterna, ausência ou presença da figura paterna da estrutura familiar), além de preocupação com a estética, medo da dor, pouca produção de leite, recusa da criança e introdução precoce do uso de mamadeiras e chupetas (ARAÚJO et al., 2008).

Dentre os fatores relacionados à falta de acolhimento e aconselhamento da mãe, possivelmente gerados por falha da atenção do profissional enfermeiro, quanto ao acompanhamento e esclarecimento de dúvidas a datar da gravidez e até mesmo durante o planejamento familiar, podemos citar as complicações causadas: falta de conhecimento sobre a amamentação e sua importância ao bebê, implicando em medos e superstições. Essa falta de informação contribui para o surgimento de demais complicações como: mastite, ingurgitamento mamário, fissuras nas mamas e dores, gerando o receio de amamentar (FILHO et al., 2011).

Além destes fatores, algumas doenças presentes na mãe ou o uso de medicamentos que impliquem a saúde do bebê, podem fazer com que o aleitamento materno seja classificado como contraindicado, enfermidades como: tuberculose ativa, hanseníase, portadores do vírus HIV, desnutrição materna, vírus mamários, entre outros (ARAÚJO et al., 2008).

Além dos fatores culturais, educativos e sociais referente ao aleitamento materno, enfermidades envolvendo a mãe podem constituir obstáculos importantes ao amamentar. A maneira imperfeita do aleitamento, amamentar em horários pré-determinados ou infrequentes podem gerar aparecimento de complicações na lactação, aqueles como: ingurgitamento mamário, traumas mamilares e baixa produção de leite (FILHO, et al, 2011).

A abordagem às grávidas que pretendem amamentar seus bebês devem ser através de aconselhamento apropriado e o oferecimento de referências concretas de maneira singela, além de expor os benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê, e o porquê estas práticas são propostas. É preciso dar oportunidade para que a mulher faça questionamentos ou até mesmo debater mais intensamente os dados (STEFANELLO, 2019).

O enfermeiro exerce papel primordial no acompanhamento pré-natal através do auxílio emocional e instruções da perspectiva prática, permitindo que as mulheres fortaleçam a autoconfiança em sua competência de amamentar, conheçam como

vencer os impasses e vivenciem a vitória com a amamentação no pós-parto imediato, além de apresentar as mães as Políticas que são norteadoras do aleitamento materno, sendo elas, Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNASC) (DA SILVA, et al., 2018).

Os ensinamentos sobre aleitamento materno necessitam de uma perspectiva diferenciada sobre as mulheres primíparas, visto que carecem de conhecimentos sobre a metodologia da amamentação, devido as dessemelhantes emoções experimentadas no decorrer da gravidez, o qual impedem o desafio de amamentar de maneira privada o recém-nascido (RN). Além do mais, a primípara não dispõe experiências positivas ou negativas no tocante à amamentação. Portanto, as informações adquiridas durante o pré-natal podem induzir exponencialmente, no anseio de amamentar da gestante (DA SILVA, et al, 2018).

O profissional deve estar disponível e atento de como está ocorrendo a pega do recém-nascido e atendendo perguntas quanto ao aleitamento e aos seus cuidados. Sendo importante o profissional estabelecer uma “parceria de confiança” com a mãe tornando-a confiante no ato de amamentar, assim levando ela a autonomia nos cuidados com o bebê (CARVALHO, et al, 2011).

Entretanto, não basta que a mãe esteja ciente dos benefícios da lactação e faça-lo, ela precisa estar envolvida em um ambiente favorável ao mesmo e com o apoio do profissional para orientá-la e atestar a prática da amamentação (FILHO, et al, 2011).

As crenças e conhecimentos relacionados aos cuidados ao recém-nascido (RN), devem ser levados em consideração e respeitados, contanto que não seja prejudicial à saúde do mesmo, e sempre orientar a mãe em uma conversa amigável do que pode ou não ser prejudiciais à saúde do bebê como colocar uma moeda no umbigo da criança, o que pode ocasionar uma futura infecção (ALBUQUERQUE, 2012).

Discussão

Em associação aos benefícios do aleitamento materno o Ministério da Saúde (2015) e Silva, (2011) afirmam que o mesmo promove a saúde física, mental e psíquica para a criança amamentada e também para a mulher que a amamenta, além de suas vantagens imunológicas e nutricionais para o bebê.

Na introdução de Rocci (2014), relata que embora o aleitamento materno possua diversos benefícios, o desmame precoce pode ser desencadeado por fatores como preocupações com estética, traumas mamilares, introdução precoce de chupetas e mamadeiras, falta de acolhimento e aconselhamento, retorno da mãe ao trabalho, ausência de conhecimento sobre a amamentação, introdução de alimentos distintos, dentre outros.

Já Araujo et al, (2008), ressalta que algumas doenças presentes nas mães ou o uso de medicamentos que impliquem a saúde do bebê, podem fazer com que o aleitamento materno seja contraindicado.

De acordo com Silva, (2011) mulheres que não amamentam apresentam maior probabilidade de desenvolverem cânceres de ovário e de mama, já em crianças menores de 6 meses pode ocorrer aumento da taxa de mortalidade, cânceres, obesidade, diabetes e deficiência no desenvolvimento físico e cognitivo.

Diversas são as políticas que incentivam o aleitamento materno, sendo elas, Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNASC) Stefanello et al., (2019), Ministério da Saúde (2015 e 2017).

É importante, descreve Carvalho et al., (2011) e Da Silva et al, (2018) que o Enfermeiro esteja disponível e atento de como está ocorrendo a pega do recém-nascido, atender perguntas quanto ao aleitamento e aos cuidados, além de, estabelecer uma parceria de confiança com a mãe.

Entretanto, não basta que a mãe esteja ciente dos benefícios, a mesma necessita estar envolvida em um ambiente favorável e com o total apoio do profissional FILHO et al., (2011).

Conclusão

Conclui-se que o ato de amamentar abrange emoções capazes de modificar a existência de uma mulher, tornando-a apta de compreender a indispensabilidade de seu empenho, constância e vigor para que seu bebê cresça e se desenvolva com saúde. Este trabalho expôs a eficácia e o valor do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê, relatando a influência da atuação do Enfermeiro na prevenção dos elementos que desencadeiam o desmame precoce, afim de que o ato ocorra de forma saudável e durante o período recomendado. Sendo assim, é válido, que o profissional um conhecedor dos fatores que levam a este impasse, procedendo um rigoroso empenho para que as mães realizem a amamentação e transformem isso em algo prazeroso e fonte de saúde, energia e desenvolvimento para seus filhos. A exposição do valor da amamentação está retratada, nas maternidades, na mídia e nas unidades brasileiras de saúde, a vista disso, compete ao profissional Enfermeiro que acompanhara a futura mamãe instigar este ato a datar do princípio da gravidez a partir da prevenção dos aspectos que levam ao desmame precoce do aleitamento materno.

Referências

- ALBUQUERQUE, B.P. Papel da Enfermagem na Prevenção de Fatores que Contribuem Para o Desmame Precoce. **Monografia (Especialização em Saúde Coletiva e Saúde da Família) - UNIFIL**, 2012. Disponível em: web.unifil.br/pergamum/vinculos/000006/0000069B.pdf. Acesso em: 17 Jun. 2021
- ALMEIDA, M.J., IKEDA, S.S.M., FIGUEIREDO, T.L.B. Apoio ao Aleitamento Materno pelos Profissionais de Saúde. **Revista Paulista de Pediatria**, 2015. Disponível em: scielo.br/j/rpp/a/Sq6HBvvD77MyBDKvXwTmNrQ?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 18 Jun. 2021.
- ARAUJO, O.D., CUNHA, A.L., LUSTOSA, L.R., NERY, I.S., MENDONÇA, R.C.M., CAMPEIO, S.M.A. Aleitamento Materno: Fatores que Levam Ao Desmame Precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, jul-agos; 61(4)448-92, 2008. Disponível em: scielo.br/reben/a/ZzPdPBnQ6pKqCjWCjRzQFYS/?Lang=pt&format=pdf. Acesso em: 20 Jun. 2021.
- CARVALHO, M.K.J., CARVALHO, G.C., MARGALHÃES, R.S. A Importância da Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno. **E-Scientia, Belo Horizonte**, v.15, n. 2, p. 11-20. Disponível em: revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186/373. Acesso em: 17 Jun. 2021
- DA SILVA, D.D., SCHMITT, I.M., COSTA, R., ZAMPIERI, M.F.M., BOHN, I.E., DE LIMA, M.M. Promoção do Aleitamento Materno No Pré-Natal: Discurso das

Gestantes e Profissionais de Saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2018. Disponível em: reme.org.br/artigo/detalhes/1239>. Acesso em: 29 Jun. 2021.

FILHO, S.D.M., NETO, G.T.N.P., MARTINS, C.C.M. Avaliação aos Problemas Relacionados ao Aleitamento Materno a Partir do Olhar da Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Jan/Mar; 16(1):70-5, 2011. Disponível em: revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21114>. Acesso em: 27 Jun. 2021.

ROCCI, E., FERNANDES, Q.A.R. Dificuldades no Aleitamento Materno e Influência no Desmame Precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, jan-fev;67(1):22-7, 2014. Disponível em: scielo.br/j/reben/a/BgSk56gwDh4fpVLpXVSN/abstrat/?lang=pt>. Acesso em 7 Ago. 2021.

SARDINHA, D.M., MARCIEL, D.O, GOUVEIA, S.C., PAMPLOMA, F.C., SARDINHA, L.M., CARVALHO, M.S.B., SILVA, A.G.I. Promoção do Aleitamento Materno na Assistência Pre-Natal pelo Enfermeiro. **Revista Enfermagem - UEPE online**, Recife, 13(3):852, mar; 2019. Disponível em: periódicos.ufpe.br/revistaa/revistaenfermahem/article/view/238361/31593>. Acesso em: 16 Jun. 2021.

SILVA, I.M.D., SILVA, K.V., LEAL, L.P, JAVORKI, M. Técnica da Amamentação: Preparo das Nutridas Atendidas em Hospital Escola de Recife -PE. **Revista Rene**, Fortaleza, 2011. Disponível em: periódicos.ufc.br/rene/article/view/4406. Acesso em: 2 Ago. 2021

STEFANELLO, S.J.A., RIOS, N.A.A, MENDES, D.C.R. Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno. Ministério da Educação - **EBSERG**, 25.02, 2019. Disponível em: www.gov.br/esserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/governanca/superintendencia/AnexoPortaria22GASmanualdeAleitamentoMaterno.pdf>. Acesso: 5 Ago. 2021.

Capítulo 14

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM DIAGNÓSTICOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

*Gabriel Pacheco Ramos
Gustavo Zigoni de Oliveira*

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM DIAGNÓSTICOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Gabriel Pacheco Ramos

*Enfermeiro, Residente em Intensivismo/Urgência e Emergência pelo Hospital
Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – ES, HECI, gabriel.pr19@hotmail.com.*

Gustavo Zigoni de Oliveira

*Mestre em Administração, Enfermeiro, Gerente de Enfermagem do Hospital
Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – ES, HECI, Professor no curso de
graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo de Cachoeiro de
Itapemirim, gustavo.zigoni@gmail.com.*

Resumo: Doenças cardíacas são as principais causas de morte no mundo, entre elas destaca-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), resultando da oclusão das artérias coronárias que prejudica o fluxo sanguíneo para o coração causando morte do tecido cardíaco. A incidência de doenças isquêmicas do coração é influenciada por fatores modificáveis e não modificáveis, sendo essencial conhecer e controlar estes riscos para reduzir sua manifestação. Com isso, o objetivo do proposto estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com diagnóstico de IAM ponderando os fatores de risco, características clínicas e tratamento realizado. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa, utilizando prontuários de pacientes diagnosticados com IAM (Classificação Internacional de Doenças (CID) I21), no período de janeiro a dezembro de 2020. Foram incluídos 209 prontuários, sendo 71,77% do sexo masculino, média de idade de 64,02±12,44 anos e tempo médio de internação de 8,3 dias. A hipertensão arterial sistêmica e o tabagismo foram os fatores de risco de maior prevalência, representando respectivamente 73,21% e 49,28% dos casos. O diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio com supradesnívelamento do ST ocorreu em 64,59% da amostra e o Infarto Agudo do Miocárdio sem supradesnívelamento de ST em 34,41%. O tratamento mais empregado foi a angioplastia percutânea em 55,44% dos indivíduos. Conclui-se que o perfil da população estudada foi de homens, com faixa etária de 60 a 69 anos, de cor branca, casados, aposentados, com escolaridade até o ensino fundamental com predominância de hipertensão arterial sistêmica, tabagismo e etilismo nos homens e nas mulheres predominância de obesidade e dislipidemia. Compreender o perfil desses pacientes auxilia a equipe multiprofissional em tomadas de decisões para intervenções precoces, conduta clínica e assistência integral à saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia. Infarto Agudo do Miocárdio. Internação Hospitalar.

Abstract: Heart diseases are the main causes of death in the world, among them stands out the Acute Myocardial Infarction (AMI), which is the occlusion of coronary arteries that prevents blood flow to the heart causing death of cardiac tissue. The incidence of ischemic heart disease is influenced by modifiable and non-modifiable factors, and it is essential to know and control these risks to reduce their manifestation. Thus, the objective of the proposed study is to trace the epidemiological profile of hospitalized patients diagnosed with acute myocardial infarction, considering the risk factors, clinical characteristics and treatment performed. This is a retrospective, descriptive research with a quantitative approach, using medical records of patients diagnosed with AMI (International Classification of Diseases (ICD) I21), from January to December 2020. 209 records were included, 71.77% of which male, mean age of 64.02 ± 12.44 years and mean length of stay of 8.3 days. Systemic arterial hypertension and smoking were the most prevalent risk factors, representing respectively 73.21% and 49.28% of cases. The diagnosis of Acute Myocardial Infarction with ST elevation occurred in 64.59% of the sample and Acute Myocardial Infarction without ST elevation occurred in 34.41%. The most used treatment was percutaneous angioplasty in 55.44% of individuals. It is concluded that the profile of the studied population was of men, aged 60 to 69 years, white, married, retired, with education up to elementary school with a predominance of Systemic Arterial Hypertension (SAH), smoking and alcoholism in men and women predominate obesity and dyslipidemia. Understanding the profile of these patients helps the multidisciplinary team in decision-making for early interventions, clinical management and comprehensive health care.

Keywords: Epidemiology; Myocardial Infarction; Hospitalization.

INTRODUÇÃO

As transformações sociais e econômicas vivenciadas nas últimas décadas e suas consequentes alterações no estilo de vida da sociedade como a mudança dos hábitos alimentares, aumento do sedentarismo, aumento do estresse e a maior expectativa de vida da população colaboraram para o aumento da incidência de doenças crônicas tais como as doenças cardiovasculares, câncer e doenças respiratórias (SILVA, FRANÇA, BENETTI, 2018).

A principal causa de morte a nível global, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019), são as doenças cardíacas, aumentando o número de mortes de 2 milhões desde 2000 para quase 9 milhões em 2019. No Brasil, segundo o DATASUS, no ano de 2019, foram cerca de 364 mil mortes por doenças do aparelho cardiovascular (BRASIL, 2020).

Dentre as doenças cardiovasculares destaca-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), definido como uma oclusão de artérias coronárias que impede o fluxo sanguíneo de chegar ao coração causando morte do tecido cardíaco (PIEGAS *et al.*,

2015; OMS, 2017). Segundo relatório de mortalidade de 2019 do DATASUS, no Brasil o IAM foi responsável por mais de 95 mil mortes (BRASIL, 2020).

Certas condições aumentam o risco de ocorrência de IAM e podem estar atribuídas a fatores de risco modificáveis e não modificáveis. Os modificáveis são: dislipidemia, diabetes mellitus, tabagismo, sedentarismo, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), obesidade; e os não modificáveis são: sexo, idade, raça, história familiar positiva de doença arterial coronariana. Conhecer e controlar os fatores de risco para doenças cardiovasculares é essencial para reduzir a incidência de doenças isquêmicas (MERTINS *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2019).

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio, ponderando os fatores de risco, características clínicas e tratamento realizado.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando prontuários de pacientes diagnosticados com IAM (Classificação Internacional de Doenças (CID) I21), no período de janeiro a dezembro de 2020 no Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espírito Santo.

O Hospital Evangélico fica localizado no município de Cachoeiro de Itapemirim, que faz parte da Região de Saúde Sul, formada por 26 municípios com população estimada em 685.601 habitantes (ESPÍRITO SANTO, 2017). É o hospital referência no setor de Cardiologia, especializado em doenças cardiovasculares em neonatos, pediátricos e em adultos, contando com serviço de hemodinâmica, cirurgias cardíacas e Unidade Coronariana.

O instrumento para coleta de dados foi um formulário próprio elaborado baseando-se nas características sociodemográficas (idade, gênero, raça, estado civil, ocupação, escolaridade, dia da internação, dia da alta ou do óbito), fatores de risco, doenças relacionadas e diagnóstico médico. Como critério de inclusão dos pacientes foi utilizado: pacientes de ambos os sexos; com idade superior a 18 anos; internados entre os meses de janeiro a dezembro de 2020; com CID na categoria I21 e suas subcategorias (I21.0, I21.1, I21.2, I21.3, I21.4, I21.9). Para exclusão foi adotado os

seguintes critérios: pacientes com atendimento ambulatorial; pacientes sem diagnóstico de IAM confirmado até sua alta/óbito.

Através do Software para gestão hospitalar MV2000i foi realizada consulta de relatório para obtenção da relação de prontuários dos pacientes, com resultado de 231 atendimentos que tinham o CID-10 de IAM no período determinado. Dispondo dessa listagem, foi feita a análise das informações e realizado preenchimento referente a cada atendimento através do formulário de coleta de dados já citado anteriormente.

Para o levantamento dos dados e estruturação referentes a revisão da literatura foram pesquisados artigos publicados e indexados nas bases de dados de SCIELO (Scientific Eletronic Library online), Google Acadêmico e BVS. Para busca desses artigos foram empregados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Epidemiologia, Infarto Agudo do Miocárdio e Internação Hospitalar. Para os critérios de inclusão foram considerados trabalhos científicos no idioma português publicados entre os anos de 2010 a 2020. Como critérios de exclusão foram os trabalhos de estudos divergentes do tema referido e que não pertence a uma plataforma de dados confiáveis.

Os dados coletados nos prontuários dos pacientes foram organizados e tabulados em planilha de Excel 2020 e a análise estatística utilizando o software Epi Info™ para Windows versão 7. Os dados foram expressos em média, desvio padrão e frequências. Para averiguação dos níveis de significância foi utilizado tabulação cruzada e teste qui-quadrado levando em consideração o teste de Mantel-Haenszel ou teste exato de Fisher e para comparar médias foi empregado o T-teste ou teste de Mann Whitney considerando valor de $p < 0,05$ para indicar diferença estatisticamente significativa.

Os aspectos éticos do estudo vêm de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Por se tratar de uma pesquisa retrospectiva baseada em análise de prontuário foi solicitado a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) do Centro Universitário São Camilo - São Paulo, sob parecer nº 4.652.696. Todos os cuidados foram adotados visando garantir o sigilo e a confidencialidade das informações.

RESULTADOS

No total, foram analisados 231 prontuários de pacientes com CID de internação referente ao IAM, porém, 22 (9,5%) foram excluídos por não apresentarem diagnóstico de IAM confirmado. Com isso, a população deste estudo foi caracterizada por 209 (90,5%) prontuários.

Dos pacientes analisados, 150 eram do sexo masculino (71,77%) e 59 eram do sexo feminino (28,23%), com média de idade de 64,02 anos (desvio padrão – DP \pm 12,44, idade mínima de 31 e máxima de 92), dos quais a maioria, 65,07%, apresenta idade superior a 60 anos, 29,67% de cor branca, 55,02% eram casados, 37,22% de escolaridade até o ensino fundamental, 44,50% eram aposentados, 99,04% com moradia no Espírito Santo (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos pacientes com diagnóstico de IAM, 2020.

Variáveis	N (209)	%
SEXO		
Masculino	150	71,77
Feminino	59	28,23
IDADE		
Até 60 anos	73	34,93
Superior a 60 anos	136	65,07
COR		
Não informado	91	43,54
Branco	62	29,67
Pardo	52	24,88
Amarelo	2	0,96
Preto	2	0,96
ESTADO CIVIL		
Casado	115	55,02
Solteiro	59	28,23
Divorciado	19	9,09
Viúvo	13	6,22
Não informado	3	1,44
PROFISSÃO		
Aposentado	93	44,50
Do lar	7	3,35
Pedreiro	6	2,87
Motorista	5	2,39
Outros	45	21,53
Não informado	53	25,36
ESCOLARIDADE		
Sem informação	60	28,71

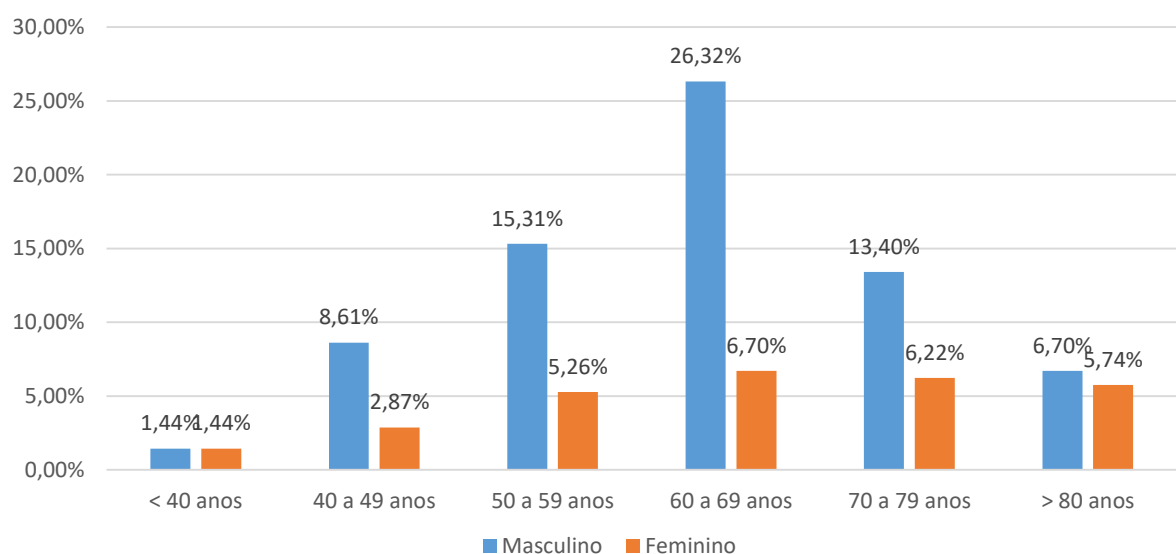
Ensino fundamental	78	37,32
Ensino médio	48	22,97
Ensino superior	13	6,22
Analfabeto	10	4,78
CIDADE		
Cachoeiro de Itapemirim/ES	77	36,84
Castelo/ES	14	6,70
Alegre/ES	13	6,22
Outros/ES	103	49,28
Bom Jesus do Itabapoana/RJ	1	0,48
Itaperuna/RJ	1	0,48

Fonte: Os autores (2021)

Em relação a cor, escolaridade, profissão e estado civil, alguns prontuários não constavam tais informações, sendo 43,54%, 28,71%, 25,36% e 1,44%, respectivamente, sem registro.

Analisando a distribuição dos pacientes entre o gênero e a faixa etária, conforme mostra o gráfico 1, foi possível perceber uma maior frequência entre 60 e 69 anos tanto para homens quanto para mulheres, com 26,23% e 6,70%, respectivamente. A diferença da ocorrência de IAM aumentou com o passar da idade até os 69 anos, diminuindo a sua diferença após os 70 anos.

Gráfico 1 - Distribuição dos pacientes de acordo com o sexo e faixa etária dos pacientes com diagnóstico de IAM, 2020.



Fonte: Os autores (2021)

Foram registrados 12 óbitos (5,74%), sendo que todos eles tinham idade superior a 60 anos. Quando realizado teste-t, para comprar as médias entre as idades, foi obtido uma média de idade maior no grupo que evoluiu a óbito em relação ao grupo que sobreviveu, sendo $76,5 \pm 9,1$ e $63,2 \pm 12,2$ anos, respectivamente, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Em associação da idade com o tipo de IAM e sexo dos pacientes não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

O tempo de internação variou de 1 a 119 dias, apresentando média de $8,3 \pm 10,1$ dias. Na tabela 2, onde está disposto o tempo médio de internação conforme algumas variáveis, podemos observar que quando comparado a população idosa há diferença estatisticamente significativa ($p = 0,01$), podendo então concluir que idosos tem um maior tempo médio de internação (média=8,6; DP=7,3) em relação a população abaixo dos 60 anos (média=7,8; DP=14,0).

Tabela 2 - Média de dias de internação dos pacientes com diagnóstico de IAM, 2020.

Variáveis	TOTAL	DIAS INTERNADOS	p-valor
	N (%)	MÉDIA \pm DP	
SEXO			
Masculino	52 (24,88)	$8,1 \pm 15,5$	0,80
Feminino	157 (75,12)	$9,1 \pm 7,1$	
TIPO DE IAM			
IAMCSST	135 (64,59)	$8,1 \pm 7,1$	0,35
IAMSSST	74 (34,41)	$8,8 \pm 14,2$	
IDADE			
< 60 anos	73 (34,93)	$7,8 \pm 14,0$	0,01
> 60 anos	136 (65,07)	$8,6 \pm 7,3$	
ÓBITO			
Sim	12 (5,74)	$9,6 \pm 9,0$	0,62
Não	197 (94,26)	$8,3 \pm 10,2$	

Fonte: Os autores (2021)

Com relação aos fatores de riscos analisados, observou-se que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a mais prevalente (73,21%), seguida em ordem decrescente por tabagismo (49,28%), etilismo (33,97%), diabetes mellitus (DM) (24,88%), histórico familiar positivo para doença arterial crônica (22,97%), história prévia de IAM (11,96%), obesidade (11%), dislipidemia (9,57%), história de Acidente Vascular Cerebral (AVC) (3,35%) e sedentarismo (2,39%). De acordo com a tabela 3, encontra-se correlação significativa entre o sexo masculino com HAS ($p < 0,01$),

tabagismo ($p < 0,01$), etilismo ($p < 0,01$) e em relação ao sexo feminino encontra-se correlação significativa entre a obesidade ($p = 0,02$) e a dislipidemia ($p < 0,01$).

Tabela 3 - Fatores de risco e doenças associadas em relação ao gênero dos pacientes com diagnóstico de IAM, 2020.

Variáveis	TOTAL	MASCULINO	FEMENINO	p-valor
	N (%)	N (%)	N (%)	
DM				
Sim	52 (24,88)	32 (61,54)	20 (38,46)	0,05
Não	157 (75,12)	118 (75,16)	39 (24,84)	
HAS				
Sim	153 (73,21)	102 (66,67)	51 (33,33)	<0,01
Não	56 (26,79)	48 (85,71)	8 (14,29)	
OBESIDADE				
Sim	23 (11)	12 (52,17)	11 (47,83)	0,02
Não	186 (89)	138 (74,19)	48 (25,81)	
DISLIPIDEMIA				
Sim	20 (9,57)	9 (45)	11 (55)	<0,01
Não	189 (90,43)	141 (74,60)	48 (25,40)	
SEDENTARISMO				
Sim	5 (2,39)	5 (100)	0 (0)	0,32
Não	204 (97,61)	145 (71,08)	59 (28,92)	
IAM PRÉVIO				
Sim	25 (11,96)	19 (76)	6 (24)	0,61
Não	184 (88,04)	131 (71,20)	53 (28,80)	
AVC PRÉVIO				
Sim	7 (3,35)	7 (100)	0 (0)	0,19
Não	202 (96,65)	143 (70,79)	59 (29,21)	
HF +				
Sim	48 (22,97)	34 (70,83)	14 (29,17)	0,86
Não	161 (77,03)	116 (72,05)	45 (27,95)	
TABAGISMO				
Sim / Ex-tabagista	103 (49,28)	87 (84,47)	16 (15,53)	<0,01
Não	106 (50,72)	63 (59,43)	43 (40,57)	
ETILISMO				
Sim / Ex-etilista	71 (33,97)	63 (88,73)	8 (11,27)	<0,01
Não	138 (66,03)	87 (63,04)	51 (36,96)	

Fonte: Os autores (2021)

Quando comparado os fatores de risco com o tipo de IAM, pode-se observar uma maior ocorrência dos seguintes fatores nos pacientes com IAM com

supradesnívelamento de segmento ST (IAMCSST): HAS – 61,44%; DM – 63,46%; obesidade – 52,17%; dislipidemia – 55%; sedentarismo – 60%; IAM prévio – 52%; HF+ – 68,75%; tabagismo – 66,02%; etilismo – 60,56%. Apenas o AVC prévio teve maior ocorrência nos pacientes com IAM sem supradesnívelamento de segmento ST (IAMSSST), representado em 71,43% dos casos. Apesar desses dados, quando realizado teste de associação, não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($p > 0,05$).

O tratamento realizado na maioria dos pacientes foi angioplastia percutânea (54,55%), seguido pelo tratamento clínico (36,36%), tratamento com cirurgia de revascularização do miocárdio (CRVM) (5,26%) e trombólise seguida de angioplastia (3,83%). Quando comparado o tipo de tratamento, levando em consideração o agrupamento entre tratamento clínico versus o tratamento com angioplastia, trombólise e CRVM em relação ao tipo de IAM acometido ao paciente, houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$), concluindo que os pacientes com IAMCSST foram submetidos a tratamento mais complexo e invasivo do que aqueles acometidos com IAMSSST, conforme apresentado na tabela 4.

Tabela 4 - Tratamento realizado em relação ao tipo de IAM, 2020.

Variáveis	TOTAL	IAMCSST	IAMSSST	p-valor
	N (%)	N (%)	N (%)	
TRATAMENTO				
Angioplastia/Trombólise/CRVM	133 (63,64)	95 (71,43)	38 (28,57)	<0,01
Clínico	76 (36,36)	40 (52,63)	36 (47,37)	

Fonte: Os autores (2021)

DISCUSSÃO

Neste estudo, constatou-se predominância do sexo masculino, indo de encontro com outros estudos. Lopes *et al.* (2012), em seu estudo com 187 pacientes, 70,05% eram do sexo masculino. Silva *et al.* (2016) obteve incidência de 57,9% de homens dentre os 261 pacientes estudados. Dados do DATASUS (BRASIL, 2020) corroboram com esses achados, onde de um total de 130.441 internações por IAM, 64% eram do sexo masculino.

Segundo Maia (2012) e Mertins *et al.* (2016) as mulheres são protegidas contra o IAM durante o período reprodutivo e, após a menopausa, pode ocorrer rápido desenvolvimento de doença coronariana com a redução brusca dos níveis estrogênicos, estando associada a um risco aumentado de doenças cardiovasculares.

Para Soriano *et al.* (2015) um fator que pode favorecer o adoecimento nos homens e que contribui para os elevados índices de morbimortalidade nesta população, é o fato que os homens têm dificuldade em reconhecer suas necessidades e rejeitam a possibilidade de adoecer. Maia (2012) afirma que os homens apresentam maior risco de infarto que as mulheres, porém essa diferença minimiza com o avanço da idade.

No presente estudo, em relação à idade, houve maior frequência das pessoas acima de 60 anos, com 65,07% das ocorrências, com média de idade de $64,02 \pm 12,44$ anos. Na literatura há alguns estudos com resultados semelhantes, como o de Jesus, Campelo e Silva (2013), por exemplo, em um estudo com 240 pacientes, registrou aproximadamente 60% dos pacientes acima de 60 anos (média de $61,9 \pm 10,6$ anos), igualmente Coelho e Resende (2010), registrou 65% representando a população idosa com o IAM mais frequente na faixa etária de 60 a 80 com diminuição da diferença entre os gêneros diminuindo após os 70 anos, o que também foi encontrado no estudo de Silva, Melo e Neves (2019). Assis *et al.* (2019), no estudo com 60 pacientes, obteve média de idade semelhante, com $61,77 \pm 12,7$ anos.

Outros estudos, porém, obtiveram resultados diferentes, como por exemplo Soriano *et al.* (2015), onde a população idosa representa menos da metade da amostra (43%) de um total de 158 indivíduos estudados. Resultado esse semelhante ao de Mertins *et al.* (2016), com uma população total de 48 pacientes, onde apenas 45,9% apresentava idade superior a 60 anos (média de $59,9 \pm 11,55$ anos).

Apesar dos dados divergentes desses autores, o resultado obtido neste estudo vai de encontro com o registro nacional no ano de 2020 do DATASUS, onde 61% das internações hospitalares por IAM foram da população idosa. Segundo Maia (2012), o IAM pode ocorrer praticamente em qualquer fase da vida, sendo mais frequente com o avançar da idade, o que pode estar atribuído ao fato que idosos possuem maior incidência de fatores de risco predisponentes à aterosclerose.

Em alguns dados sociodemográficos dessa pesquisa pode ser observado uma subnotificação, trazendo prejuízo na análise fidedigna dessas informações. Baggio *et al.* (2011) afirmam que é razoável questionar por que esses dados do prontuário do

paciente não estão preenchidos, pois essas informações são exclusivas do indivíduo, portanto, é importante que os profissionais entendam essas informações, não apenas no em termos de estatísticas, mas também no sentido de focar nas características únicas dessa existência.

Em termos de características étnicas e padrão de classificação da população, muitas vezes é marcado por imprecisão, subjetividade e dependência do contexto individual em sua aplicação, tornando difícil a tentativa de classificar a população (SORIANO *et al.*, 2015). De acordo com Janssen *et al.* (2015), no que se refere à situação conjugal, estudos apontam que a união estável está associada à maior apoio social, sendo um importante fator a ser considerado no cenário da saúde.

Quando analisados os dias de internação, o tempo de internação médio geral foi de $8,3 \pm 10,1$ dias. No estudo de Silva *et al.* (2016), mostrou tempo médio de internação de 8,3 dias para IAMCSST e 7,8 dias para IAMSSST e nos pacientes que foram a óbito e sobreviveram foram de 6 e 1,5 dias, respectivamente. Coelho e Resende (2010) e Lopes *et al.* (2012), nos estudos com pacientes com IAM, encontraram tempo médio, respectivamente, de $14,1 \pm 9,2$ e 4,84 dias. No DATASUS (2020) é possível verificar um tempo de internação médio dos pacientes com IAM de 6,7 dias entre as mulheres e 6,6 dias entre os homens.

Dos 209 pacientes estudados, 12 foram a óbito (5,74%) sendo uma taxa menor que a descrita por alguns autores. No estudo de Silva *et al.* (2016), dos 261 pacientes, 20 foram a óbito (7,7%), e no DATASUS (2020) com uma mortalidade de 9,52%, Silva, Melo e Neves (2019) com cerca de 10% na taxa de óbito. Alguns trabalhos registaram ainda uma mortalidade superior, como no de Lopes *et al.* (2012) e no de Coelho e Resende (2010) com taxa de 14,97% e 15,6%, respectivamente.

Todos os óbitos dessa pesquisa foram em pacientes acima de 60 anos indicando associação de mortalidade por IAM e idade mais avançada, resultado semelhante com o estudo de Lopes *et al.* (2012), onde explicam que os idosos geralmente apresentam manifestações clínicas diferentes e com maior número de comorbidades, dificultando o diagnóstico e o tratamento.

O presente estudo mostrou um maior índice de hipertensão, tabagismo, diabetes, etilismo e história familiar positiva para DAC. Secundário a estes, mas não menos expressivos, estão a ocorrência de IAM prévio, obesidade, dislipidemia, ocorrência de AVC prévio e sedentarismo. No estudo de Jesus Campelo e Silva (2013), a hipertensão também ocorreu na maioria dos pacientes (84,6%), seguido por

tabagismo (35,4%) e diabetes (29,6%). Silva, Melo e Neves (2019) também mostraram maior índice de hipertensão, história familiar positiva, diabetes e tabagismo. Lopes *et al.* (2012) apresenta resultado com prevalência de 66,85% com hipertensão, 27,49% com diabetes e 46,38% com dislipidemia.

Mertins *et al.* (2016) apresenta dados superiores no que diz respeito a taxa de prevalência de sedentarismo e alteração da circunferência abdominal, com 91,7% e 50%, respectivamente, sendo que no presente estudo obtivemos a porcentagem de 2,29% para sedentarismo e 11% para obesidade. Porém, na comparação do consumo de álcool, os mesmos autores, descrevem uma taxa menor (12,5%) do que a encontrada neste estudo (33,97%).

Manter a pressão arterial em níveis elevados representa, para o sistema cardiovascular, um risco de estresse hemodinâmico decorrente de altos regimes pressóricos que, se mantido, pode levar a doenças cardíacas, além de ser um dos principais fatores de risco para doenças ateroscleróticas (LOPES *et al.*, 2012). Na avaliação do desfecho clínico em pacientes hipertensos, com 1227 indivíduos, Guimarães Filho *et al.* (2015), aponta que o IAM é um dos desfechos cardiovasculares mais comuns da HAS.

Segundo Lopes *et al.* (2012) pacientes diabéticos tem como as principais causas de morte o AVC e o IAM, além disso, apresenta um risco duas a três vezes maior de desenvolver uma doença coronariana, que um paciente não diabético. A DM é um fator de risco muito presente em pacientes infartados e com comorbidades associadas como HAS, obesidade, insuficiência renal crônica e dislipidemia (SOEIRO *et al.*, 2018).

Piegas *et al.* (2015) afirmam que os homens com menos de 60 anos que continuaram a fumar apresentam um risco de morte mais elevado por todos os tipos de causas 5,4 vezes maior daqueles que pararam de fumar. Lopes *et al.* (2012), diz que um dos mecanismos pelo qual o tabagismo influencia na prevalência de IAM, estão o aumento da agregação plaquetária, o aumento dos níveis das moléculas de adesão e fibrinogênio, a lesão aterosclerótica e a vasoconstrição.

O consumo de álcool é um fator de risco para doenças tanto em países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos, e seus desfechos podem ser em danos físicos, mas também em patologias crônicas e uma das principais são as doenças cardiovasculares (SILVA *et al.*, 2019). Para Assis *et al.* (2019), ingerir álcool mais de

três vezes na semana em comparação ao uso esporádico ou a ausência do consumo não representa proteção quanto a ocorrência de IAM.

Segundo Mertins *et al.* (2016) é considerada história familiar positiva para doença arterial coronariana quando o paciente refere ter um familiar direto (pais ou irmãos) que apresentaram cardiopatia isquêmica. Maia (2012) afirma que o histórico familiar é um fator importante para a doença cardíaca coronária, pois estudos mostram que quanto mais parentes portadores de cardiopatias, maior a chance de desenvolver doenças do coração.

O sedentarismo e a obesidade também são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, uma vez que quando se tem a prática de exercícios físicos com regularidade, tem-se um papel importante na prevenção da ocorrência de doenças do aparelho cardiovascular. A obesidade é estabelecida com o excesso de gordura, resultante do desequilíbrio entre o consumo e o gasto energético, está relacionado ao surgimento de doenças cardiovasculares (SILVA *et al.*, 2019). Segundo Piegas *et al.* (2015) existem correlações diretas com aumento de peso e incremento de processos de calcificação arterial coronariana.

Segundo Xavier *et al.* (2013) a dislipidemia possui evidências que, com base em estudos de tipo caso-controle, observacionais, de base genética ou de tratamento é considerado o principal fator de risco modificável para causa de morte por DAC. Para Faludi *et al.* (2017) a dislipidemia está diretamente relacionada a desfechos cardiovasculares, como infarto e morte por doença coronariana.

Referente ao tratamento empregado, os pacientes desta pesquisa, em sua maioria, foram submetidos intervenção coronariana percutânea primária (ICP) com a angioplastia (54,55%), conforme observado no estudo de Silva, Melo e Neves (2019) sendo realizado também o tratamento coronariano percutâneo na maioria dos participantes (51,56%).

Segundo Maia (2012) para reduzir os danos causados pela obstrução coronariana, podem ser adotados procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos. De acordo com Feres *et al.* (2017) a reperfusão coronária de emergência está indicada nas primeiras horas após o diagnóstico de IAMCSST, uma vez que impacta significativamente a sobrevida do paciente.

A utilização de agentes fibrinolíticos para a recanalização da artéria relacionada ao infarto em pacientes com IAM foi incorporada na prática clínica há aproximadamente 30 anos e trata-se de uma estratégia de reperfusão muito

importante, particularmente em situações nas quais a angioplastia não está disponível em tempo hábil e, no cenário pré-hospitalar, nas primeiras horas dos sintomas (PIEGAS *et al.*, 2015).

Feres *et al.* (2017) afirma que na vigência do IAMCSST, a ICP é a estratégia de reperfusão primária preferida em comparação à abordagem de terapia trombolítica não invasiva, uma vez que o tratamento invasivo está associado a uma taxa mais alta de recanalização do vaso-alvo e taxas mais baixas de re-oclusão e sangramento, melhorando a função ventricular e prolongando a sobrevida, tanto na fase inicial como na tardia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O infarto do miocárdio apresenta alta prevalência no Brasil sendo necessário o conhecimento dos profissionais da saúde sobre seus fatores de risco para redução da morbimortalidade dessa doença.

Verificou-se que o perfil epidemiológico dos pacientes internados com IAM no hospital estudado foi: homens, com faixa etária entre 60 a 69 anos, de cor branca, casados, aposentados, com escolaridade até o ensino fundamental, prevalecendo o diagnóstico de IAMCSST, com tempo médio de internação de 8 dias.

Em relação aos fatores de risco observou-se no sexo masculino em maior frequência de HAS, tabagismo e etilismo, enquanto no sexo feminino predominou a obesidade e a dislipidemia. No que diz respeito ao tratamento realizado, a angioplastia foi a terapia predominante seguido pelo tratamento clínico.

O desenvolvimento do estudo teve limitações na coleta e análise dos dados devido a incongruência das informações contidas nos prontuários dos pacientes. Portanto, salienta-se a importância do registro adequado e completo dos dados dos indivíduos por parte dos profissionais de saúde.

Compreender o perfil dos pacientes acometidos com IAM e seus fatores de risco associados auxilia a equipe multiprofissional em tomadas de decisões para intervenções precoces, conduta clínica e assistência integral à saúde, com objetivo de reduzir a morbimortalidade das doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Mariana Portela de *et al.* Perfil dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em hospital de referência em cardiologia, relação de custo e tempo de internação. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 160-168, 15 jun. 2019.

Disponível em:

<<http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/419>>. Acesso em 28 jun 2021.

BAGGIO, Maria Aparecida *et al.* Incidência e características sociodemográficas de pacientes internados com coronariopatia. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 5, p. 73-81, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlIn5/serlIn5a08.pdf>>. Acesso em 05 jul 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). [<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/>] Informações de Saúde (TABNET). Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acesso em 08 dez 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012

COELHO, Letícia Maria; RESENDE, Elmiro Santos. Perfil dos pacientes com infarto do miocárdio, em um hospital universitário. **Rev Med Minas Gerais**, 20(3), p. 323-328, 2010. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/362>>. Acesso em 06 jul 2021.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. 2020. ed. rev. e ampl. São Paulo:

BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: <<http://decs.bvsalud.org>>. Acesso em 08 de dez 2020.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Subsecretaria de Estado de Administração e Financiamento de Atenção à Saúde. Gerência de Recursos Humanos. Núcleo Especial de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde / Espírito Santo: NUEDRH. 2017. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/planos-estaduais-educacao-permanente/PEEPS-ES.pdf>>. Acesso em 09 de dez 2020

FALUDI, André Arpad *et al.* Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 109, n. 2 suppl 1, p. 1-76, jul. 2017. Disponível em <<https://abccardiol.org/article/atualizacao-da-diretriz-brasileira-de-dislipidemias-e-prevencao-daaterosclerose-2017/>>. Acesso em 13 de jul 2021.

FERES, Fausto *et al.* Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista sobre Intervenção Coronária Percutânea. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. 2017, v. 109, n. 1 Suppl 1, pp. 1-81. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/abc/a/fSDVnDqyZVkJYFz7gbGWh6Kg/?lang=pt#ModalArticle>>. Acesso em 13 de jul 2021.

GUIMARÃES FILHO, Gilberto Campos *et al.* Evolução da pressão arterial e desfechos cardiovasculares de hipertensos em um Centro de Referência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. 2015, v. 104, n. 04, pp. 292-298. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/abc/a/VpRpGVjSGZcLXxYHDKTVMNt/>>. Acesso em 12 de jul de 2021.

JESUS, A. V.; CAMPELO, V.; SILVA, M. J. S. Perfil dos pacientes admitidos com Infarto Agudo do Miocárdio em Hospital de Urgência de Teresina-PI. **Revista Interdisciplinar**. v. 6, n. 1, p. 25-33, jan. fev. mar. 2013. Disponível em:

<<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/8>>. Acesso em 28 jun 2021.

JANSSEN, Alana Michelle da Silva *et al.* Perfil Sociodemográfico e Clínico de Pacientes Submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 16, n. 1, p. 29-33, 2015. Disponível em: <

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/4073/2155>>. Acesso em 05 de jul 2021.

LOPES, G. F.; DUCA, T. A.; BUISSA, T.; YANO, W. K.; BARACHO, N. C. DO V. Fatores de Risco Associados à Morte por Infarto Agudo do Miocárdio na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital do Sul de Minas Gerais. **Revista Ciências em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 35-47, 2012. Disponível em:

<http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/71>. Acesso em 07 jul 2021.

MAIA, Luiz Faustino dos Santos. Infarto Agudo do Miocárdio: o perfil de pacientes atendidos na UTI de um hospital público de São Paulo. São Paulo: **Revista Recien**. v. 1, n. 4, p. 10-15, 2012. Disponível em:

<<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/31>>. Acesso em 28 jun 2021.

MERTINS, Simone Mathioni *et al.* Prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Av. Enferm.**, Bogotá v. 34, n. 1, p. 30-38, jan. 2016. Disponível em

<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002016000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 dez 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: OMS. **Doenças cardiovasculares (DCVs)** OMS.int. Disponível em: <[https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds))>. Acesso em 19 dez 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: OMS. **A OMS revela as principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo: 2000-2019**. OMS. int. Disponível em:

<<https://www.who.int/news/item/09-12-2020-who-reveals-leading-causes-of-death-and-disability-worldwide-2000-2019>>. Acesso em 18 dez 2020.

PIEGAS, Leopoldo Soares *et al.* V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. **Arq Bras Cardiol.** 2015; 105(2):1-105. Disponível em <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2015/02_TRATAMENTO%20DO%20IAM%20COM%20SUPRADESNIVEL%20DO%20SEGMENTO%20ST.pdf>. Acesso em 22 de dez 2020.

SILVA, Maria Stefânia Pereira da *et al.* Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 6, n. 1, p. 29–43, 2019. Disponível em <https://www.interdisciplinaresauda.com.br/Volume_23/Trabalho_03.pdf>. Acesso em 26 dez 2020.

SILVA, A. P. L.; FRANÇA, A. A. F; BENETTI, C. F. A. Enfermagem em cardiologia intervencionista. **Editora dos Editores**, São Paulo, 280 p., 2018.

SILVA, F. L.; MELO, M. A. B. DE; NEVES, R. A. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em hospital de Goiás. **Revista Brasileira Militar De Ciências**, v. 5, n. 13, 11 nov. 2019. Disponível em <<https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/15>>. Acesso em 28 de jun de 2021.

SILVA, Rafael Beppler da *et al.* Perfil dos pacientes com síndromes coronarianas agudas em um hospital da Região Sul do Brasil. **Rev Soc Bras Clin Med.** v. 14 n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/190>>. Acesso em 07 jul 2021.

SOEIRO, Alexandre de Matos *et al.* Tratamento da SCA no paciente diabético: o que mostram as evidências. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo.** v. 28, n.2, p. 161-166, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909214>>. Acesso em 12 de jul de 2021.

SORIANO, Kenya da Silva *et al.* Perfil de pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio internados em uma unidade coronariana de Belo Horizonte. **Enfermagem Revista**, v. 19, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/11632>>. Acesso em 28 jun 2021.

XAVIER, H. T. *et al.* V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2013, v. 101, n. 4, pp. 1-20. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/GGYvjtdbVFRQS4JQJCWg4fH/?lang=pt#ModalArticles>>. Acesso em 13 de jul de 2021.

Capítulo 15

RELAÇÃO DA FLEXIBILIDADE E DO GANHO DE FORÇA DE ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA

Mariana de Lima Silveira

Fernanda Ribeiro de Paula

Mariana Aparecida do Nascimento Duque

RELAÇÃO DA FLEXIBILIDADE E DO GANHO DE FORÇA DE ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA

Mariana de Lima Silveira

Bacharel em Educação Física pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap)

(2022). mariana_0.2@outlook.com

<http://lattes.cnpq.br/5108341925939805>

Fernanda Ribeiro de Paula

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade do Vale do Paraíba

(Univap) (2021). rpnanda.96@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5209547410260227>

Mariana Aparecida do Nascimento Duque

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap) (2015). Pós Graduação em Biomecânica, Avaliação Física e Prescrição de

Exercícios pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) (2016) e realizando mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba

(UNIVAP) (2022). mariana.duque@univap.br

<http://lattes.cnpq.br/2688853841788417>

Resumo – O estudo teve como objetivo analisar a relação da flexibilidade e do ganho de força em atletas de ginástica rítmica visto que ambas capacidades são essências para modalidade. O estudo foi feito através de uma revisão da literatura buscando informações em revistas científicas e livros que abordassem os métodos para ganho de flexibilidade, ganho de força e treinamento para atletas de ginástica rítmica. Existem alguns métodos para ganho de flexibilidade dentre eles os mais efetivos são o alongamento estático e o método FNP, que após realizado pode acarretar uma resposta fisiológica aguda que acabe interferindo na força do indivíduo. Já os métodos para ganho de força não trazem malefícios à flexibilidade podendo até auxiliar na melhora da mobilidade do indivíduo, a única interferência negativa seria em caso de hipertrofia excessiva o que não ocorre nas atletas de ginástica rítmica por uma exigência estética da modalidade. Concluímos que ambas as capacidades podem ser trabalhadas em conjunto para o treinamento de ginástica rítmica desde que não ocorra um volume de hipertrofia e seja considerada a

resposta aguda dos métodos para ganho de flexibilidade.

Palavras-chave: Flexibilidade. Força. Ginástica rítmica.

Abstract: Rhythmic gymnastics is a modality practiced exclusively by women, that require numerous physical abilities, among them the flexibility and strength that are essential for gymnasts to be able to perform the techniques that are required in high performance. The relationship between strength and flexibility work still raises doubts and controversies about how these two abilities could be worked in the same training period, therefore, the present study sought to verify, through a literature review, the relationship of the combination of flexibility and strength training in rhythmic gymnastics athletes. There are some methods to gain and maintain flexibility, but some are contraindicated to be performed before strength training and may interfere negatively. otherwise, strength training does not harm flexibility, and can even help in maintenance when performed with full amplitude. It is concluded that both capacities are fundamental for the rhythmic gymnastics athlete and can be worked in the same period of time, however respecting the intensity and order of the exercise, with strength training being preferable first.

Keywords: flexibility, force, rhythmic gymnastics.

Introdução

A Ginástica Rítmica (GR) modalidade praticada exclusivamente por mulheres é um esporte que exige muita leveza e precisão, objetivando a perfeição técnica da execução de movimentos complexos com o corpo e com os aparelhos. Essa modalidade é caracterizada por seu elevado nível de dificuldade técnica e física. Os movimentos e elementos corporais devem ser realizados em harmonia com a música e coordenados com os aparelhos: Arco, Bola, Maças e Fita (FIG, 2017).

Na modalidade são necessários o aperfeiçoamento de algumas capacidades motoras essenciais, tais como, flexibilidade, equilíbrio, força e coordenação. A flexibilidade é uma das capacidades principais desenvolvida na ginástica. Por ter elementos obrigatórios, essa capacidade é bem exigida no código de pontuação da FIG - Federação Internacional de Ginástica (MENDES; BRACIAK, 2003).

O trabalho de flexibilidade e força estão sempre ligados e são considerados essenciais para atingir um bom desempenho no alto rendimento. A literatura ressalta que a flexibilidade e a força muscular são qualidades importantes para a promoção da saúde, e também para o bom desempenho no esporte competitivo (CARVALHO, 1998 apud SILVA et al., 2016).

Com isso a melhora dessas capacidades físicas ajuda no treinamento,

promovendo maior facilidade na execução dos movimentos. Para Souza e Oliveira (2015 apud SILVA et al., 2016) o treinamento direcionado para a Ginástica Rítmica baseia-se nos princípios da biomecânica articular, tendo em vista aumentar a amplitude do movimento, proporcionando ganho de força, flexibilidade e resistência muscular.

Ainda existem muitas questões controversas quanto ao desenvolvimento das capacidades de flexibilidade e força no mesmo período de tempo. Mas, ainda há uma lacuna na relação direta entre ambos, a qual pretende-se minimizar com o presente estudo.

Metodologia

O presente estudo foi de revisão de literatura de cunho teórico e com abordagem analítica descritiva, utilizando como fonte livros e artigos científicos relacionados ao tema, sendo usado como fonte de dados sobre o tema Google Acadêmico, Scielo, e acervos digitais de universidades como UFP, UFSC, UFSM. Visando a análise das características e fatores que se relacionam.

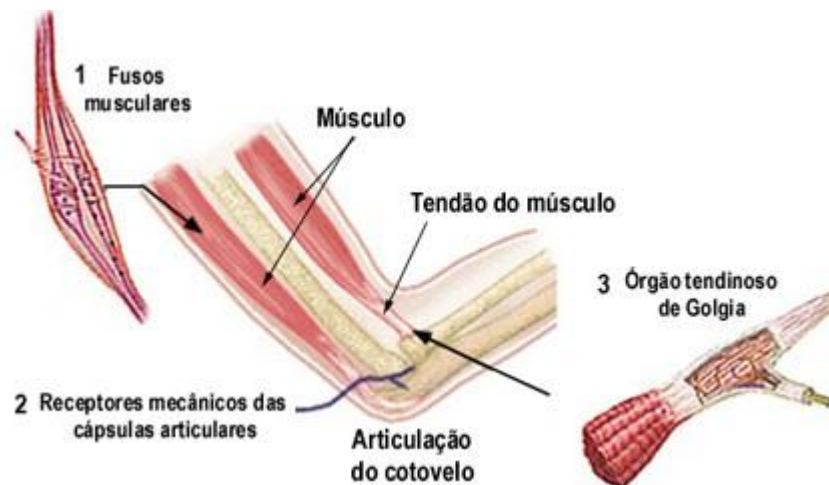
Resultados

Os exercícios com peso que desenvolvem a força muscular que não são prejudiciais à flexibilidade, ao invés de prejudicar pode até aumentar a amplitude de determinados movimentos (CORTES et al., 2002). Pessoas com hipertrofia muscular exuberante possuem limitações articulares para a realização de alguns movimentos, o ideal seria a harmonia entre o ganho de massa e manutenção da flexibilidade. Porém, atletas de GR apresentam uma aparência magra não possuindo grande hipertrofia muscular (SANTOS; LEBRE; CARVALHO, 2016).

Entretanto, há estudos que apontam a interferência de exercícios para ganho e/ou manutenção da flexibilidade que podem interferir no desempenho da atleta no treinamento de força principalmente se realizados no aquecimento. O método de alongamento estático e o método FNP estimula a atividade do Órgão Tendinoso de Golgi (OTG) e diminui a ação do fuso muscular, após a ativação do OTG ocorre liberação de um neuromediador inibitório na medula acarretando em uma menor

força muscular (YOUNG; ELLIOT, 2001; CRAMER et al., 2004 apud GALDINO et al., 2004) (Figura 1).

Figura 1 - Fuso muscular, receptores mecânicos das capsulas articulares e órgão tendinoso de golgi.



Fonte:

www.ibb.unesp.br

r.

O método FNP assim como o alongamento estático também estimula o OTG, mas a diferença é que ele ao mesmo tempo, também estimula o fuso muscular, após a contração muscular ocorre o relaxamento devido à inibição do fuso muscular após a contração (ANDRADE; LIRA, 2016), além dessa estimulação também ocorre o estímulo muscular, mesmo que mínimo, dos músculos agonistas através de uma contração isométrica ou isotônica que é menos utilizada.

Para Smic et al. (2013 apud SANTOS; NAOMI, 2014) o feito agudo do alongamento estático acarreta em diminuição da força muscular e força explosiva. Alongar a musculatura de forma estática durante 60 a 120 segundos promove uma reação aguda diminuindo a força muscular (KAY; BLAZEVOICH, 2012 apud SANTOS; NAOMI, 2014). Para Andrade e Lira (2016) os efeitos negativos no desenvolvimento de força podem ser notados após 45 segundos de alongamento. Os efeitos da diminuição de força e impulsão podem permanecer por um tempo maior que 60

minutos (YOUNG; ELLIOT, 2001; CRAMER et al., 2004 apud GALDINO et al., 2004).

Discussão

Na ginástica rítmica é exigido um alto desempenho que está ligado a uma boa forma física e técnica sobre os movimentos, e psicológica da atleta. Essa modalidade combina gestos biomecânicos com arte, e por isso precisa de um treinamento intenso que abranja as principais capacidades físicas utilizadas, dentre elas a flexibilidade e a força (LAFFRANCHI, 2001; LAMB et al., 2014)

Por vezes atletas de ginástica rítmica não são relacionadas a treinamento de força pelo público geral, por apresentar um corpo magro e longilíneo, além da associação direta a flexibilidade altamente desenvolvida (SANTOS; LEBRE; CARVALHO, 2016). Porém, como citado, a força também é uma capacidade essencial para o desenvolvimento e desempenho da ginasta, ela em conjunto com a flexibilidade permite a execução eficiente de movimentos e para a recuperação do equilíbrio, além de estar relacionada a promoção de qualidade de vida e saúde das atletas (CARVALHO et al., 1998 apud SILVA et al., 2016). Porém o treinamento de força não deve visar causar grande volume de hipertrofia nas atletas, visto que essa não é a estética desejada para a modalidade e para evitar uma interferência desse volume muscular na flexibilidade da atleta.

O treinamento de flexibilidade é importante para a qualidade de movimentos, e realizada na sua amplitude máxima ajuda a reduzir os riscos de lesões. Esse treinamento é tão importante que sem ele torna-se difícil aperfeiçoar a técnica, a expressão e a leveza dos movimentos que são características fundamentais na ginástica rítmica (CORTES et al., 2002)

O método de alongamento estático deve ser evitado no aquecimento das atletas. Já o método de FNP apesar de estimular o OTG também estimula o fuso muscular não resultando em diminuição da força, para Achour (2017) ele também pode ser utilizado antes de exercícios de sobrecarga ou prática esportiva: desde que o tempo de alongamento seja curto e a contração muscular, seja submáxima.

Achour (2017) ressalta como os exercícios de aquecimento devem ser bem orientados para que não ocorra fadiga muscular ou redução da potência muscular antes de uma sessão de treinamento para que não ocorra interferência.

Conclusão

Concluiu-se que o treinamento de força pode interferir na flexibilidade quando se objetiva aumento do volume muscular (hipertrofia), enquanto o treinamento para flexibilidade afeta o treino de força em sua fase aguda, ou seja imediatamente antes da sessão de treino de força. Mas nada disso impede que essas capacidades sejam trabalhadas juntas para o desenvolvimento da atleta, contanto que sejam combinadas de forma adequada.

Referências

ACHOUR, A. **Mobilização e alongamento na função musculartoarticular**. Barueri, Manole, ed.1 p.99- 107.

ANDRADE, M; LIRA, C. **Fisiologia do Exercício**. Barueri: Manole, ed. 1, p. 485-488. 2016.

CORTES, A; MONTENEGRO, A; AGRA, A; ERNESTO, C; ANDRADE, M. A influência do treinamento de força na flexibilidade. **Rev. Digit Vida saúde** 1 (2), Rio de Janeiro, p.1-6, 2002.

FIG. **Código de Pontuação de Ginástica Rítmica da Federação Internacional de Ginástica**.

Tradução de Renata Teixeira. Versão: 2017/2020.

GALDINO, L; NOGUEIRA, C; CÉSAR, E; FORTES, M; PERROUT, J; DANTAS, E. **Comparação**

entre níveis de força explosiva de membros inferiores antes e após flexionamento passivo.

Minas Gerais, v.4 p.12. 2004.

LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**.

Londrina: Unopar, v.1 p.3. 2001

Lamb, M; Oliveira, P; Tano, S; Oliveira, A; Santos, E; Semeão, F; Oliveira, R. **Efeito do treinamento proprioceptivo no equilíbrio de atletas de ginástica rítmica**. Set/Out, v.20 p. 379. 2014

MENDES, E; BRANCK, G. **Métodos de treinamento de flexibilidade em praticantes de ginástica rítmica do Paraná**. 2003 p.41-44.

OLIVEIRA, B. **Natália Gaudio: Dedicação integral à ginástica para ficar com a vaga olímpica**. 23 de março de 2015. Disponível em:

https://www.gazetaonline.com.br/esportes/mais_esportes/2015/03/natalia-gaudio-dedicacao-integral-a-ginastica-para-ficar-com-vaga-olimpica-1013892392.html.

Acesso em: 08 de março de 2021.

SANTOS, A; LEBRE, E; CARVALHO, L. **Explosive power of lower limbs in rhythmic gymnastics athletes in different competitive levels.** ed. 20 p.41. 2016.

SANTOS, H; NAOMI, J. **Exercícios de alongamento: uma atualização da prescrição e dos efeitos na função musculoesquelética.** 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42148/Henrique%20Santos%20Gama.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 de abril de 2021 p.20.

SILVA, J; OLIVEIRA, D; LEME, D; JÚNIOR, J; ANVERSA, A. **Influência do Treinamento de flexibilidade e força muscular em atletas de ginástica rítmica.** Maringá, maio/agosto, v.9 n.2. p.326. 2016.

Capítulo 16

TERAPIA OCUPACIONAL NO PRÉ- OPERATÓRIO DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: AUXÍLIO NO ENFRENTAMENTO MATERNO

Sara Silvestre Farias

Marília Ximenes Freitas Frota

Joana Angélica Marques Pinheiro

TERAPIA OCUPACIONAL NO PRÉ-OPERATÓRIO DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: AUXÍLIO NO ENFRENTAMENTO MATERNO

Sara Silvestre Farias

Terapeuta Ocupacional, Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Especialista em Cuidado Cardiopulmonar na modalidade Residência Multiprofissional pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE. sarafarias13@hotmail.com

Marília Ximenes Freitas Frota

Terapeuta Ocupacional. Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, CE. mariliaxff@gmail.com

Joana Angélica Marques Pinheiro

Fonoaudióloga, Hospital Dr. Carlos Albert Studarto Gomes Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará(UECE)Fortaleza, CE. joangelica2@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são doenças cardíacas adquiridas antes do nascimento, tendo alta taxa de mortalidade em crianças no primeiro ano de vida. Em casos cirúrgicos da doença, a criança precisa ficar internada por um tempo na unidade de terapia intensiva – UTI, onde receberá cuidados especializados. Para as mães, a UTI pode se tornar um ambiente assustador, por ser um local que traz estigmas como de morte e invalidez. Nesse contexto, o Terapeuta Ocupacional atua na orientação quanto aos cuidados diários, oferecendo apoio emocional, escuta qualificada, e promovendo educação em saúde, a fim de informar e preparar para o enfrentamento desse momento. **OBJETIVO:** Identificar os sentimentos maternos a partir do projeto de educação em saúde no pré-operatório da cirurgia cardíaca pediátrica. **MÉTODOS:** Pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. Período de agosto a outubro de 2019, no Hospital de Messejana Dr. Alberto Studart Gomes. A coleta se deu após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com o parecer nº 3.380.367 na Unidade de Pediatria do hospital. Os sujeitos desta pesquisa foram mães de bebês de 0 a 1 ano que estavam listados para a cirurgia cardíaca.

Como coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada com a pergunta norteadora de onde partia um diálogo. **RESULTADOS:** As mães entrevistadas relataram que o projeto ajudou na redução da ansiedade, bem como no fortalecimento no momento da visita de seus filhos. Elas também falaram sobre os estigmas a respeito da UTI e da mudança de pensamento sobre a mesma a partir do projeto. Outro ponto percebido foi a grande fragilidade emocional dessas mães pela situação enfrentada com os filhos. Foi possível entender o impacto da tecnologia educativa na facilitação da expressão como um canal de comunicação entre a mãe, o profissional de saúde e a criança e na compreensão dos sentimentos maternos, contribuindo dessa forma para o enfrentamento da vivência da doença e da hospitalização. **CONCLUSÃO:** É preciso ressaltar a importância das práticas de educação em saúde dentro das unidades hospitalares, trazendo toda a equipe multiprofissional para sua promoção.

Palavras-chave: Cardiopatia Congênita¹, Sentimentos Maternos², Terapia Ocupacional³.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Congenital heart diseases are heart diseases acquired before birth, with a high mortality rate in children in the first year of life. In surgical cases of the disease, the child needs to be hospitalized for a while in the intensive care unit - ICU, where he will receive specialized care. For mothers, the ICU can become a scary environment, because it is a place that brings stigmas such as death and disability. In this context, the Occupational Therapist acts in guidance regarding daily care, offering emotional support, qualified listening, and promoting health education, in order to inform and prepare for coping with this moment. **OBJECTIVE:** To identify maternal feelings from the health education project in the preoperative period of pediatric cardiac surgery. **METHODS:** Descriptive research with a qualitative approach. From August to October 2019, at the Hospital de Messejana Dr. Alberto Studart Gomes. The collection took place after approval by the Ethics and Research Committee (CEP) with opinion no. 3,380,367 in the Pediatrics Unit of the hospital. The subjects of this research were mothers of babies from 0 to 1 year old who were listed for cardiac surgery. As data collection, a semi-structured interview was used with the main question of where a dialogue was. **RESULTS:** The mothers interviewed reported that the project helped reduce anxiety, as well as strengthening at the time of visiting their children. They also talked about the stigmas about the ICU and the change of thinking about it from the project. Another point perceived was the great emotional fragility of these mothers due to the situation faced with their children. It was possible to understand the impact of educational technology on the facilitation of expression as a communication channel between the mother, the health professional and the child and in the understanding of maternal feelings, thus contributing to coping with the experience of the disease and hospitalization. **CONCLUSION:** It is necessary to emphasize the importance of health education practices within hospital units, bringing the entire multidisciplinary team for its promotion

Keywords: Congenital Heart Disease¹, Feelings Maternos², Occupational Therapy³.

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas são doenças cardíacas adquiridas antes do nascimento, tendo alta taxa de mortalidade em crianças no primeiro ano de vida. Elas podem ser divididas em cianóticas e acianóticas. As cardiopatias congênitas acianóticas são as mais frequentes, e entre elas temos a Comunicação Interatrial (CIA), Comunicação Interventricular (CIV), estenose pulmonar, estenose aórtica, Persistência do Canal Arterial (PCA) e coarctação da aorta. Entre as cardiopatias congênitas cianóticas temos a tetralogia de Fallot, Anomalia de Ebstein e Síndrome de Eisenmenger.

Quando leves, as cardiopatias congênitas se curam por conta própria com o tempo, porém, a maior parte delas resulta em cirurgias de peito aberto, cateterismo, ou em casos mais graves em transplante de coração. Nos casos das cirurgias de peito aberto, dos transplantes ou de complicações durante o cateterismo, a criança precisa ficar internada por um tempo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde receberá cuidados especializados e atenção de toda a equipe¹.

Frente ao agravamento, a UTI tem o objetivo de atender pacientes graves ou com risco de morte, que necessitam de cuidados médicos e de enfermagem contínuos, além de monitorização contínua, incluindo recursos humanos qualificados e aparatos tecnológicos avançados. Com os avanços biotecnológicos da medicina, o processo de medicalização da morte e do morrer, o aumento da expectativa de vida e das doenças crônico-degenerativas têm colaborado para a modificação do perfil deste setor².

No Brasil, as UTIs foram criadas nos anos de 1970, e hoje, são parte importante das instituições hospitalares. Trata-se de um ambiente de alta complexidade tecnológica, que possui todo um linguajar técnico e que assusta aqueles que adentram este ambiente pela primeira vez³.

Além disso, a UTI carrega consigo alguns estigmas como de morte e invalidez. Este local (UTI), tão familiar para a equipe, é visto pela família como um ambiente assustador, que ao se depararem com seu filho cercado de aparelhos, apresentam dificuldade de reconhecê-lo como seu^{3,4}.

Para as mães de bebês internados não é diferente. Para elas, o termo “UTI” vem acompanhado de um certo mistério e de medo. Deixar seus filhos de poucos anos, meses ou até dias distantes, ligados a aparelhos que elas desconhecem as

funções, em uma unidade fechada, com diversos profissionais desconhecidos, gera receio e muitas dúvidas. O ambiente pouco (ou nada) lúdico da UTI assusta essas mães que precisam deixar seus filhos aos cuidados da equipe dessa unidade.

Cada vez mais, os profissionais das UTIs estão oferecendo atendimento humanizado articulando os avanços tecnológicos com acolhimento a escuta e o reconhecimento da singularidade dos pacientes e seus familiares. Conforme compreende a atenção em saúde, foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003, com o objetivo de pôr em prática os princípios do SUS no dia a dia dos serviços de saúde gerando mudanças no modo de cuidar⁵. Segundo a PNH, humanizar significa incluir as diferenças no processo de gestão e cuidado. Sendo assim, as mudanças não são construídas de forma isolada, mas de forma coletiva e compartilhada.

Nesse contexto, se inserem os diversos profissionais da área da saúde, que trabalham de forma multidisciplinar, promovendo também atividades específicas a educação em saúde. Para estes profissionais, fazer educação em saúde consiste em conscientizar o paciente do seu processo de saúde-doença, dando a ele autonomia e tornando-o parte da equipe e responsável por seu tratamento e recuperação.

A educação em saúde é uma importante ferramenta de cuidado clínico. As práticas educativas direcionadas as mães no pré-operatório de cirurgia cardíaca, a partir do projeto “operação da Lili”, são estratégias de promoção e humanização de saúde. Nesse sentido, fundamenta-se numa prática problematizadora, crítica e reflexiva, propiciando às mães, o fortalecimento de suas capacidades e habilidades para o alcance dessas mudanças⁶.

A equipe do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, na unidade de pediatria, realiza um projeto chamado “Conhecendo a cirurgia – Operação de Lili”, que tem como objetivo acompanhar a mãe no pré-operatório da cirurgia cardíaca tornando-as mais seguras e fortalecidas no momento da visita a seus filhos após a cirurgia cardíaca na UTI. Este projeto acontece há aproximadamente dois anos, tendo sido planejado e sendo executado pela equipe multiprofissional da unidade de pediatria do hospital.

Para realizar o projeto, é utilizado como recurso lúdico uma boneca denominada como Lili, que simboliza um bebê que necessita de todo um aparato tecnológico, utilizado no pós-operatório da UTI, representado com dreno de

mediastino, tubo endotraqueal, sonda orogástrica, acesso central, Cateter de Pressão Arterial Invasiva (PAI), sonda vesical de demora e curativos da ferida cirúrgica. Esse recurso lúdico permite estabelecer um canal de comunicação entre a mãe, profissional de saúde e criança e facilita uma expressão segura dos sentimentos maternos, contribuindo dessa forma para o enfrentamento da vivência da doença e da hospitalização

A relevância do estudo advém da promoção de uma reflexão teórica a fim de legitimar as ações da equipe multiprofissional na prática do cuidado materno no pré-operatório de cirurgias cardíacas e destacar os sentimentos das mães a partir de uma tecnologia educativa, acolhendo-as no pré-operatório de cirurgia cardíaca. É importante destacar a escassez de estudos a respeito da temática, o que contribui no enriquecimento da literatura e justifica o ineditismo dessa pesquisa.

Assim, este trabalho teve como objetivo geral compreender os sentimentos maternos a partir da tecnologia educativa no pré-operatório da cirurgia cardíaca pediátrica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. De acordo com Vergara⁷, esse tipo de estudo permite a apresentação das peculiaridades exatas da população em questão, utilizando, para isso, técnicas unificadas e bem estruturadas de coleta dos dados, ao passo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, e tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, e uma das suas principais características são as técnicas de coleta de dados, como o questionário.

Para Minayo⁸, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a outubro de 2019, no Hospital de Messejana Dr. Alberto Studart Gomes, que compõe a rede da Secretaria de Saúde, oferecendo serviços de alta complexidade, e funcionando como local de referência para doenças cardíacas e pulmonares.

A coleta se deu na Unidade de Pediatria do Hospital, composta por 20 leitos de enfermaria, 8 leitos de UTI clínica e 8 leitos de UTI pós-operatória. Compõe o setor uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, nutricionista, assistente social, fonoaudiólogo, farmacêutico e dentista, divididos entre residentes, internos, profissionais de cooperativa e profissionais concursados.

Os sujeitos desta pesquisa foram as mães de bebês de 0 a 1 ano internados na unidade de pediatria do Hospital de Messejana, que foram submetidos a cirurgia cardíaca, levando em consideração a Resolução nº 466 de 2012 do Ministério da Saúde que prevê a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos⁹.

Em vista disso, a coleta de dados ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual possibilita que o sujeito participe da pesquisa de forma livre e sem constrangimentos, sendo esclarecido a ele antecipadamente todos os tópicos do termo, sendo assinado ao final e cedido cópia ao participante. É importante ressaltar que ao assinar o termo, tanto o pesquisador quanto o sujeito assumiram responsabilidades, sendo ele um documento de proteção legal.

Assim, certifica-se o anonimato das pessoas envolvidas nesta pesquisa, de modo que todos os participantes ficaram livres para aceitarem ou não participarem da pesquisa, podendo ser esclarecidas as dúvidas e, por fim, serem assinados os termos. A coleta de dados foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital de Messejana, no dia 10 de junho de 2019, sob o código CAE de nº 14453219.7.0000.5039

Os critérios de inclusão adotados na pesquisa foram mães de bebês de 0 a 1 ano, mães que aceitassem participar da pesquisa e mães de bebês que já foram submetidos a cirurgia cardíaca e ao projeto com a Lili. Como critérios de exclusão, foram adotados mães de bebês com idade superior a 1 ano e mães de bebês que não passaram pelo projeto “Operação da Lili”.

Baseado nisso, a pesquisa foi dividida em três etapas, descritas a seguir.

Busca ativa na grade cirúrgica

Inicialmente, a escolha das mães que participariam do projeto e posteriormente da entrevista, foi realizada a partir da busca ativa na grade cirúrgica, que lista os pacientes que irão para a cirurgia naquele dia. A partir disso, foram selecionados os pacientes que se adequavam aos critérios da pesquisa para que suas mães fossem entrevistadas.

Apresentação do recurso lúdico junto às mães

Nessa etapa, a pesquisadora se dirigia à beira leito, levando a boneca (Lili) e todo seu aparato tecnológico, a fim de iniciar o trabalho de educação em saúde com a mãe do bebê que estava previsto para cirurgia. Assim, era apresentado o recurso lúdico a mãe, familiarizando-a aos recursos tecnológicos e falando sobre o funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva.

Entrevista semiestruturada

Antes do início da entrevista, eram coletadas algumas informações gerais sobre as mães, tais como profissão, grau de instrução, estado civil, número de filhos e número de internações com o filho cardiopata. Nesse segundo momento, após o procedimento cirúrgico do bebê e da primeira visita da mãe a UTI, era realizada a aproximação com a mãe.

A entrevista iniciava com a pergunta norteadora: “Como foi pra você visitar seu bebê depois de ter passado pelo projeto Operação da Lili?” e a partir desta, iniciava-se o diálogo. Nesse momento, a pesquisadora assumia uma postura dialógica e de escuta sensível, essencial para consolidar o encontro após a visita do filho na UTI.

Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada que, de acordo com Boni e Quaresma¹⁰, combina perguntas abertas e fechadas, nas quais o sujeito tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, seguindo um conjunto de perguntas anteriormente definidas, mas que devem ser feitas em um contexto de uma conversa informal. Frente a isso, a entrevista foi realizada a partir da pergunta

norteadora: “Como foi pra você visitar seu bebê depois de ter passado pelo projeto Operação da Lili?”.

A partir disso, foram feitas outras perguntas, dando continuidade ao diálogo. Segundo Leite¹¹, o diálogo é uma conversa com interação entre os interlocutores, através de perguntas e respostas com objetivos de se chegar a uma verdade.

Desse modo, as entrevistas foram realizadas até a sua saturação teórica. De acordo com Fontanella, Ricas e Turato¹², a saturação teórica é um instrumento que pode ser utilizado em abordagens qualitativas, afim de estabelecer o tamanho final de uma amostra, finalizando a captação de novas informações. Nessa amostragem, a quantidade de participantes é definida quando os dados apresentados começam a se mostrar repetidos, não sendo considerado produtivo persistir na coleta.

Para análise dos dados foi utilizada Análise Temática definida por Minayo⁸, como a descoberta dos núcleos de sentidos, que constituem uma comunicação acerca da frequência ou da presença de algum significado para o objeto que está sendo analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa buscou compreender os sentimentos maternos durante o período pré-cirúrgico do bebê com cardiopatia congênita, entendendo as repercussões do projeto “Operação da Lili” na facilitação da expressão e elaboração desses sentimentos, contribuindo dessa forma para o enfrentamento da vivência da doença e da hospitalização.

A entrevista realizada com as participantes versou sobre a pergunta norteadora: “Como foi pra você visitar seu bebê depois de ter passado pelo projeto Operação da Lili?” e a partir da pergunta surgiram diálogos que abordaram o medo da cirurgia, os sentimentos negativos em relação a UTI e o conforto trazido pelo projeto “Operação da Lili”.

Foram entrevistadas 10 mães, com idade de 17 a 42 anos. As participantes eram todas naturais do estado do Ceará, alfabetizadas, apenas uma com ensino superior completo. Seis casadas, duas em união estável e duas solteiras. As profissões predominantes eram dona de casa, agricultora e estudante. Para quatro

mães se trata da primeira gestação. Em cinco casos, era a primeira internação do bebê. A cardiopatia mais frequente (em três casos) foi a Tetralogia de Fallot.

Devido a garantia do anonimato e manutenção do sigilo na pesquisa, as mães não tiveram seus nomes expostos aqui nos relatos, sendo identificadas com a letra “M” seguida dos números de 1 a 10, de acordo com a ordem que as entrevistas foram realizadas.

As entrevistas realizadas foram lidas e analisadas detalhadamente, sendo captados em cada discurso significados emergido da pergunta norteadora e do diálogo desenvolvido com as mães. Dessa forma, foram apreendidas 67 unidades de significado, gerando três categorias temáticas, de onde seguiram conceitos e posteriormente as ideias essenciais. As categorias temáticas geradas foram: Impressões Maternas sobre o projeto “Operação da Lili”, Enfrentamento materno na Unidade de Terapia Intensiva e Ressignificando vínculos maternos na UTI.

Impressões Maternas sobre o projeto “Operação da Lili”

Quando os bebês são submetidos a alguma cirurgia, muita ansiedade é gerada nos pais advinda de fatores como medo de dores no pós-operatório, separação da família, medo de ficar incapacitado, preocupações com a anestesia e medo de complicações gerais¹³.

Por esse motivo, a ida do bebê para a UTI pediátrica é um fator altamente estressante a mãe, pois este ambiente é caracterizado por normas rígidas, muita luz e barulhos de alarme dos monitores, restrição de horários de visitas e dificuldades de comunicação com a equipe¹⁴.

Além disso, este ambiente contribui para o surgimento de queixas de ordem emocional e pode provocar alterações na função parental, além de suscitar angústias referentes aos riscos de morte do paciente. Frente a problemática, a mãe deve ser estimulada a participar ativamente no tratamento de seu bebê, contribuindo positivamente com sua presença e segurança. Durante todo o período transoperatório, essa mãe precisa ser informada a respeito do estado da criança, o que é de grande importância para acalmá-la¹⁴.

O momento em que o bebê vai ser submetido a cirurgia cardíaca, além de muito estressante para a mãe, é também muito confuso, pois vem carregado de informações que nem sempre são assimiladas. Por isso, é essencial tornar mais

acessível e claro a elas aquilo que é mais importante. Nem todas sabem como encontrarão seus filhos após a cirurgia a qual eles serão submetidos. Muitas pesquisam anteriormente, outras fazem suposições e muitas outras nem fazem ideia de como será. Proporcionar a elas a certeza de como estarão seus filhos na UTI na primeira visita, através do projeto “Operação da Lili”, gera diminuição do medo, da ansiedade e empodera essas mães por meio do conhecimento.

No entanto, apesar de tantos benefícios há um choque inicial. A quebra da idealização do filho perfeito se dá a partir do momento que a mãe imagina o filho utilizando todo suporte de aparelhos necessários para mantê-lo hemodinamicamente estável após a cirurgia cardíaca.

“Eu senti uma dor enorme porque ela demonstra como você encontra seu filho. Só que pra uma mãe é um “baque”. Uma boneca demonstrar o que vai ser seu filho depois da cirurgia. Então dói, a gente que é mãe sente bastante” (M7).

“Ah eu fiquei: meu Deus minha filha vai ficar igual essa boneca, vão revirar minha filha todinha. Eu vou entregar minha filha boazinha e vou receber ela com vários arranhões, “cirurgiada”. Ali já foi pra me mostrar como ela ia ficar depois” (M9).

“Eu fiquei surpresa. Como ele ~eia colocar tudo aquilo na minha filha... Eu não sei, não sei te dizer. É um sentimento inexplicável. Porque é muito doloroso ver ela naquela situação. Eu não sei explicar” (M10).

O nascimento de um bebê tem impacto na vida emocional, financeira e rotina dos pais, pois estes, quando esperam por seu filho desejam que ele tenha saúde acima de tudo. Em vista disso, quando o bebê apresenta algo fora dos padrões da normalidade, os faz rever projetos, ressignificar sonhos que serão interrompidos pelos obstáculos das imperfeições e das limitações¹⁵.

Segundo o psiquiatra e psicanalista francês Lebovici¹⁶, existem três tipos de bebês no imaginário dos pais: um bebê fantasiado, um bebê imaginário e o bebê real. O bebê fantasiado está presente na mente dos pais durante toda a vida, antes da sua concepção. O bebê imaginário é desenvolvido durante o período da gestação, e é o bebê das expectativas dos pais.

As mães dos bebês com cardiopatias congênitas que foram submetidos a cirurgia passam algumas vezes por essa quebra do imaginário do bebê perfeito.

Aquele bebê saudável que foi idealizado, recebeu primeiramente um diagnóstico de uma doença séria, foi submetido a uma cirurgia de peito aberto, onde teve seu corpo violado, ficará com uma grande cicatriz cirúrgica para o resto da vida e durante a visita feita na UTI todos aqueles aparelhos ligados a ele desfiguram o seu corpo de forma.

Foi possível perceber também que para as mães, ver a boneca gerava muita curiosidade. Além do que para muitas, ter visto a boneca com os aparatos tecnológicos e passado pelo projeto foi de grande importância para a diminuição do impacto da primeira visita na UTI, pois elas já se sentiam preparadas para o que iam encontrar.

“Ajudou, porque eu fiquei menos ansiosa, com menos medo, porque o povo diz, todo mundo fala que UTI é perigoso, aí eu tinha muito medo. Mas depois que foi o programa da Lili aí eu melhorei mais, não fiquei mais preocupada... Fiquei preocupada, mas não muito” (M1).

“Foi bom, porque já tinha uma noção de como eu ia encontrar ela. Tudo que tava na bonequinha e o que tava lá. Se a gente não tivesse visto o projeto talvez eu tivesse ficado mais assustada, mais surpresa com o que eu ia ver. Quando eu cheguei lá tava mais tranquila, os médicos me explicaram bem e o projeto da Lili contribuiu muito também” (M3).

“A gente não pode dizer que é um momento bom porque a gente vê o filho da gente daquele jeito, mas como vocês me passaram algumas informações e eu sabia que aquilo ali era necessário pra ela, para que ela pudesse se recuperar bem, e rápido, então eu me tranquilizei mais [...]” (M6).

Nesse ínterim, fornecer informações sobre a cirurgia e suas consequências facilitam a adaptação do paciente e cuidador às novas condições e o torna participante na sua preparação e recuperação cirúrgica. Dessa forma é preciso uma assistência planejada, individualizada e humanizada¹⁷.

A educação em saúde é, portanto, uma ferramenta que valoriza os todos os contextos do indivíduo e está aliada a promoção da saúde. Para isso, essas orientações em educação em saúde devem ser feitas de forma clara e objetiva, e devem ser transmitidas por meio de tecnologias educacionais que mobilizem atenção¹⁷.

No contexto da pesquisa, é conversado com as mães de bebês que irão para a cirurgia sobre esse novo momento de suas vidas de forma lúdica, utilizando

uma boneca, para que fique fácil a visualização. E sempre se levando em consideração que cada uma tem uma particularidade, apesar do procedimento e técnica cirúrgica ser praticamente a mesma nos casos do mesmo diagnóstico. É dedicado também um tempo do profissional para aquele momento para aquele haja escuta da mãe, se necessário.

Enfrentamento materno na Unidade de Terapia Intensiva

A UTI é o setor em que mais se predomina a racionalidade médica e é relacionado a morte pelo senso comum. Dessa forma, a família é levada a momentos de sofrimento psíquico, que poderão desencadear crises de caráter emocional. Para essa família, além desse conceito de morte, a UTI se mostra como ambiente assustador, que gera mudanças de rotina e cheio de procedimentos invasivos¹⁸.

A estigmatização que perpassa a UTI pode ser vista como consequência de uma série de significados culturais próprios deste ambiente. Fatores como o isolamento dos pacientes, a restrição da mobilidade, e o desconhecimento sobre o estado de saúde real dos pacientes geradores de insegurança e medo¹⁹.

O ambiente da UTI carrega em nossa sociedade um estigma de ser um local para onde as pessoas vão na finitude de suas vidas. É comum associarem esse ambiente a conceitos de sofrimento, dor e morte. É difícil perceber a UTI como lugar onde os cuidados serão intensificados, pois o paciente necessita de mais cuidados de uma equipe multiprofissional, seja por doença grave ou cirurgia.

Muitas mães nunca tinham vivenciado o ambiente da UTI e precisam fazer isso pela primeira vez, sozinhas com seus bebês em toda sua fragilidade, o que gera medo, angústia, incerteza e insegurança. A maioria delas não sabe o que vai encontrar quando chegar lá e fazem julgamentos errados baseados nos seus sentimentos.

Quando falamos em nosso diálogo o que elas imaginavam da UTI surgiram as seguintes falas:

“Vem na minha mente as crianças que estão mais graves, que estão correndo muito perigo. Pra mim é isso. O que eu achava” (M1).

“[...] Assim, o nome UTI dá a entender que é uma sala de ressuscitação. Que realmente a pessoa tá lá e tá cá ao mesmo

tempo. Como diz no popular, um pé na cova e um pé no céu. É um centro de terapia intensiva, né?” (M2).

“Que a UTI era como se já fosse perto de morrer...” (M9).

O projeto “Operação da Lili” traz as mães dos bebês listados para a cirurgia cardíaca o conhecimento prévio sobre a UTI e sobre os aparelhos que serão colocados durante e após a cirurgia, e que permanecerão por tempo necessário. Por meio desse conhecimento e das visitas realizadas aos filhos, as mães apresentavam a quebra de todo o estigma pré-estabelecido e passavam a perceber a importância da internação da criança dentro da unidade. Diminuindo assim os medos e surgindo sentimento de esperança.

“Eu achava que não ia ter pessoas perto, pra fazer as coisinhas dela, pentear os cabelos... Essas coisas assim. Eu achei que deixariam ela lá. Simplesmente, entendeu? Botariam o leite na sonda e deixariam ela lá, sem conversar nem nada” (M5).

“Me surpreendi. Porque eu nunca tinha visitado uma UTI, aí eu descobri o que realmente é. Eu achava que era um canto horrível” (M5).

“Mas eu gostei demais do atendimento da UTI, pessoal muito atencioso, as enfermeiras vêm conversar com a gente, o cuidado ali redobrado na criança, todo tempo olhando, vendo se a criança ta bem, se ta tudo tranquilo, se a criança ta reagindo bem, eu gostei demais” (M6).

A UTI, é uma unidade hospitalar com equipe multiprofissional qualificada e que dispõe de tecnologias específicas para a monitorização contínua dos indivíduos ali internados, sendo assim, uma célula especializada que recebe pacientes com quadro clínico complexo e que exigem elevado nível de atenção e cuidado dos profissionais^{20,21}.

Ressignificando cuidados maternos na UTI

As mães têm uma capacidade única de estabelecer vínculos com seus filhos, e essa característica emocional é muito importante na facilitação do crescimento e desenvolvimento desse filho, com implicações físicas e emocionais ao

longo de sua vida. As mulheres iniciam esse vínculo já durante a gestação, e ele se intensifica após o nascimento e todas as interações que ocorrerão²².

A criação do vínculo entre a mãe e o filho é uma necessidade física e psicológica do bebê, que significa conforto e proteção. Assim, a mãe é considerada como um porto seguro para o filho e é através dela e do vínculo que ela estabelece que se formarão suas primeiras ligações emocionais, que repercutirão nas suas relações futuras. Para os autores, a qualidade do vínculo entre mãe e filho influencia diretamente na saúde mental da criança. Dessa forma, essa relação entre eles deve ser com intimidade, afeto e prolongada por toda vida, proporcionando felicidade e bem-estar para os dois.

Esse bebê recém-operado, por muitas vezes, passa a ser visto com mais fragilidade pelas mães, pois é recém-operado, tem uma grande ferida cirúrgica, está com o corpo ligado a aparatos tecnológicos, que o mantêm estável hemodinamicamente, precisa de medicações constantemente e necessita de atenção da equipe.

No entanto, mesmo apresentando todas essas fragilidades, a maior parte das mães se mostra ansiosa não só em ver, mas em tocar, conversar, cantar e pegar nos braços seu bebê. Mesmo dentro da UTI elas podem estabelecer contato com seus filhos, mas com limitações e seguindo orientações. Durante o projeto “Operação da Lili” é falado sobre a importância desse momento da visita e sobre o vínculo da mãe com seu bebê, incentivando que ela demonstre afeto durante as visitas, seguindo as recomendações.

“Olho bem pro rostinho dela. Passo a mão na cabecinha dela, pego na mãozinha dela. Teve até um dia que eu conversando com ela, não sei se ela reconheceu minha voz ela ficou um pouco agitadinha, não sei, porque a sedação tava bem mais fraca” (M2).

“Eu conversava com ela, alisei ela, dei carinho a ela. Fiquei conversando no ouvidinho dela. Depois fiquei só calada. Deu vontade de chorar, mas não chorei.” (M4).

“Quando eu vou lá eu sempre canto as músicas que ele gosta, passo a mão na cabeça dele, converso. E ele entende. Toda vez que eu faço algo que ele entende ele abre o olho. Então por ele precisar de mais cuidado, eu fiquei com vínculo mais forte com ele porque é uma criança que vai precisar de todo cuidado do mundo” (M7).

Por conta desse vínculo forte entre mãe e filho, e desse momento de fragilidade emocional, muitas mães se veem diante do medo da perda do filho e da incerteza do futuro e ficam submetidas a um forte estresse emocional. Essas mães que muitas vezes deixam parte de suas vidas para trás e param de exercer seus outros papéis ocupacionais para cuidar dos filhos cardiopatas, acabam adoecendo emocionalmente por conta da sobrecarga emocional. Esse adoecimento emocional se demonstra em vários aspectos, com choros, medo excessivo da perda, promessas para quando o bebê sair da UTI e cobranças de si própria, sentimentos que puderam ser modificados a partir desse contato com o filho na UTI.

“Eu ainda to preocupada sim. Acho que é por isso que quando eu vou dormir fica aquela imagem dela na minha cabeça, dela toda no aparelho. A imagenzinha dela antes e agora, né? Quando eu fecho os olhos parece que to com ela na minha frente. Ficou aquela imagem no psicológico” (M2).

“Aquele sentimento de mãe. Fiquei triste. Pensando que ela ia sentir muita dor. Com vontade de pegar e colocar ela no colo e dizer “não, não, faça nada não.” Sentimento de mãe” (M9).

“Fiquei assim “Ai meu Deus” Não queria que ela tivesse passando por isso. Eu preferia antes que fosse eu” (M10).

A separação do bebê da mãe por muitas vezes causa sentimentos de tristeza, medo, estresse, fragilidade e insegurança em relação à vida do bebê. Geralmente, a mãe vê o sofrimento do filho e se culpa por precisar deixá-lo sozinho²⁴.

As mães sofrem pela condição de saúde de seus filhos e pela desestruturação e perdas de suas vidas, sejam elas relacionadas ao trabalho, família, amigos ou projetos de vida. Quase em sua totalidade, são as mães as cuidadoras principais nesse processo de hospitalização, e neles elas se deparam com uma rotina cansativa, o que gera angústia pela espera da realização de procedimentos e intervenções. Além disso, elas precisam lidar com os medos e inseguranças, incluindo o da morte do filho²⁵.

As mães entrevistadas são em sua maioria quase exclusivas no cuidado dos filhos, o que aumentava a sobrecarga de cansaço físico e emocional. Elas também relatavam que tinham medo de se ausentar do hospital e receberem ligações sobre a piora do estado de saúde dos filhos e não estarem por perto, e então não voltavam

para casa. Elas também referiam que os horários de visita eram poucos e não achavam que eram bem distribuídos. Todos esses fatores descritos eram geradores de ansiedade e causavam desgaste emocional nessas mães, além de toda preocupação com o estado clínico dos seus filhos.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender os sentimentos maternos em relação a um projeto de educação em saúde relacionado a preparação das mesmas para a cirurgia cardíaca de seus filhos, bem como de esclarecer sobre o ambiente da UTI.

Foi percebido que a partir da realização do projeto “Operação da Lili”, antes da cirurgia do bebê, as mães passavam a se sentir mais seguras, menos ansiosas e menos amedrontadas. A boneca cheia de aparatos tecnológicos despertava nelas curiosidade, medo e certo estranhamento, mas após a realização do projeto toda essa sensação negativa dava lugar a sentimentos relacionados a aquisição de conhecimento, empoderamento e tranquilidade. Mesmo chegando na primeira visita na UTI e recebendo aquele primeiro impacto, ainda assim elas conseguiam associar toda aquela imagem à boneca vista anteriormente e percebiam que de alguma forma estavam preparadas para passar por aquele momento difícil, pois já haviam sido orientadas sobre ele antes.

Para quase metade das entrevistadas o bebê em questão era seu primeiro filho, o que traz ainda mais simbolismo e expectativa em torno do nascimento e da busca da perfeição desse bebê. Metade das mães entrevistadas tinham seus bebês em questão internados pela primeira vez, logo iriam ser submetidos a uma cirurgia de grande porte pela primeira vez. Os sentimentos de medo e insegurança são gerados por todo o contexto de entregar seu bebê para ter o peito aberto cirurgicamente como única alternativa de sobreviver.

Quando pensamos nessas mães, geralmente relacionamos a mulheres fortes, guerreiras e de muita fé. No entanto, esquecemo-nos do seu papel como mulheres com muitas outras necessidades, e assim, quando geramos conhecimento e levamos a elas as informações necessárias, estamos cuidando de suas emoções e sentimentos, evitando um desgaste e um sofrimento maior.

Dito isto, saliento a importância dos programas de educação em saúde dentro das unidades pediátricas hospitalares, como estratégia de dar ao sujeito hospitalizado e seu acompanhante, autonomia e informação sobre seu tratamento, cirurgia e reabilitação. Destaco também a importância de cada membro da equipe multiprofissional, com seu saber diverso e particular, para contribuir com as práticas de educação em saúde, como a citada no estudo.

REFERÊNCIAS

1. Arrieta R, Borges VAG. Cardiopatia congênita pode ser tratada e curada com cateterismo. Sírio Libanês [internet], 2017. Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/cardiopatia-congenita-tratada-curada-cateterismo.aspx>.
2. Monteiro C, Magalhães A, Féres-Carneiro T, Machado RN. Terminalidade em UTI: Dimensões emocionais e éticas do cuidado do médico intensivista. *Psicologia em Estudo* 2016; 21(1): 65-75. DOI: 10.4025/psicoestud.v21i1.28480.
3. Salimena AMO, Oliveira CP, Buzatti JR, Moreira AMF, Amorim TV. A comunicação entre enfermeiros e pais de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Hu Rev* 2012; 38(1): 97-101. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/1946>.
4. Casanova EG, Lopes GT. Comunicação da equipe de enfermagem com a família do paciente. *Rev Bras Enferm* 2009; 62(6): 831-836. DOI: 10.1590/S0034-71672009000600005.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humanizacao.pdf.
6. Souza MS. A enfermagem e as mulheres no pré-natal: uma contribuição Freiriana na educação em saúde. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Escola de Enfermagem Anna Nery; 2011. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/51/dissert/EEAN_M_MaristelaSerbetoDeSouza.pdf.
7. Vergara SC. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 9 ed. São Paulo: Atlas; 2007.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2010.
9. Brasil. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União [online], 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

10. Boni V, Quaresma SJ. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC 2005; 2(1): 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>.
11. Leite G. O que vem a ser diálogo? Jus Brasil [internet], 2017. Disponível em: <https://professoragiseleite.jusbrasil.com.br/artigos/432329697/o-que-vem-a-ser-dialogo>.
12. Fontanella BJB, Ricas J, Turato MGB. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad Saúde Pública 2008; 24(1): 17-27. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>.
13. Sampaio CEP, Silva RV, Comino LBS, Romano RAT. Nível de ansiedade dos acompanhantes de crianças em cirurgia ambulatorial: contribuições da consulta de enfermagem. Rev Enferm UERJ 2014; 22(2): 233-238. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13612>.
14. Moraes AA, Horta RL, Farina M, Argimon ILL. Sintomas depressivos e ansiosos em mães de crianças em pós-operatório por cardiopatia congênita. Bol Acad Paulista de Psicologia 2014; 34(86): 244-261. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2014000100016.
15. Oliveira IG, Poletto M. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. Rev SPAGESP 2015; 16(2): 102-119. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000200009.
16. Lebovici S. O bebê, a mãe e o psicanalista. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987.
17. Castro AP, Oikawa AE, Domingues TANM, Hortense FTP, Domenio EBL. Educação em Saúde na Atenção ao Paciente Traqueostomizado: Percepção de Profissionais de Enfermagem e Cuidadores. Revista Brasileira de Cancerologia 2014; 60(4): 305-313. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_60/v04/pdf/04-artigo-educacao-em-saude-na-atencao-ao-paciente-traqueostomizado-percepcao-de-profissionais-de-enfermagem-e-cuidadores.pdf.
18. Filho MA. O estigma da morte na UTI e as repercussões psicológicas no paciente e família. Marília. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Medicina de Marília, 2016.
19. Eulálio MC, Silva Júnior EG, Souto RQ, Brasileiro LEE. Unidade de terapia intensiva: significados para pacientes em tratamento. Ciência & Saúde 2016; 9(3): 182-189. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2016.3.23990>.
20. Sanches RCN, Gerhardt PC, Rêgo AS, Carreira L, Pupulim JSL, Radovanovic CAT. Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulto. Escola Anna Nery 2016; 20(1): 48-54. DOI: 10.5935/1414-8145.20160007.
21. Machado ER, Soares NV. Humanização em UTI: sentidos e significados sob a ótica da equipe de saúde. Rev Enferm Centro Oeste Mineiro 2016; 6(3): 2342-48. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1011>.

22. Carmona EV, Vale IN, Ohara CVS, Abrão ACFV. Percepção materna quanto aos filhos recém-nascidos hospitalizados. *Rev Bras Enferm* 2014; 67(5): 788-793. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670517>.
23. Perrelli JGA, Zambaldi CF, Cantilino A, Sougey EB. Instrumentos de avaliação do vínculo entre mãe e bebê. *Rev paul pediatr* 2014; 32(3): 257-265. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-0582201432318>.
24. Roso CC, Costenaro RG, Rangel RF, Jacobi CS, Mistura C, Silva CT, et al. Vivências de mães sobre a hospitalização do filho prematuro. *Revi Enferm UFSM* 2014; 4(1): 47-54. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769210246>.
25. Pavão TL, Montalvão TC. Mães Acompanhantes de Crianças Cardiopatas: Repercussões Emocionais Durante a Hospitalização. *Rev Psicol Saúde* 2016; 8(2): 67-82. DOI: [http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(06\)](http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(06)).

CURRÍCULOS DOS AUTORES

Abner Costa Aguiar

Faculdade Anhanguera Educacional de São José, abner.aguiar@hotmail.com

Aline Terenciano

Universidade Paulista de São José Dos Campos, aline_terenciano@hotmail.com

Ana Luiza Evangelista da Silva

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE.

E-mail: luizaana10@hotmail.com

Ana Vitória Damasceno Amorim

Acadêmica do curso de Pedagogia-UESPI, e-mail: anaamorim@aluno.uespi.br

Cecília Paulino Cassiano da Silva

Monitor do componente curricular Histologia, estudante de Graduação em Enfermagem – UFRN, ceciliapcds98@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-2569-0362>

Daiana dos Santos Silva

Engenheira Civil pela Universidade Católica do Salvador- UCSal. Bacharel em Arquivologia pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia-UFBA. E-mail: sillvadaiana@gmail.com

Ellyan Victor Ferreira dos Santos

Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE.

E-mail: ellyan_victor@hotmail.com

Ester Torres de Carvalho

Faculdade Anhanguera Educacional de São José, ester_torres25@hotmail.com

Evellyn Cristine de Araújo Lima

Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE, evellyncristine19@gmail.com

Fabiane de Araújo Sampaio

Graduada em Biomedicina pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP/ Faculdade de Ciências da Saúde. E-mail: fabi.araujosamp@gmail.com

Fabricia Pereira Teles

Professora adjunta-UESPI, Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP), e-mail: fabriciateles@phb.uespi.br.

Fellipe Matheus Rodrigues Romão

Monitor do componente curricular Histologia, estudante de Graduação em Odontologia – UFRN, fellipemrr@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0002-6347-2174>

Fernanda Maria Garcia Gonzaga

Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. Docente na Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP. E-mail: gonzaga@univap.br

Fernanda Ribeiro de Paula

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap) (2021). rpnanda.96@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/5209547410260227>

Flávia Lemos Mota de Azevedo

Mestra em História Social e das Ideias pela Universidade de Brasília-UNB. Graduação em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Professora do curso de graduação em História da UEMG Unidade Divinópolis. Coordenadora do Centro de Memória da UEMG Unidade Divinópolis. Email:flavialeмосprofessora@gmail.com

Gabriel Carvalho de Oliveira Cruz

Monitor do componente curricular Histologia, estudante de Graduação em Medicina - UFRN, bielcruz98@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0003-4869-8527>

Gabriel Pacheco Ramos

Enfermeiro, Residente em Intensivismo/Urgência e Emergência pelo Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – ES, HECI, gabriel.pr19@hotmail.com

Gabriela Xavier De Oliveira

Faculdade Anhanguera Educacional de São José, gabriela132457689gmail.com

Giovanna Santos Nunes

Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB; Membro bolsista do grupo PET Ceilândia do campus FCE/UnB. giovannasantos0045@gmail.com

Gustavo Zigoni de Oliveira

Mestre em Administração, Enfermeiro, Gerente de Enfermagem do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – ES, HECl, Professor no curso de graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo de Cachoeiro de Itapemirim, gustavo.zigoni@gmail.com.

Hevila Guedes Feliciano

Graduada em Biomedicina pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP/ Faculdade de Ciências da Saúde. E-mail: hevila.gc@gmail.com

Ingrid Silva de Oliveira

Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE, ingridoliveiraa05@gmail.com

Iron Dhones de Jesus Silva do Carmo

Instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) – Seção Pará, Técnico em Agropecuária e Engenheiro Agrônomo pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) - Campus Castanhal, desenvolve trabalhos e pesquisas na área de Agronomia com ênfase em Extensão Rural, Produção Vegetal e Gestão Rural. E-mail: irondhones@gmail.com

Joana Angélica Marques Pinheiro

Fonoaudióloga, Hospital Dr. Carlos Albert Studarto Gomes Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará(UECE)Fortaleza, CE. joangelica2@gmail.com

Joel Azevedo de Menezes Neto

Enfermeiro, pós graduado em Estomaterapia, Hospital Israelita Albert Einstein-SP. E-mail: prof.joelnetto@gmail.com

José Wellington Macêdo Viana

Bacharel em Biologia pela URCA. Pós-Graduado em Microbiologia pela FAVENI. Pós-Graduando do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Pesquisador nas áreas de Bioquímica, Biologia Molecular e Microbiologia.

E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

Karolayne Carvalho Silva

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE.

E-mail: karol166carvalho@gmail.com

Lícia Tavares da Costa

Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃO MIGUEL), Recife-PE, liciatavares3@gmail.com

Maraísa Inês de Assis Martins

Graduanda em História na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Email:maraisainesassis@gmail.com

Marcos Rodrigo Guimarães Cruz

Nutricionista, Especialista em Abordagem Multidisciplinar em Oncologia, marcosrodrigo95@gmail.com

Maria Jessyca Barros Soares

Professora de Economia do Instituto Federal do Pará (IFPA), Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Especialista em Gestão Econômica Financeira e Contábil pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina (Faete), Mestra em Gestão Pública pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), atua nas áreas de Economia, Economia Solidária e Mercado Financeiro. E-mail: jessycaecon2015@gmail.com

Mariana Aparecida do Nascimento Duque

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap) (2015). Pós Graduação em Biomecânica, Avaliação Física e Prescrição de Exercícios pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) (2016) e realizando mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) (2022). mariana.duque@univap.br <http://lattes.cnpq.br/2688853841788417>

Mariana de Lima Silveira

Bacharel em Educação Física pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap) (2022). mariana_0.2@outlook.com. <http://lattes.cnpq.br/5108341925939805>

Marília Ximenes Freitas Frota

Terapeuta Ocupacional. Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, CE. mariliaxff@gmail.com

Mateus Henrique Silva Moura

Graduação em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG Unidade Divinópolis. Email:mateus.95henrique@yahoo.com.br

Matheus da Silva Sposito

Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE. E-mail: Matheuss_uptop@hotmail.com

Mauriceia de Oliveira Bezerra Fontes

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Vale do Acaraú e Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Gestão Escolar pela UNIFAEL. Pesquisadora na área de Educação Inclusiva e Orientadora da Sala do AEE e Flexibilização Curricular. Escritora das Antologias “Mulheres Maravilhosas”. E-mail: oliveiramauriceia56@gmail.com

Michelle Zampieri Ipolito

É enfermeira e doutora em Medicina (Ginecologia) pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Possui três especializações: Enfermagem em Saúde Pública (Unifesp), Queimaduras (Unifesp) e Enfermagem em Terapia Intensiva (Instituto Israelita Albert Einstein). Professora Adjunta da Universidade de Brasília, é tutora do Grupo PET Ceilândia da UnB desde 2016. ipolito@unb.br

Patricia Taila Trindade de Oliveira

Engenheira Agrônoma pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) - Campus Castanhal, desenvolve estudos e pesquisas na área da Agronomia, com ênfase em Agricultura Familiar, Desenvolvimento Rural Sustentável, Extensão rural, Agroecossistemas Amazônicos, Empreendimentos Econômicos Solidários e Cooperativismo. E-mail: patriciatailaoliveira@gmail.com

Paulo Victor Queiroz Santos de Macedo

Monitor do componente curricular Histologia, estudante de Graduação em Farmácia – UFRN, pvictorgsm@ufrn.edu.br <https://orcid.org/0000-0002-1394-7899>

Poliana da Silva Lúcio

Docente da Graduação de Enfermagem no Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), polianalucio2014@gmail.com

Priscilla Fróes Sebbe-Santos

Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. Docente na Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP. E-mail: eng.priscillasebbe@gmail.com

Rosiane Oliveira dos Reis

Graduada em educação física licenciatura e pedagogia, pós graduada em treinamento funcional para reabilitação e aptidão física, e psicopedagogia institucional, clínica e educação física escolar.

Sara Silvestre Farias

Terapeuta Ocupacional, Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Especialista em Cuidado Cardiopulmonar na modalidade Residência Multiprofissional pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE. sarafarias13@hotmail.com

Sérgio Adriane Bezerra de Moura

Professor Titular de Histologia, Departamento de Morfologia, Centro de Biociência – UFRN, Doutor em Estomatologia, sergioabm@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-8204-3244>

Tainan Silva de Oliveira

Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE, solivieira.tainan@gmail.com

Thais Faustino Bezerra

Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda EAD em Educação Especial e Inclusiva: Ação Docente Especializada pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Técnica em Informática. Pesquisadora na área de Educação, com foco em Educação Inclusiva e Transtornos de Aprendizagem. E-mail: thaisfaustino00@gmail.com

Victor Gutemberg Mendes Ferraz

Graduação, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, gutemvictor@gmail.com

Yan Mateus Da Silva Ribeiro

Graduando em farmácia pela Universidade de Brasília - UnB; Membro bolsista do grupo PET Ceilândia do campus FCE/UnB. yanribeiro2010@gmail.com

ISBN 978-658601306-1



9 786586 013061

uniatual
EDITORA